



Microrregiões

AGROPECUÁRIA

CADERNOS SETORIAIS

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO





05 | 2020

Instituto Jones dos Santos Neves

Agropecuária por microrregiões: Cadernos Setoriais 5.

Vitória, ES, 2020.

142 p.; il. tab. (Cadernos Setoriais, 05)

1. Agropecuária. 2. Economia. 3. Microrregiões. 4. Espírito Santo (Estado).

I. Beiral, Paula Rubia Simões. II. Título. III. Série.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Jacqueline Moraes da Silva

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral

Fotografia

Micaelly Rupf

Projeto Gráfico

João Vitor André

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	9
3. ÁREA E ESTABELECIMENTOS POR MICRORREGIÕES	14
4. VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	20
5. ANÁLISES MICRORREGIONAIS	21
5.1. CENTRAL SERRANA	21
5.1.1. Pecuária e criação de animais	24
5.1.2. Lavouras.....	25
5.1.3. Horticultura e floricultura.....	27
5.1.4. Silvicultura e extração vegetal.....	29
5.1.5. Aquicultura e pesca	31
5.1.6. Pessoal ocupado	31
5.1.7. Agroindústria rural	33
5.2. NORDESTE.....	33
5.2.1. Lavouras.....	36
5.2.2. Pecuária e criação de animais	39
5.2.3. Silvicultura e extração vegetal.....	40
5.2.4. Horticultura e floricultura.....	41
5.2.5. Aquicultura e pesca	44
5.2.6. Pessoal ocupado	44
5.2.7. Agroindústria rural	46
5.3. RIO DOCE	46
5.3.1. Lavouras.....	49
5.3.2. Silvicultura e extração vegetal.....	50
5.3.3. Pecuária e criação de animais	51
5.3.4. Aquicultura e pesca	53
5.3.5. Horticultura e floricultura.....	53
5.3.6. Pessoal ocupado	55
5.3.7. Agroindústria rural	56
5.4. SUDOESTE SERRANA.....	57
5.4.1. Lavouras.....	59
5.4.2. Pecuária e criação de animais	61
5.4.3. Horticultura e floricultura.....	63



5.4.4. Silvicultura e extração vegetal.....	65
5.4.5. Aquicultura e pesca	66
5.4.6. Pessoal ocupado	67
5.4.7. Agroindústria rural	68
5.5. CENTRO-OESTE	69
5.5.1. Lavouras.....	71
5.5.2. Pecuária e criação de animais	74
5.5.3. Silvicultura e extração vegetal.....	75
5.5.4. Horticultura e floricultura.....	76
5.5.5. Aquicultura e pesca	79
5.5.6. Pessoal ocupado	79
5.5.7. Agroindústria rural	81
5.6. CAPARAÓ	82
5.6.1. Lavouras.....	84
5.6.2. Pecuária e criação de animais	87
5.6.3. Silvicultura e extração vegetal.....	88
5.6.4. Horticultura e floricultura.....	89
5.6.5. Aquicultura e pesca	92
5.6.6. Pessoal ocupado	92
5.6.7. Agroindústria rural	94
5.7. NOROESTE	94
5.7.1. Lavouras.....	97
5.7.2. Pecuária e criação de animais	99
5.7.3. Horticultura e floricultura.....	100
5.7.4. Silvicultura e extração vegetal.....	102
5.7.5. Aquicultura e pesca	103
5.7.6. Pessoal ocupado	104
5.7.7. Agroindústria rural	105
5.8. CENTRAL SUL	106
5.8.1. Lavouras.....	108
5.8.2. Pecuária e criação de animais	110
5.8.3. Horticultura e floricultura.....	112
5.8.4. Silvicultura e extração vegetal.....	114
5.8.5. Aquicultura e pesca	115
5.8.6. Pessoal ocupado	115
5.8.7. Agroindústria rural	117
5.9. LITORAL SUL.....	118



5.9.1. Lavouras.....	120
5.9.2. Pecuária e criação de animais	123
5.9.3. Horticultura e floricultura.....	124
5.9.4. Silvicultura e extração vegetal.....	127
5.9.5. Aquicultura e pesca	127
5.9.6. Pessoal ocupado	128
5.9.7. Agroindústria rural	129
5.10. METROPOLITANA.....	130
5.10.1. Pecuária e criação de animais	132
5.10.2. Lavouras.....	134
5.10.3. Horticultura e floricultura.....	135
5.10.4. Silvicultura e extração vegetal.....	137
5.10.5. Aquicultura e pesca	138
5.10.6. Pessoal ocupado	139
5.10.7. Agroindústria rural	140
BIBLIOGRAFIA	141

APRESENTAÇÃO

Este Caderno faz parte do projeto “Cadernos Setoriais” da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Os temas tratados nos Cadernos já fazem parte das atividades cotidianas de nossa equipe técnica e são publicados por meio de Resenhas e Boletins mensais, divulgados no site do próprio IJSN. O objetivo do projeto é contribuir com uma análise mais ampla e qualificada sobre os temas tratados, permitindo maior reflexão e compreensão sobre a economia do Estado do Espírito Santo.

Dando sequência, a quinta edição do projeto “Cadernos Setoriais” segue o escopo do caderno anterior da Agropecuária capixaba, ampliando o leque de análise para as microrregiões capixabas, delineando suas características mais marcantes. O trabalho foi elaborado, principalmente, com dados do Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desejamos a todos uma boa leitura e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.



1. INTRODUÇÃO

Dando sequência ao caderno da agropecuária¹, no qual se delineou a importância do setor primário na conformação social e econômica do Espírito Santo, a análise do mesmo particionada por microrregiões do estado, proporciona a identificação de vocações produtivas localizadas, em consonância com a divisão microrregional consolidada na Lei nº9.768 de 28 de dezembro de 2011. Nela, foram estabelecidas, no art. 4º, dez microrregiões de planejamento, com seus municípios definidos no anexo único da mesma lei, quais sejam:

- I - Metropolitana:** Cariacica, Serra, Viana, Vitória, Vila Velha, Fundão e Guarapari;
- II - Central Serrana:** Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa;
- III - Sudoeste Serrana:** Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda nova do Imigrante;
- IV - Litoral Sul:** Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Itapemirim, Rio Novo do Sul, Marataízes e Presidente Kennedy;
- V - Central Sul:** Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Castelo, Atílio Vivácqua, Mimoso do Sul, Muqui, Apiacá;
- VI - Caparaó:** Jerônimo Monteiro², Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibitirama, Muniz Freire, Irupi, São José do Calçado, Alegre, Bom Jesus do Norte, Iúna e Ibatiba;
- VII - Rio Doce:** Aracruz, Ibiracú, João Neiva, Linhares, Rio Bananal e Sooretama;
- VIII - Centro-Oeste:** Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Pancas, Governador Lindenberg, Marilândia, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Vila Valério e São Roque do Canaã;
- IX - Nordeste:** Conceição da Barra, Pedro Canário, São Mateus, Montanha, Mucurici, Pinheiros, Ponto Belo, Jaguaré e Boa Esperança; e
- X - Noroeste:** Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Mantenópolis, Vila Pavão, Águia Branca e Nova Venécia.

¹ Para detalhes ver **Cadernos Setoriais - Número 04: Agropecuária** disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5491-cadernos-setoriais-numero-04-agropecuaria>

² O município de Jerônimo Monteiro transitou da microrregião Central Sul para a microrregião Caparaó, com a Lei n. 11.174 de 25 de setembro de 2020, disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI111742020.html>, e publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo em 28/09/2020, que altera o Anexo Único da Lei n. 9.768 de 26/12/2011, que dispõe sobre a definição das Microrregiões e Macrorregiões de planejamento do Estado do Espírito Santo.



O recorte microrregional tem a vantagem de abranger um espaço territorial menor, possibilitando identificar vocações, gargalos e oportunidades produtivas. Assim, começamos a análise pela evolução histórica, desde os princípios da ocupação territorial capixaba com a vinda dos colonizadores portugueses, com o território dividido em grandes sesmarias, ocupando apenas o litoral, passando pelo fim da escravatura e a necessidade de mão de obra naquele contexto, evoluindo até os dias atuais, com a predominância da pequena propriedade rural, entendendo o processo histórico que a delineou.

O presente estudo, inicia, assim, no tópico 2, com um panorama de evolução histórica da ocupação agropecuária capixaba. Em seguida, o tópico 3 abre a análise dos dados do último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, mostrando a atual estrutura de ocupação da área agropecuária do estado, subdividida entre as dez microrregiões. O tópico 4, apresenta a geração do valor monetário da agropecuária pelo recorte dos grupos de atividade econômica e entre as microrregiões, ranqueando-as. Por fim, o tópico 5 se subdivide na análise de cada uma das dez microrregiões capixabas, começando com a que gerou o maior valor da produção agropecuária no período de referência do Censo Agropecuário de 2017, e seguindo a escala do ranking, do maior para o menor.

2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Como discutido no *Caderno Setorial da Agropecuária*, que precede o presente texto, as raízes da produção agrícola capixaba estabeleceram-se com base na produção açucareira, com cultivo de cana e engenhos de açúcar na região litoral do estado, onde estavam as grandes sesmarias, deixando o interior fora da área de ocupação luso-brasileira. Ainda assim, essa produção não era expressiva do ponto de vista mercantil, convivendo com cultivos de subsistência. Nesse contexto, a mão de obra ainda era escravocrata.

A partir da quarta década do século XIX, o café despontava como cultura lucrativa, destacando-se como principal produto exportador capixaba, a partir das regiões montanhosas do sul do



estado, próximas ao Rio de Janeiro. A partir desse fenômeno, terras devolutas da porção interior sul do estado, começaram a ser requerida por produtores de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, nas quais predominaram, inicialmente, a grande propriedade escravista-mercantil.

Nesse contexto, com as perdas econômicas sofridas pelo açúcar no cenário mundial e a concorrência com grandes produtores de outros lugares do mundo, as fazendas de açúcar no litoral foram dando espaço à expansão do café na região. Porém, nos anos 1870 notou-se que as terras litorâneas não eram tão favoráveis ao cultivo do café, que ficou concentrado na região sul do estado, vinculada à base exportadora fluminense.

Nesse período a produção de café capixaba era ainda pouco expressiva em comparação ao restante do país, contando apenas 5% da produção brasileira, já que o parque cafeeiro capixaba apresentava baixa produtividade, problemas logísticos e dependência do capital mercantil fluminense, para onde escoava grande parte da renda gerada. Assim, não havia meios financeiros de se expandir a economia local, nem de desenvolver atividades comerciais ou urbanas.

Com o fim da escravidão, houve a necessidade da inserção de uma política de imigração europeia para o Brasil com fins de prover oferta de trabalho, o que abriu espaço para a formação de pequenas propriedades com trabalho familiar no estado. Interessante notar que em 1888, cerca de 85% das terras capixabas ainda eram devolutas, pertencentes ao Estado, as quais toda a parcela central e norte eram de floresta atlântica ocupada por indígenas (SOUSA FILHO, 1990).

Os colonos vindos da Europa no contexto da política imigratória de povoamento, adquiriam terras de qualidade e tamanhos que não os possibilitava condições de tornarem-se produtores independentes. Esses acabavam por produzir para subsistência obrigando-os a firmar contratos de parcerias ou de assalariamento com os grandes produtores pré-estabelecidos, como forma de complementação de renda.



Esse processo delineava a existência de um número muito maior de pequenas propriedades familiares, com produção de subsistência, no qual desenvolveu-se em algumas, pequena produção cafeeira, para garantia de um excedente de renda para trocas.

No fim do século XIX, a produção de café capixaba era apenas 6% da produção brasileira, mas respondia por 99% das exportações do estado e 80% da receita do tesouro estadual vinha do imposto de sua comercialização (SOUZA FILHO, 1990).

No início do século XX, com a crise da queda nos preços internacionais de café, boa parte dos grandes latifúndios cafeeiros capixabas se viram obrigados a vender lotes de terra para os parceiros, o que disseminou ainda mais a estrutura das pequenas propriedades em volta das antigas sedes das grandes fazendas, fortificando as bases da pequena propriedade familiar.

Por volta de 1920, 71% das terras capixabas ainda eram devolutas, compostas por florestas virgens. Das terras ocupadas com estabelecimentos produtivos, apenas 18% eram cultivados, sendo 68% da área cultivada ocupada com café, 5% com cana e o restante eram culturas de subsistência como mandioca, arroz, milho e feijão. O problema dessa estrutura era a incapacidade da geração de um mercado consumidor e de trabalho, impedindo um desenvolvimento industrial regional no estado, o que deixava a economia existente completamente dependente do setor primário.

Nesse período, a grande expansão da oferta brasileira de café incompatível com a capacidade de absorção mundial do produto gerava queda no preço internacional. Assim, os pequenos produtores aumentaram a produção dos cultivos de subsistência para fomentar a renda utilizada nas trocas comerciais, para compensar as perdas do café. Mas ainda assim, no fim dos anos 1930, o café estava consolidado como o “fator de integração” capixaba com a economia brasileira, pois aproximadamente 70% das exportações eram deste produto.

Entre 1940 e 1960, houve um crescimento de cerca de 70% na população local (SOUZA FILHO, 1990) levando a uma expansão da fronteira agrícola capixaba até então concentrada no litoral sul, uma vez que as áreas de cultivo de café do estado utilizavam técnicas degradantes ao solo,



reduzindo sua capacidade produtiva, dando lugar, muitas vezes, a pastagens de gado leiteiro, à exemplo do ocorrido em Itapemirim.

O meio-Norte recebeu fluxo migratório advindo do crescimento populacional, em grande parte, expandindo a produção cafeeira em pequenas propriedades familiares. Colatina, na microrregião centro-oeste, foi destaque desse processo, no fim dos anos 1950.

A expansão para o extremo norte, entretanto, observou a formação de uma estrutura fundiária mais concentrada, já que o solo da região era pouco fértil, o que demandava o desbravar de matas virgens que eram transformadas em áreas de pecuária bovina extensiva. Conforme dados de Souza Filho (1990), em 1960, 58% dos estabelecimentos agropecuários com mais de mil hectares, estavam localizados no norte do estado.

Embora a expansão da fronteira agrícola capixaba para o norte tenha se dado de forma mais concentrada do que o prevalecente até então, a pequena propriedade rural continuou predominante no estado, com a prevalência da mão de obra familiar e de parceiros totalizando mais de 80% do pessoal ocupado na agricultura.

Parte desses parceiros e membros da pequena propriedade familiar das regiões tradicionais do sul e do centro, migraram para o norte, no bojo desse processo de expansão de fronteiras, tornando-se proprietários de terras, dado a impossibilidade de divisão das pequenas propriedades e mesmo ao esgotamento do solo nas regiões tradicionais.

Nesse momento, metade do século XX, a região urbana de Vitória dobrou sua população, dado que alguns membros das famílias de pequenos proprietários das regiões tradicionais também migraram para lá, consolidando um processo de urbanização no estado.

Mais uma vez, o excesso de oferta de café refletiu forte queda de preços, na segunda metade dos anos 1950, como ocorrido no fim dos anos 1920. O governo federal, então, estabeleceu um plano de erradicação de cafezais, delineando um processo de mudanças econômicas que impactou a estrutura produtiva no estado.



Conforme dados de Souza Filho (1990), aproximadamente 70% das áreas de café erradicadas foram substituídas por pastagens, 10% por mandioca, 9% por milho, e apenas 0,2% para novos cafezais, em 1963.

Em 1966/1967 veio o segundo programa de erradicação no país. Agora, cerca de 35% do total da área liberada no país correspondiam a pés erradicados no Espírito Santo, devido, principalmente, à baixa produtividade dos cafezais e à precária situação financeira dos cafeicultores no estado. Do total da área com café no Espírito Santo, 45% havia sido erradicada e nesse processo cerca de 20% da mão de obra agrícola foi marginalizada, gerando desemprego e crise econômico-social.

Segundo Rocha e Morandi (1991), a partir daí até meados dos anos 1970, observou-se no Espírito Santo, um processo de acumulação, impulsionado pelos “pequenos capitais locais”, contando com ajudas das políticas de estado iniciadas nessa crise do café³, até a chegada do capital nacional e estrangeiro, a partir da segunda metade dos anos 1970, com a implantação de indústrias no estado, no que ficou conhecido como “Grandes Projetos”, com a criação de plantas industriais e redução da predominância do setor primário no estado.

Nesse processo, a agropecuária capixaba presenciou uma modernização capitalista com o estabelecimento de relações de assalariamento no campo e empresas rurais, implantando novas técnicas de cultivos e insumos modernos, aumentando a produtividade no setor. Café e cana-de-açúcar ganharam novo fôlego, assim como atividades de reflorestamento. Ocorre então, certo aumento de concentração fundiária, diminuindo a predominância das relações tradicionais de produção familiar e parceria, antes vigentes.

Com a grande geada atingindo grandes cafezais no Brasil, em 1975, ocorreu forte valorização de preços internacionais até 1977, dando mais um impulso determinante para a força da cultura no Espírito Santo, que viu nova expansão de área plantada, e em 1980 a oferta em 2,7

³ O programa de diversificação econômica das regiões cafeeiras do país, instituído pelo governo federal, devido à segunda crise do café, está detalhado no *Caderno Setorial da Agropecuária*, disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5491-cadernos-setoriais-numero-04-agropecuaria>



milhões de sacas, superava o recorde de 2,5 milhões de sacas de 1958, chegando a 4,6 milhões de sacas em 1983 e 1985 (ROCHA e MORANDI, 1991).

Nesse processo, a cafeicultura voltou a ter papel central na geração de emprego e renda no estado, com a diferença de que agora em lugar da predominância da pequena propriedade familiar, ganhava espaço a empresa rural, com ganhos de escala produtiva e trabalho assalariado. Conviviam, então, os dois modelos, utilizando técnicas e insumos modernos, trazendo melhor qualidade ao produto com maior produtividade.

Reflorestamento e silvicultura também ganharam impulso a partir da década de 1970, quando contava com 25,1 mil hectares de reflorestamento, saltando para 156,7 mil hectares em 1985. Nesse contexto inserem-se as grandes empresas reflorestadoras, como a Aracruz Florestal S.A., que sozinha respondia por mais de 58% do total da área reflorestada em 1989, e que se concentrava na produção de celulose branqueada (ROCHA e MORANDI, 1991). Essa atividade levou à concentração da propriedade no norte do estado, pois um número substancial de pequenas propriedades foi incorporado para a formação de áreas plantadas, sobretudo com o eucalipto.

3. ÁREA E ESTABELECIMENTOS POR MICRORREGIÕES

Conforme o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, o Espírito Santo possuía uma área de 3,2 milhões de hectares com 108,0 mil estabelecimentos agropecuários, no período de referência⁴, sendo definido como *estabelecimento agropecuário*: “toda unidade de produção/exploração dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica (se pertence a um produtor, a vários produtores, a uma empresa, a um conjunto de empresas etc.), ou de sua

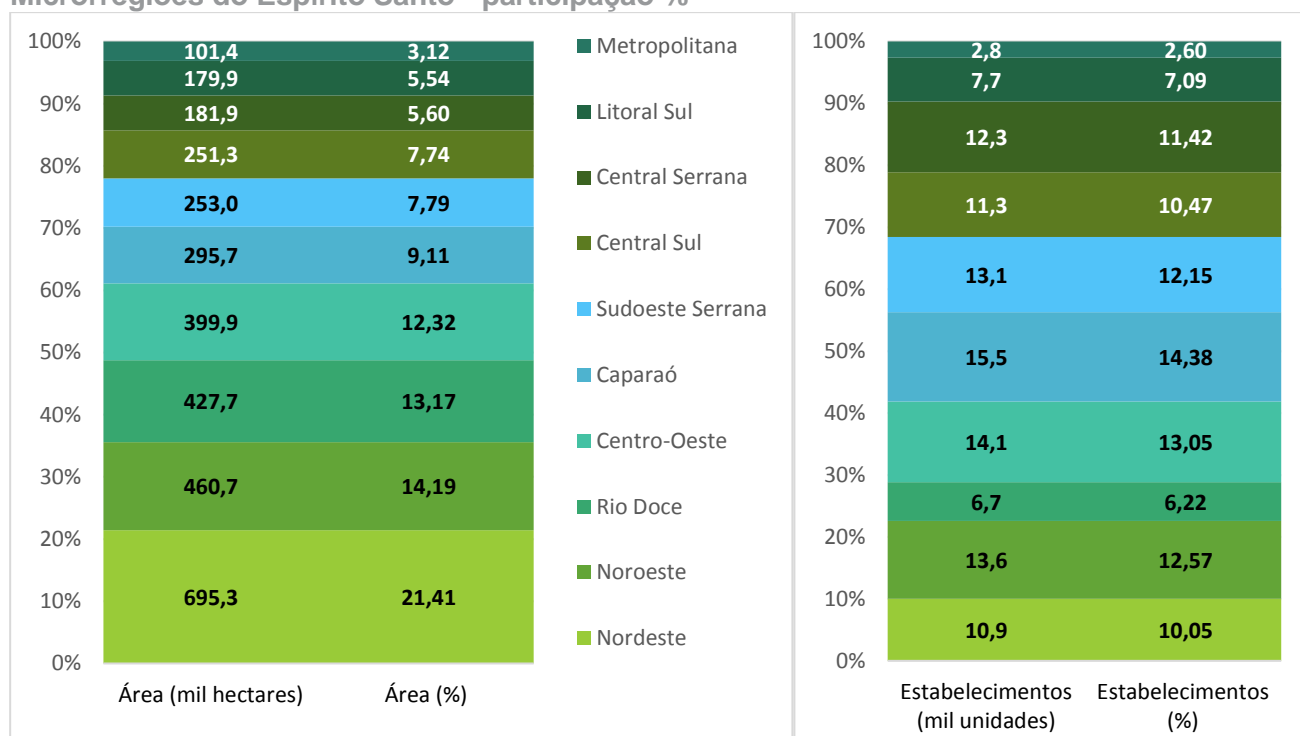
⁴ O período de referência da pesquisa foi o intervalo de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017, relacionado a informações sobre a propriedade, a produção e área. Para informações sobre pessoal ocupado, estoques, efetivos da pecuária, da lavoura permanente e da silvicultura, entre outros dados estruturais, adotou-se a *data de referência* no dia 30 de setembro de 2017. Para detalhes, consultar: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/CA>



localização (área urbana ou rural), tendo como objetivo a produção, seja para venda (comercialização da produção) ou para subsistência (sustento do produtor ou de sua família).”⁵

O Gráfico 1 apresenta a participação de cada microrregião capixaba na área agropecuária do Espírito Santo, bem como a participação no total dos estabelecimentos.

Gráfico 1 – Ocupação da área agropecuária e dos estabelecimentos
Microrregiões do Espírito Santo - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Do total das 3,2 milhões de hectares de área agropecuária do estado, a maior parcela ou 21,41% correspondendo a 695,3 mil hectares está localizada na microrregião Nordeste que conta com 10,05% ou 10,9 mil estabelecimentos.

A microrregião Noroeste vem em segundo lugar no ranking da área, com 14,19% do total ou 460,7 mil hectares e 12,57% do número de estabelecimentos, totalizando 13,6 mil estabelecimentos.

⁵ Para detalhes metodológicos do Censo Agropecuário 2017, ver:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf



Na terceira posição está a microrregião Rio Doce, com 13,17% da área ou 427,7 mil hectares e 6,22% dos estabelecimentos ou 6,7 mil unidades.

A microrregião Centro-Oeste ficou no quarto lugar com 12,32% da área (399,9 mil hectares) e 13,05% do número de estabelecimentos (14,1 mil unidades).

A microrregião Caparaó ficou em quinto lugar, em termos de área, com 9,11% da área (295,7 mil hectares) e 14,38% do total de estabelecimentos (15,5 mil unidades).

Em sexto lugar na área, a microrregião Sudoeste Serrana possuía 7,79% da área (253,0 mil hectares) e 12,15% dos estabelecimentos (13,1 mil unidades).

A microrregião Central Sul totalizava 7,74% da área (251,3 mil hectares) e 10,47% dos estabelecimentos (11,3 mil unidades), ficando na sétima posição, seguida pela microrregião Central Serrana, com 5,60% da área (181,9 mil hectares) e 11,42% dos estabelecimentos (12,3 mil unidades).

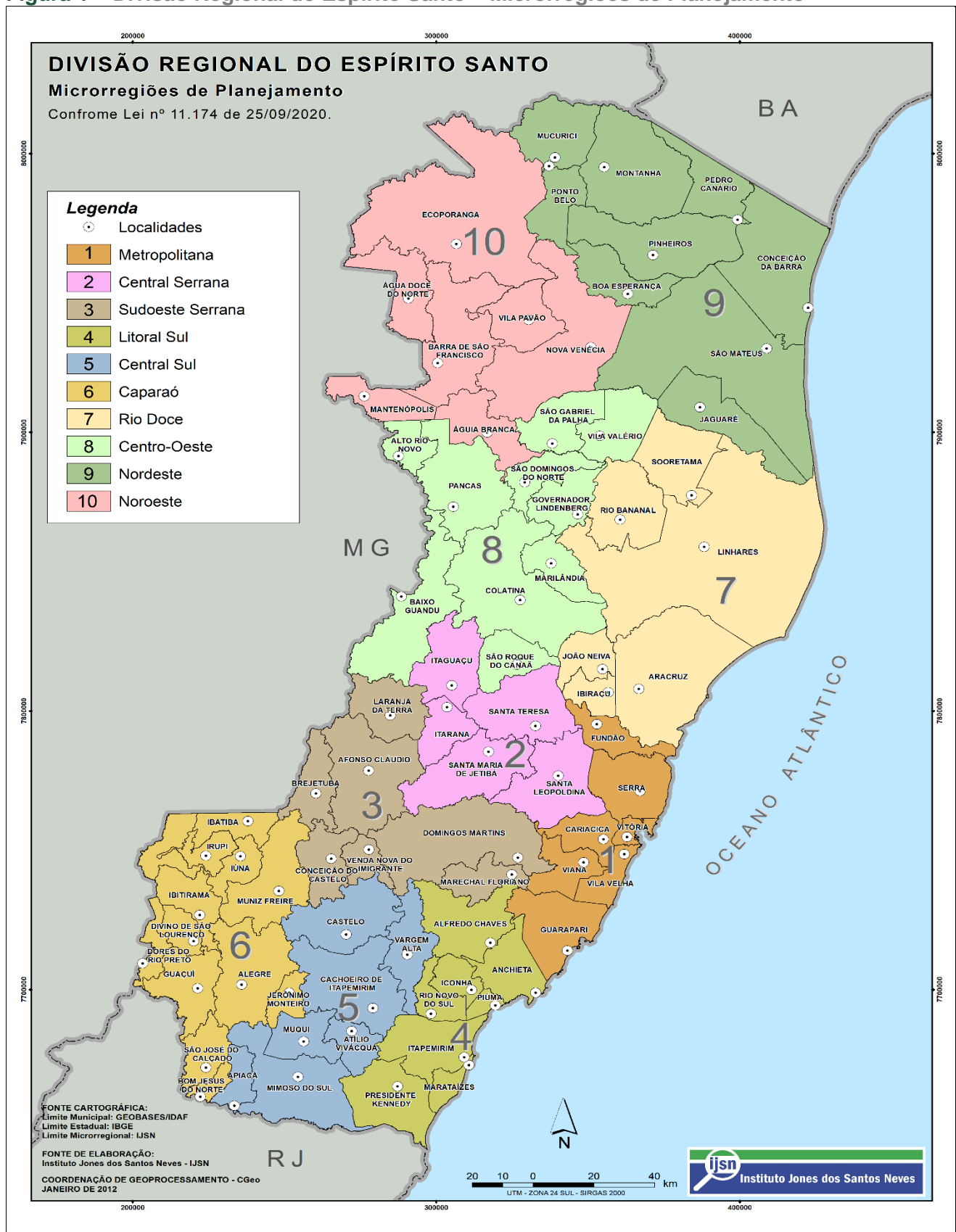
Na nona posição, a microrregião Litoral Sul totalizava 5,54% da área (179,9 mil hectares) e 7,09% dos estabelecimentos (7,7 mil unidades). E a microrregião menos expressiva em termos agropecuários no estado, a Metropolitana, apresentava apenas 3,12% da área agropecuária total do Espírito Santo (101,4 mil hectares), contando com 2,60% do total de estabelecimentos (2,8 mil unidades) (Gráfico 1).

Como se pode observar no mapa das microrregiões, a seguir, as regiões mais ao norte do estado, como a Nordeste e Noroeste, possuem a maior participação na área agropecuária capixaba, totalizando 35,60%, conforme o Gráfico 1.

Somadas estas com as áreas das microrregiões logo abaixo, Rio Doce e Centro Oeste, obtém-se um total de 61,09% da área agropecuária capixaba. Essa maior concentração da área agropecuária nas microrregiões localizadas mais ao norte do Espírito Santo, se deve, como explicado, ao processo histórico de ocupação do estado, inclusive porque foi nessas regiões que se estabeleceram a pecuária mais fortemente.



Figura 1 – Divisão Regional do Espírito Santo – Microrregiões de Planejamento

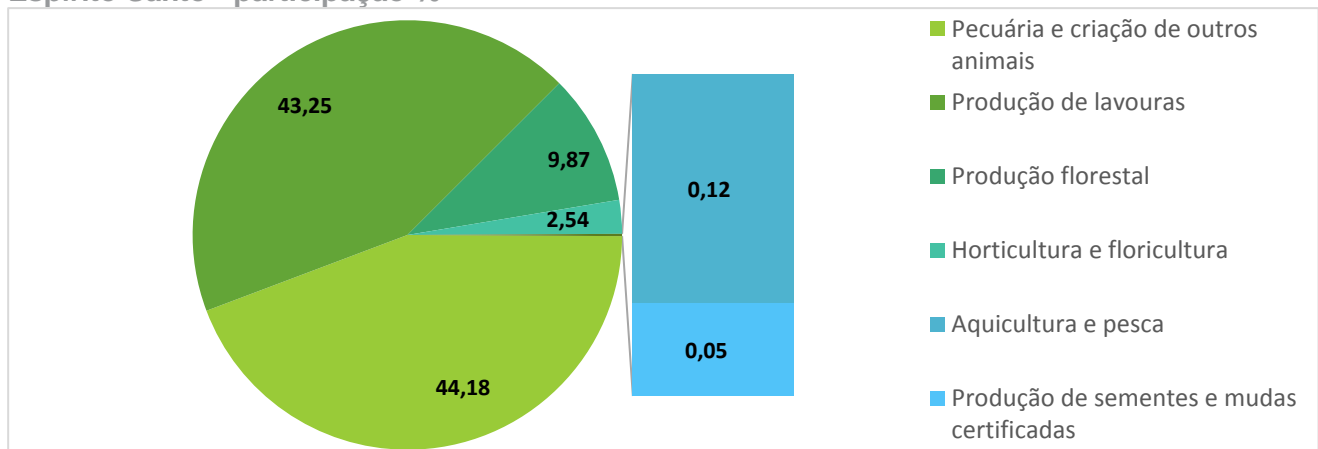


Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.



O Gráfico 2 apresenta a participação de cada grupo de atividade agropecuária no total da área do Espírito Santo. Como se observa, a pecuária e a criação de outros animais ocupava a maior parcela da área, com um total de 44,18% do total, seguida pela produção de lavouras que ocupava 43,25% da área agropecuária do estado. A produção florestal ocupava 9,87%; horticultura e floricultura ocupava 2,54%; aquicultura e pesca respondia por apenas 0,12% e a produção de sementes e mudas ficava com 0,05% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Ocupação da área agropecuária por grupos de atividade Espírito Santo - participação %

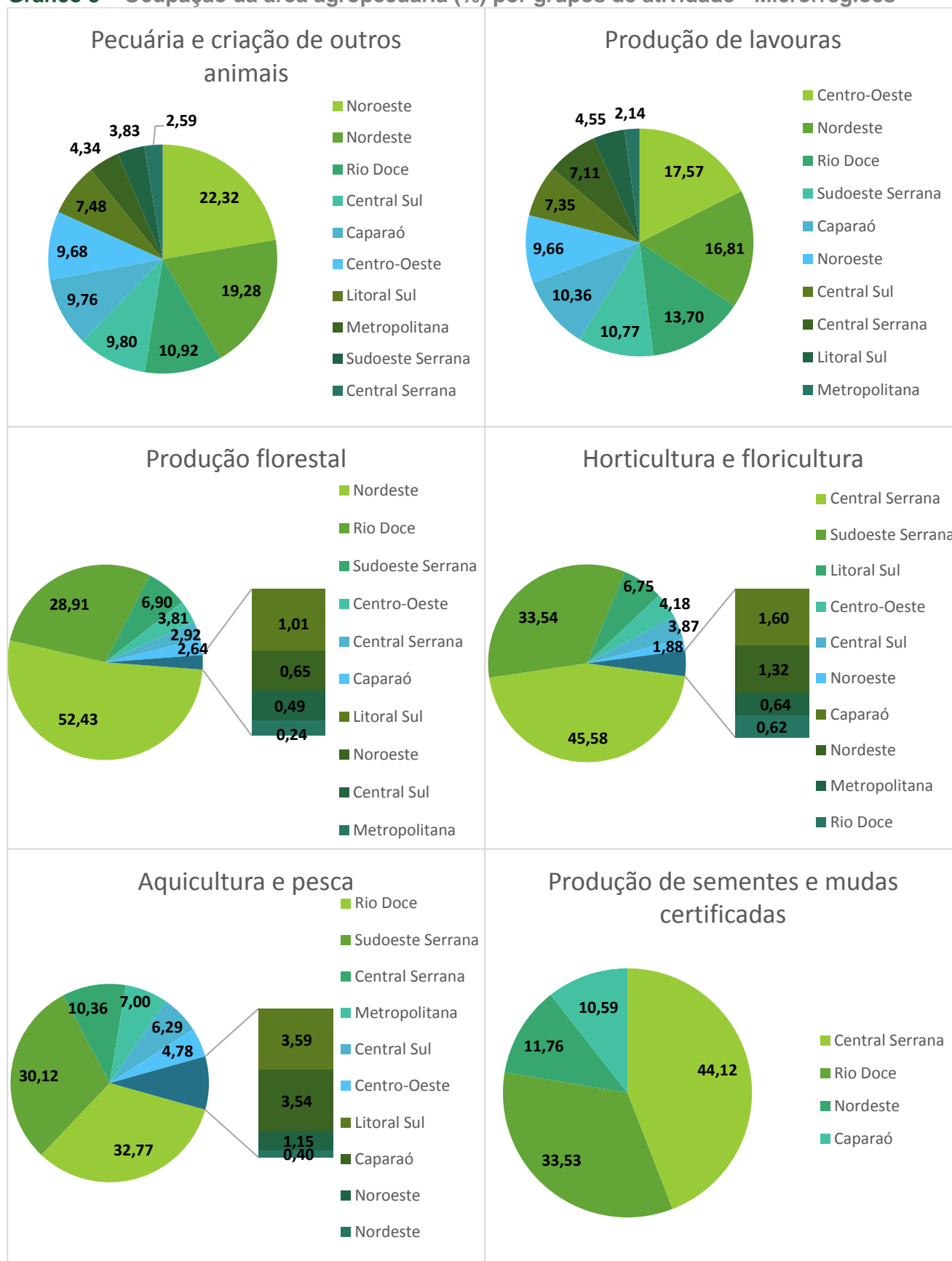


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O Gráfico 3 exibe a participação das microrregiões do estado em cada um desses grupos de atividade agropecuária. Como visto no Gráfico 1, as microrregiões Noroeste, Nordeste e Rio Doce, possuíam as maiores áreas com agropecuária no estado, somando 48,78% do total, também eram as microrregiões que apresentam maiores participações na área ocupada com a pecuária, com 22,32%, 19,28% e 10,92%, respectivamente. Já na produção das lavouras, as maiores áreas se encontravam nas microrregiões Centro Oeste (17,57%), Nordeste (16,81%) e Rio Doce (13,70%). As microrregiões Nordeste (52,43%) e Rio Doce (28,91%) concentravam 81,34% da área ocupada com produção florestal, e a Central Serrana (45,58%) e a Sudoeste Serrana (33,54%) somavam 79,12% da área com horticultura e floricultura. A Aquicultura e a pesca encontravam maiores áreas nas microrregiões Rio Doce (32,77%) e Sudoeste Serrana (30,12%), e a produção de sementes e mudas certificadas nas microrregiões Central Serrana (44,12%) e Rio Doce (33,53%) (Gráfico 3).



Gráfico 3 – Ocupação da área agropecuária (%) por grupos de atividade - Microrregiões



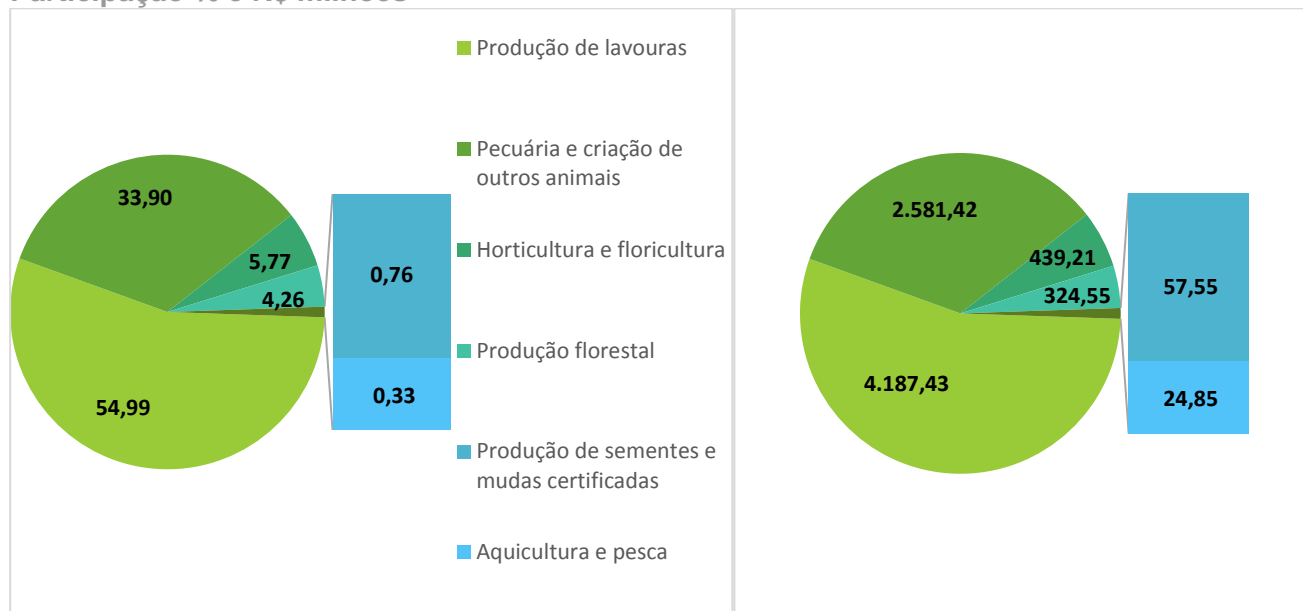
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



4. VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Em termos da geração de valores monetários, o total da produção dos estabelecimentos agropecuários, levantado pelo Censo de 2017, para o Espírito Santo, no período de referência, foi de R\$ 7,61 bilhões. Desse montante, 54,99% (R\$ 4,18 bilhões) foram produzidos pelas lavouras, 33,90% (R\$ 2,58 bilhões) pela pecuária e criação de outros animais, 5,77% (R\$ 439,21 milhões) pela horticultura e floricultura, 4,26% (R\$ 324,55 milhões) pela produção florestal, 0,76% (R\$ 57,55 milhões) pela produção de semente e mudas certificadas e 0,33% (R\$ 24,85 milhões) pela aquicultura e pesca (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação e valor da produção dos estabelecimentos agropecuários
Participação % e R\$ milhões



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A microrregião Central Serrana ficou no primeiro lugar do ranking, entre as microrregiões, na geração do valor da agropecuária capixaba, no período, com 20,21%, seguida pela microrregião Nordeste, com 16,06%. A Rio Doce ficou em terceiro lugar com 14,28%, seguida pela Sudoeste Serrana, com 11,12%. No quinto lugar, a microrregião Centro-Oeste respondeu por 9,86% do total, seguida pela Caparaó, com 8,36%. Na sétima posição, a microrregião Noroeste ficou com 7,41%, seguida pela Central Sul, com 6,21%. A Litoral Sul respondeu por 4,46%, ficando em nono lugar, e a microrregião Metropolitana ficou em último lugar com



2,05% do valor de produção dos estabelecimentos agropecuários do Espírito Santo, no período (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários - por microrregiões
R\$ milhões e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5. ANÁLISES MICRORREGIONAIS

5.1. CENTRAL SERRANA

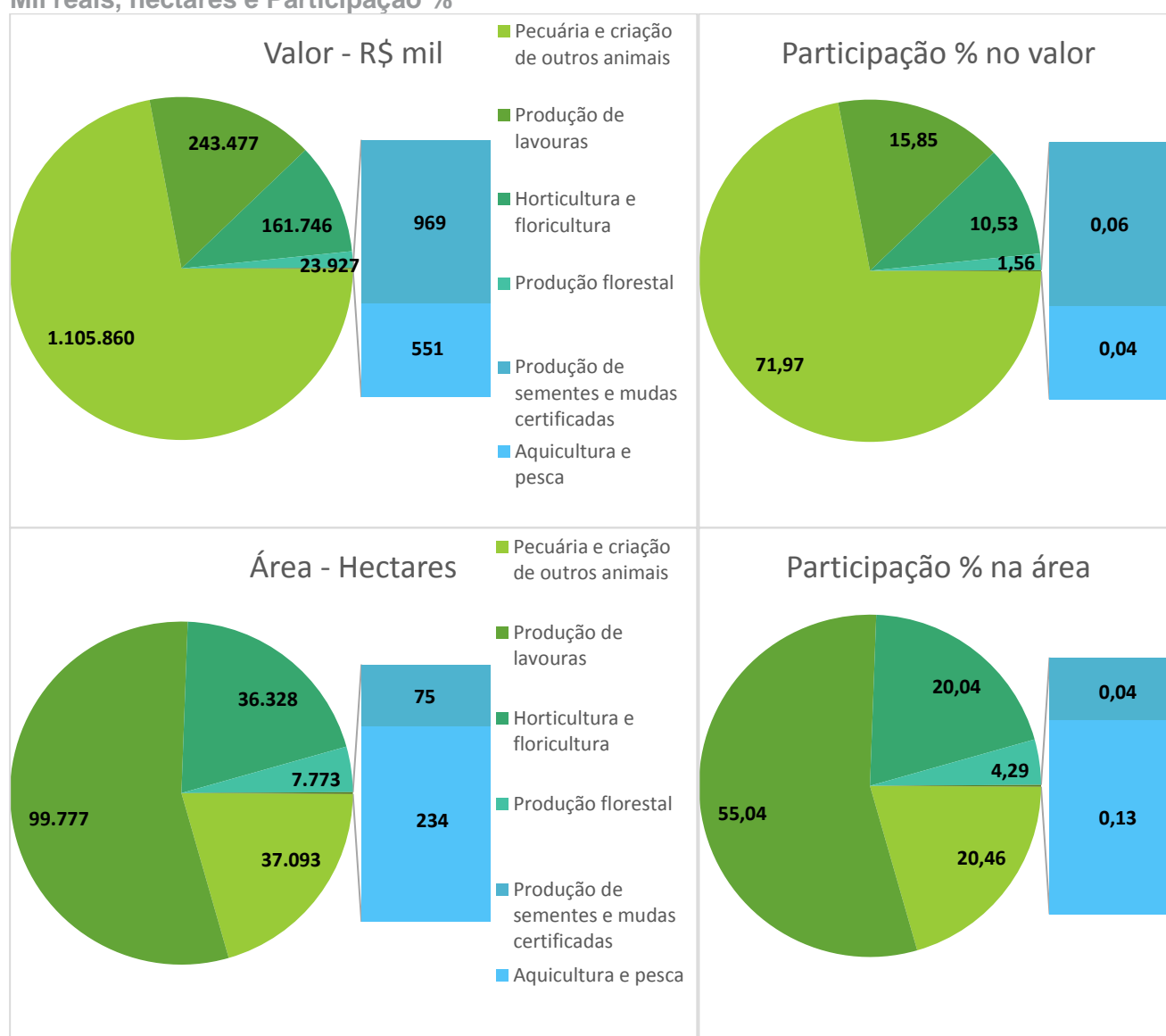
A microrregião Central Serrana, embora tenha ficado no oitavo lugar no ranking da área ocupada com a agropecuária no estado (Gráfico 1), com 5,60% do total, se destacou em primeiro lugar no ranking do valor da produção (Gráfico 5), no primeiro lugar com 20,21%, no período de referência.

A pecuária foi a maior fonte do valor da produção dessa microrregião, com uma participação de 71,97% do total (R\$ 1,11 bilhão). Em termos de área, a pecuária ficou em segundo lugar na área total da microrregião Central Serrana, com 20,46% (37,1 mil hectares). A produção das lavouras foi a segunda principal fonte do valor, com 15,85% do total da microrregião (R\$



243,48 milhões) e ocupou a maior parcela da área, um total de 55,04% (99,78 mil hectares). A horticultura e floricultura ficou na terceira posição do ranking do valor, com 10,53% do total (R\$ 161,75 milhões) e também no ranking da área, com 20,04% do total (36,33 mil hectares). A produção florestal veio em seguida com 1,56% do valor (R\$ 23,93 milhões) e 4,29% da área (7,77 mil hectares). A produção de sementes e mudas certificadas ficou com 0,06% do valor (R\$ 969,00 mil) e 0,04% da área (75 hectares). Por fim, a aquicultura e pesca ficou com 0,04% do valor (R\$ 551,00 mil) e 0,13% da área (234 hectares) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Microrregião Central Serrana - valor da produção e área - por grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

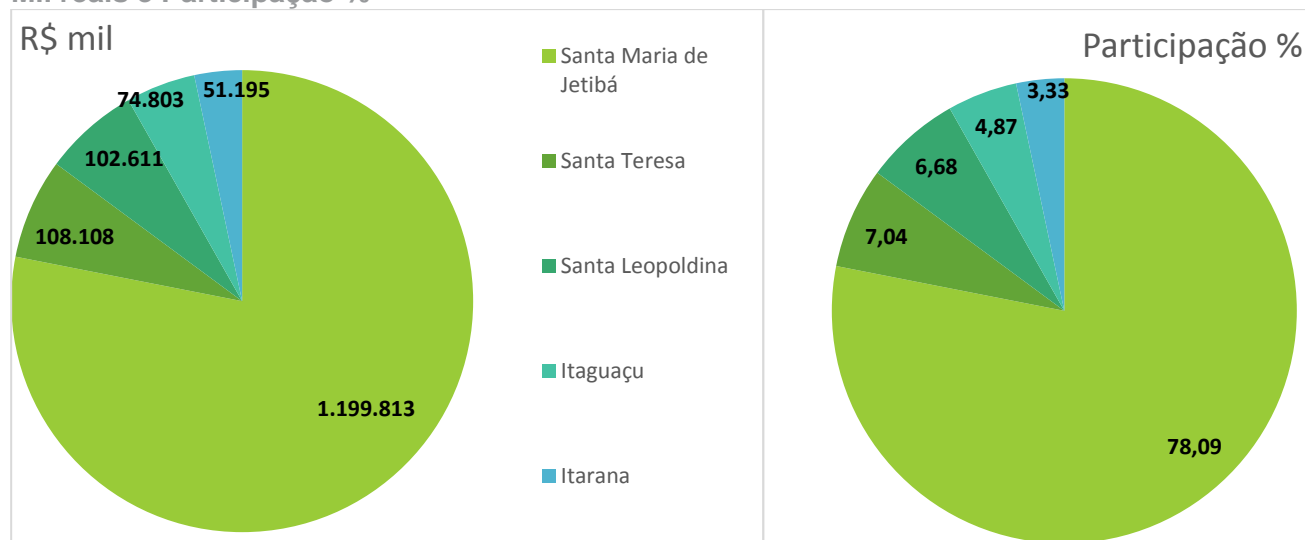


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Entre os municípios da microrregião Central Serrana, Santa Maria de Jetibá foi responsável por 78,09% do valor da produção agropecuária de todos os grupos de atividade, no período de referência. Santa Teresa ficou em segundo lugar, com 7,04% do valor, seguida por Santa Leopoldina (6,68%), Itaguaçu (4,87%) e Itarana (3,33%) (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Municípios da Microrregião Central Serrana - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os valores da produção de todos os grupos, por municípios da microrregião Central Serrana, apresentados no Gráfico 7, estão detalhados na Tabela 1, a seguir.

Na pecuária e criação de outros animais, Santa Maria de Jetibá, respondeu por 93,94% do valor deste grupo, enquanto Santa Leopoldina gerou 2,65%, Santa Teresa 2,35%, Itaguaçu 0,67% e Itarana 0,38% (Tabela 1).

O valor da produção das lavouras foi mais pulverizado entre os municípios, sendo 26,35% (R\$ 64,15 milhões) gerado em Santa Teresa, 25,09% (R\$ 61,08 milhões) em Itaguaçu, 18,21% (R\$ 44,34 milhões) em Santa Leopoldina, 16,55% (R\$ 40,29 milhões) em Itarana e 13,81% (R\$ 33,61 milhões) em Santa Maria de Jetibá (Tabela 1).

O valor da horticultura e floricultura foi concentrado em Santa Maria de Jetibá, que respondeu por 71,62% (R\$ 115,85 milhões) e Santa Leopoldina, por 17,18% (R\$ 27,78 milhões) (Tabela 1).



O valor da produção florestal da microrregião Central Serrana foi gerado 45,86% (R\$ 10,97 milhões) em Santa Maria de Jetibá, 32,51% (7,78 milhões) em Santa Teresa e 16,64% (R\$ 3,98 milhões) em Itaguaçu (Tabela 1).

A produção de semente e mudas certificadas se concentrou em Santa Teresa, e a aquicultura e pesca em Santa Maria de Jetibá (88,02%) e em Santa Teresa (11,98%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Central Serrana - mil reais e participação %

Municípios	Pecuária e criação de outros animais		Produção de lavouras		Horticultura e floricultura		Produção florestal		Produção de sementes e		Aquicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Santa Maria de Jetibá	1.038.894	93,94	33.615	13,81	115.846	71,62	10.973	45,86	-	-	485	88,02
Santa Teresa	26.030	2,35	64.150	26,35	9.114	5,63	7.779	32,51	969	100,00	66	11,98
Santa Leopoldina	29.294	2,65	44.338	18,21	27.785	17,18	1.194	4,99	-	-	-	-
Itaguaçu	7.397	0,67	61.081	25,09	2.344	1,45	3.981	16,64	-	-	-	-
Itarana	4.245	0,38	40.293	16,55	6.657	4,12	-	-	-	-	-	-
Central Serrana	1.105.860	100,00	243.477	100,00	161.746	100,00	23.927	100,00	969	100,00	551	100,00

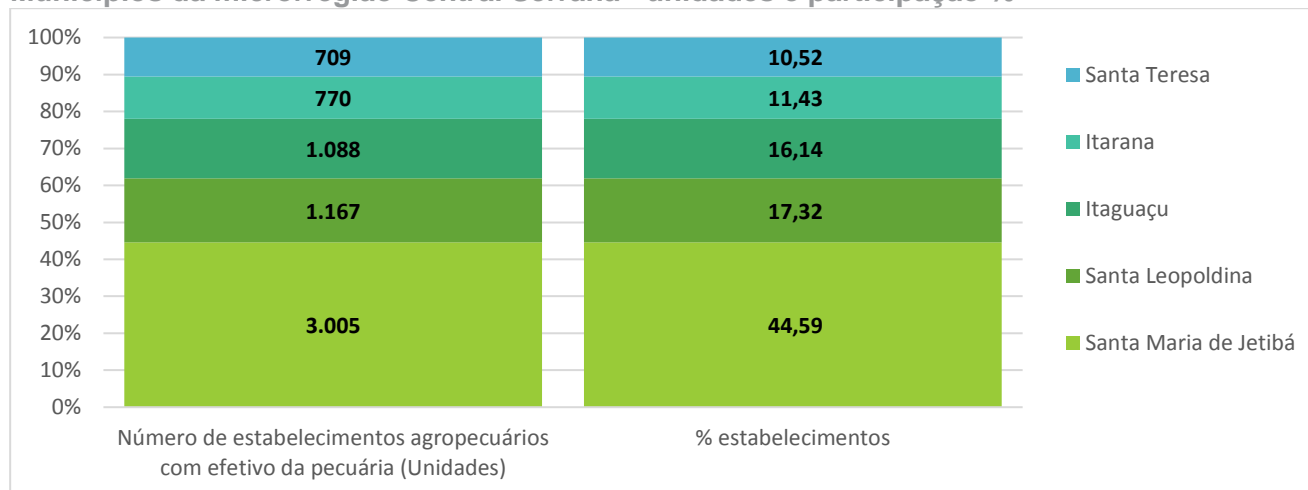
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.1.1. Pecuária e criação de animais

A pecuária contava com 6.739 estabelecimentos na microrregião Central Serrana, sendo 44,59% deles em Santa Maria de Jetibá, 17,32% em Santa Leopoldina, 16,14% em Itaguaçu, 11,43% em Itarana e 10,52% em Santa Teresa (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Central Serrana - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Havia um total de 22,57 milhões de cabeças de espécies animais na microrregião Central Serrana, no período de referência, sendo o maior número em Santa Maria de Jetibá: 21,75 milhões, do qual, 19,09 milhões eram galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (Tabela 2).

Tabela 2 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Central Serrana - unidades

Espécie da pecuária	Número cabeças	Santa Maria de Jetibá	Santa Leopoldina	Santa Teresa	Itarana	Itaguaçu
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	19.829.140	19.094.239	365.171	283.956	55.069	30.705
Codornas	2.673.944	2.637.557	0	36.250	16	121
Bovinos	42.962	6.104	13.057	6.832	5.302	11.667
Suínos	17.429	8.609	1.224	3.798	1.162	2.636
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	5.151	2.375	756	259	447	1.314
Ovinos	1.587	295	793	184	0	315
Equinos	1.081	125	355	119	80	402
Caprinos	752	256	142	192	55	107
Perus	641	311	118	56	28	128
Coelhos	357	252	49	0	0	56
Muare	73	4	15	25	15	14
Total de cabeças	22.573.117	21.750.127	381.680	331.671	62.174	47.465

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.1.2. Lavouras

Detalhando a produção das lavouras dos municípios da microrregião Central Serrana, o Gráfico 9 apresenta o somatório de todos os produtos, que são apresentados na Tabela 3, na sequência.

Nesse ranking, Santa Teresa ficou no primeiro lugar, com 26,09% do valor produzido, seguido por Itaguaçu, com 24,93% (Gráfico 9).

No terceiro lugar, Santa Leopoldina respondeu por 17,05% do total da microrregião, seguida por Santa Maria de Jetibá, com 16,28% e Itarana, com 15,65% do valor das lavouras (Gráfico 9).



Gráfico 9 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Central Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quanto aos produtos das lavouras dos municípios da microrregião Central Serrana, em Santa Teresa, o café conilon foi a principal atividade, com um total de 62,10% do valor da lavoura do município e o café arábica ficou em segundo lugar, com 23,02% (Tabela 3).

Em Itaguaçu, o principal produto da lavoura também foi o café conilon, responsável por 58,93% do valor, seguido pelo café arábica, com 17,20% (Tabela 3).

O café conilon também foi o principal produto das lavouras de Santa Leopoldina, respondendo por 52,50% do valor total, e a banana ficou em segundo lugar com 24,87% (Tabela 3).

Em Santa Maria de Jetibá e em Itarana, o café arábica foi o principal produto, com 43,75% e 41,24%, respectivamente (Tabela 3).



Tabela 3 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Central Serrana - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Tomate	Uva (mesa)	Demais	Total
	Santa Teresa	R\$ mil	38.856	14.407	2.837	1.804	1.495	3.173
	Participação %	62,10	23,02	4,53	2,88	2,39	5,07	100,00
Itaguaçu	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Mamão	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	35.242	10.283	10.252	1.642	645	1.735	59.799
	Participação %	58,93	17,20	17,14	2,75	1,08	2,90	100,00
Santa Leopoldina	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Café	Mandioca	Tangerina	Demais	Total
	R\$ mil	21.476	10.174	3.517	3.450	473	1.814	40.904
	Participação %	52,50	24,87	8,60	8,43	1,16	4,43	100,00
Santa Maria de Jetibá	Produtos da lavoura	Café arábica	Milho	Cebola	Alho	Feijão	Demais	Total
	R\$ mil	17.086	4.403	3.292	3.185	1.976	9.112	39.054
	Participação %	43,75	11,27	8,43	8,16	5,06	23,33	100,00
Itarana	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Banana	Milho	Limão	Demais	Total
	R\$ mil	15.478	13.914	4.625	1.191	462	1.866	37.536
	Participação %	41,24	37,07	12,32	3,17	1,23	4,97	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.1.3. Horticultura e floricultura

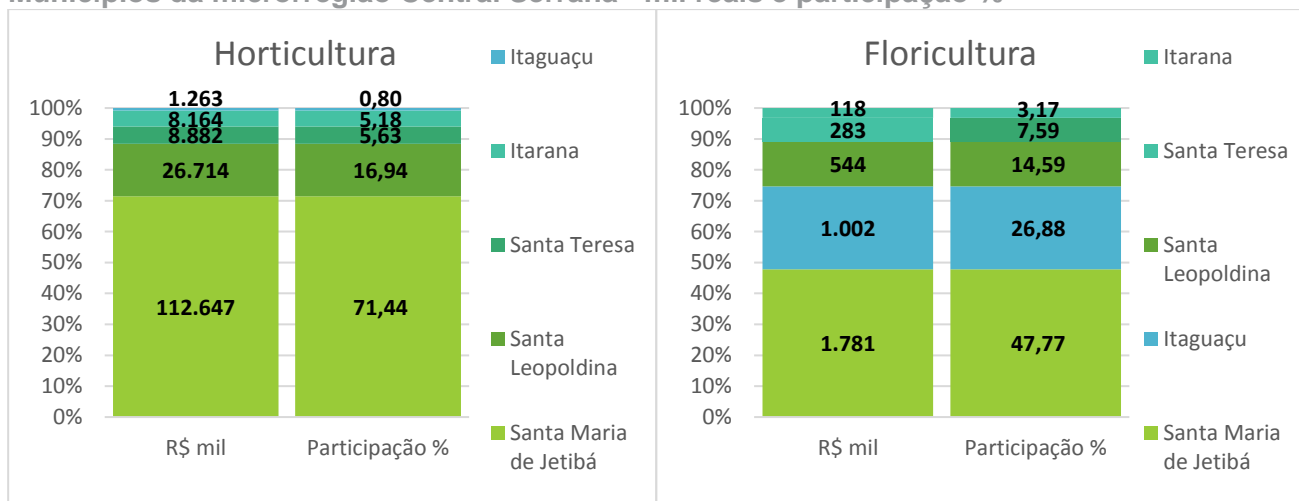
Na horticultura da microrregião Central Serrana, Santa Maria de Jetibá produziu R\$ 112,65 milhões, no período de referência, totalizando 71,44% do valor da horticultura da microrregião.

Santa Leopoldina ficou em segundo lugar com 16,94% do valor (R\$ 26,71 milhões), seguida por Santa Teresa, com 5,63% (R\$ 8,88 milhões), Itarana, com 5,18% (R\$ 8,16 milhões) e Itaguaçu, em último lugar, com 0,80% do valor da horticultura microrregional (R\$ 1,26 milhão).

Na floricultura, Santa Maria de Jetibá também ficou no primeiro lugar, com 47,77% do valor de venda (R\$ 1,78 milhão), seguida por Itaguaçu, com 26,88% (R\$ 1,00 milhão), Santa Leopoldina, com 14,59% (R\$ 544,00 mil), Santa Teresa, com 7,59% (R\$ 283,00 mil) e Itarana, com 3,17% (R\$ 118,00 mil) (Gráfico 10).



Gráfico 10 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Central Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O morango foi o principal produto da horticultura de Santa Maria de Jetibá, totalizando 17,46% do valor da atividade hortícola do município, no período de referência, e o tomate (estaqueado)⁶ ficou em segundo lugar, com 10,18% do valor da atividade do município.

Em Santa Leopoldina, o gengibre respondeu por 52,82% do valor hortícola, seguido pelo inhame, com 15,71%.

O tomate (estaqueado) foi o principal produto hortícola de Santa Teresa, respondendo por 55,77% do valor, seguido pelo pimentão, com 12,21%.

Em Itarana, o inhame foi a principal fonte do valor, respondendo por 36,91% do total, seguido pelo tomate (estaqueado) com 21,49%.

Já em Itaguaçu, que foi o município de menor valor hortícola na microrregião Central Serrana, o pepino foi o principal produto, com 35,04% do valor da horticultura do município, seguido pelo inhame, com 28,19% (Tabela 4).

⁶ A pesquisa do Censo Agropecuário de 2017 divide o tomate entre *Tomate rasteiro (industrial)*, que entra em lavouras temporárias, e é pouco produzido no Espírito Santo, representando menos de 5% do total de tomate no estado, e está apresentado na Tabela 3, e *Tomate (estaqueado)*, que entra na horticultura, apresentado na Tabela 4, do presente documento, e é cerca de 95% da produção estadual de tomate.



Tabela 4 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Central Serrana - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da horticultura	Morango	Tomate (estaqueado)	Chuchu	Gengibre	Repolho	Demais	Total
	Santa Maria de Jetibá	R\$ mil	19.558	11.403	11.072	10.930	7.946	51.136
	Participação %	17,46	10,18	9,88	9,76	7,09	45,64	100,00
Santa Leopoldina	Produtos da horticultura	Gengibre	Inhame	Cará	Batata-doce	Chuchu	Demais	Total
	R\$ mil	14.109	4.196	2.107	1.475	583	4.239	26.709
	Participação %	52,82	15,71	7,89	5,52	2,18	15,87	100,00
Santa Teresa	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Chuchu	Pepino	Alface	Demais	Total
	R\$ mil	4.932	1.080	797	420	371	1.243	8.843
	Participação %	55,77	12,21	9,01	4,75	4,20	14,06	100,00
Itarana	Produtos da horticultura	Inhame	Tomate (estaqueado)	Pepino	Repolho	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	3.009	1.752	708	433	360	1.891	8.153
	Participação %	36,91	21,49	8,68	5,31	4,42	23,19	100,00
Itaguaçu	Produtos da horticultura	Pepino	Inhame	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	404	325	157	131	76	60	1.153
	Participação %	35,04	28,19	13,62	11,36	6,59	5,20	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

5.1.4. Silvicultura e extração vegetal

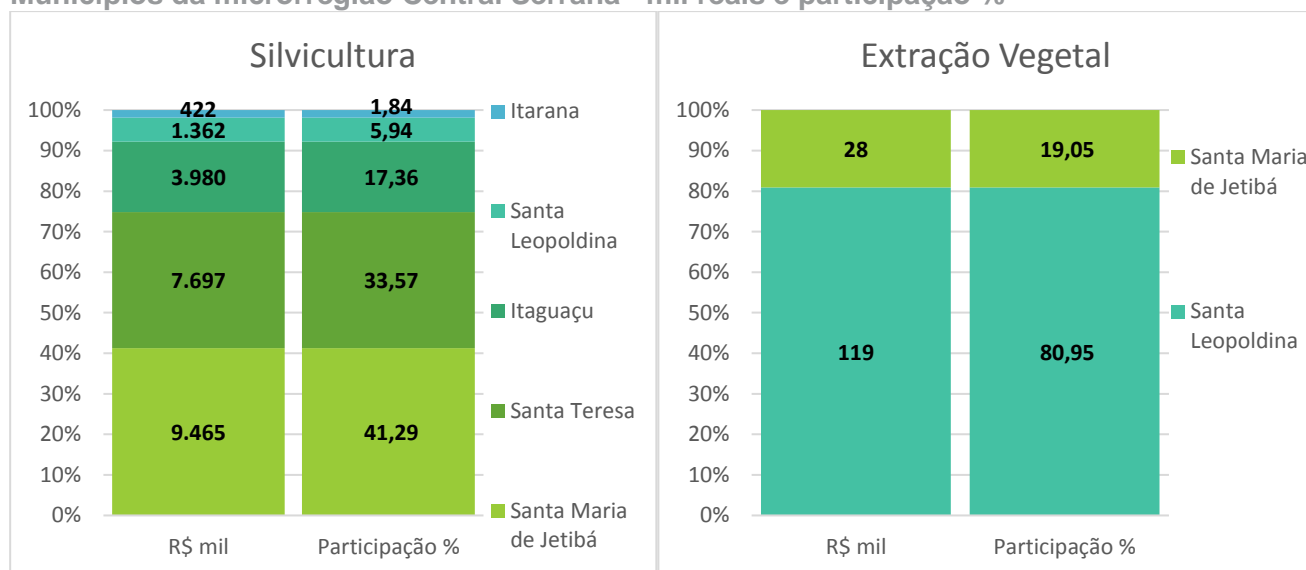
A silvicultura gerou R\$ 22,93 milhões e a extração vegetal R\$ 147 mil, na microrregião Central Serrana, no período de referência.

Santa Maria de Jetibá foi o principal município, da microrregião Central Serrana, no valor gerado pela silvicultura, com 41,29% do total. Em seguida, Santa Teresa gerou 33,57%, Itaguaçu 17,36%, Santa Leopoldina 5,94% e Itarana 1,84%.

A extração vegetal está presente apenas em Santa Leopoldina, que produziu 80,95% do valor e em Santa Maria de Jetibá, que respondeu por 19,05% (Gráfico 11).



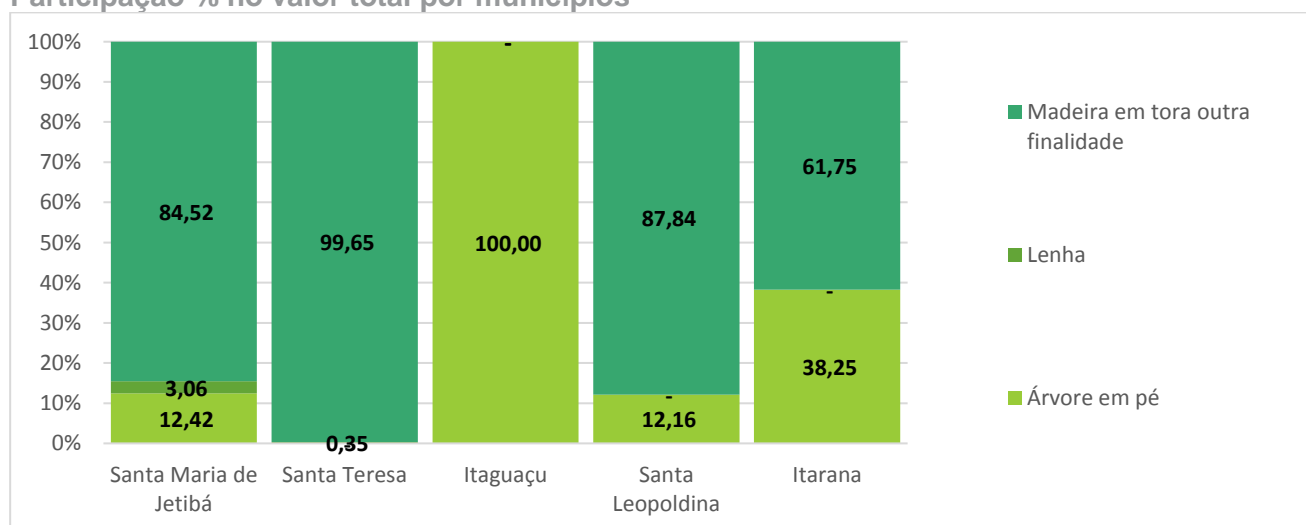
Gráfico 11 – Valor de produção na silvicultura e na extração vegetal
Municípios da microrregião Central Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Santa Maria de Jetibá, em Santa Teresa, em Santa Leopoldina e em Itarana, a madeira em tora para outra finalidade se apresenta como principal produto da silvicultura municipal, em termos de participação no valor do próprio município. Em Itaguaçu, apenas há árvore em pé. E a lenha está presente apenas como uma pequena proporção do valor em Santa Maria de Jetibá e em Santa Teresa (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Produtos da silvicultura na microrregião Central Serrana
Participação % no valor total por municípios



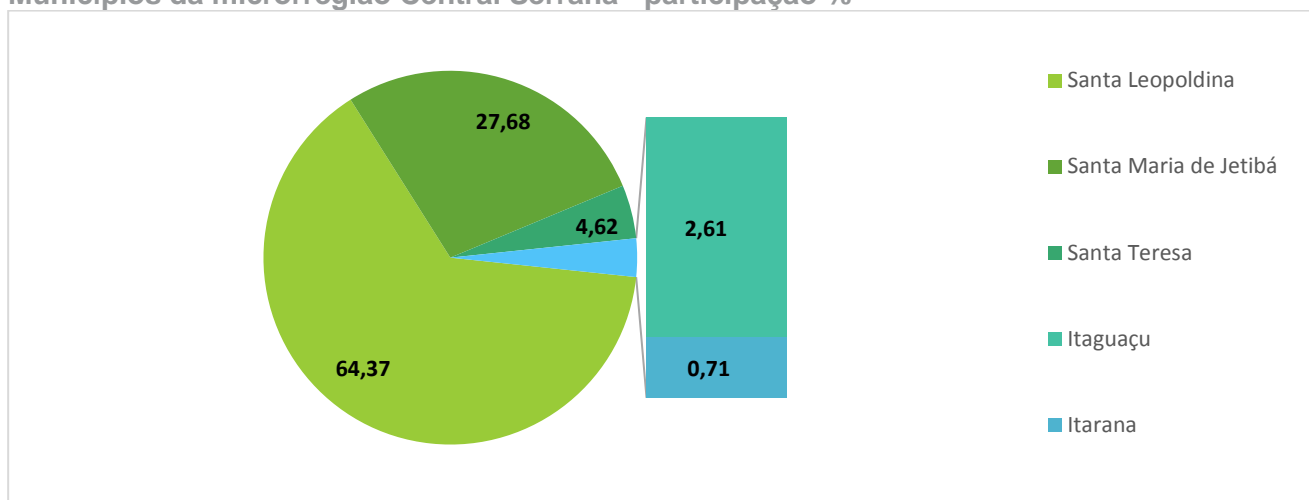
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.1.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 1,68 milhão em vendas, na microrregião Central Serrana, no período de referência, sendo 64,37% deste valor gerado no município de Santa Leopoldina, que ficou no topo do ranking. Santa Maria de Jetibá ficou na segunda posição com 27,68%. Em seguida, Santa Teresa gerou 4,62%, Itaguaçu 2,61% e Itarana 0,71% (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Central Serrana - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.1.6. Pessoal ocupado

Havia um total de 357.258 pessoas ocupadas na agropecuária no Espírito Santo, na data de referência⁷ da pesquisa, correspondendo a 8,79% da população total do estado, pela estimativa de população de 2020, do IBGE⁸, de 4.064.052 pessoas. Na microrregião Central Serrana eram 35.532 pessoas ocupadas no setor agropecuário, 9,95% do total de pessoas ocupadas nesse setor, no estado.

Do total da microrregião Central Serrana, a maior parcela da ocupação estava em Santa Maria de Jetibá, que empregou 15.761 pessoas. Santa Teresa empregou 6.049 pessoas. Santa

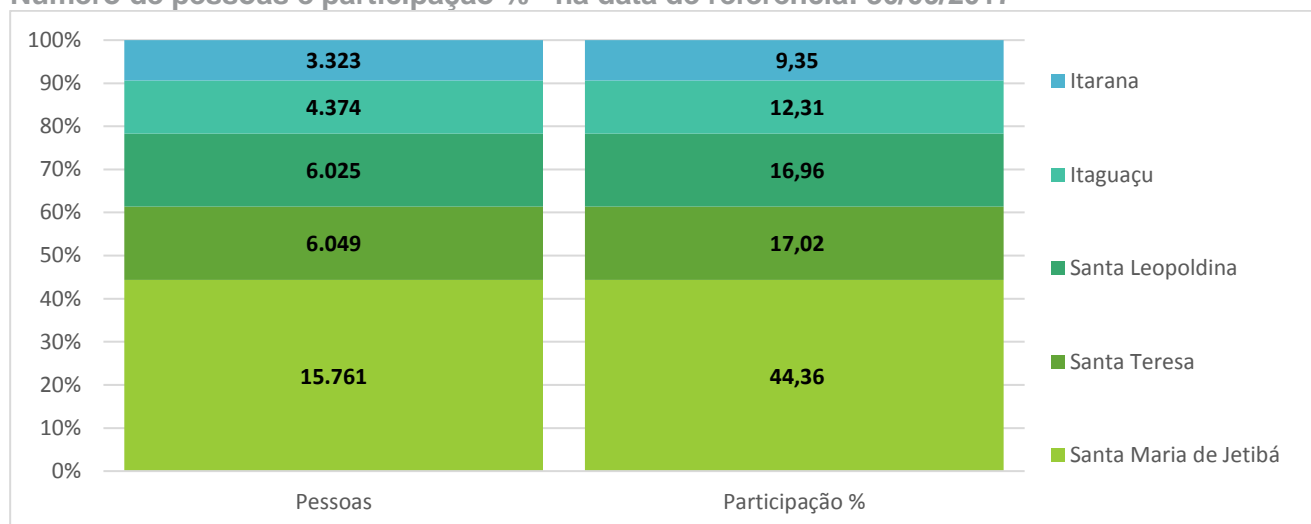
⁷ Na data de referência: 30/09/2017.

⁸ Para detalhes, ver: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>>



Leopoldina ficou em terceiro lugar, com 6.025 pessoas, seguida por Itaguaçu, com 4.374 pessoas e Itarana, com 3.323 pessoas (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Central Serrana
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Do total das pessoas ocupadas na microrregião Central Serrana, na data de referência, a maior parcela se concentrava na produção das lavouras (52,00%), na horticultura e floricultura (30,99%) e na pecuária e criação de animais (14,63%). Em Santa Maria de Jetibá, 50,08% das pessoas ocupadas estavam na horticultura, 26,42% nas lavouras e 20,62% na pecuária. A produção das lavouras concentrou maior participação da ocupação em Santa Teresa (79,48%), em Santa Leopoldina (53,80%), em Itaguaçu (82,46%) e em Itarana (80,14%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Central Serrana e municípios - (%)

Grupos de atividade	Central Serrana	Santa Maria de Jetibá	Santa Teresa	Santa Leopoldina	Itaguaçu	Itarana
	Participação %					
Produção de lavouras	52,00	26,42	79,48	53,80	82,46	80,14
Horticultura e floricultura	30,99	50,08	8,36	33,67	2,17	14,58
Pecuária e criação de outros animais	14,63	20,62	8,12	10,50	14,79	5,28
Produção florestal	2,17	2,80	3,53	1,55	0,57	0,00
Aquicultura e Pesca	0,12	0,08	0,00	0,48	0,00	0,00
Sementes e mudas certificadas	0,09	0,00	0,51	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.1.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural⁹ gerou R\$ 174,19 milhões na microrregião Central Serrana, no período de referência, sendo 95,99% desse total em Santa Maria de Jetibá. Itarana respondeu por 1,52%, Santa Teresa por 1,24%, Itaguaçu por 0,68% e Santa Leopoldina 0,56% (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Central Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.2. NORDESTE

A microrregião Nordeste foi a segunda colocada no ranking do valor da produção agropecuária capixaba, no período de referência, com 16,06% do total (Gráfico 5).

O principal grupo de atividade gerador do valor da produção agropecuária da microrregião Nordeste do Espírito Santo, no período, foi o de lavouras, com 79,32% do total (R\$ 950,10 milhões), seguido pecuária e criação de outros animais, com 16,39% (R\$ 196,34 milhões). A

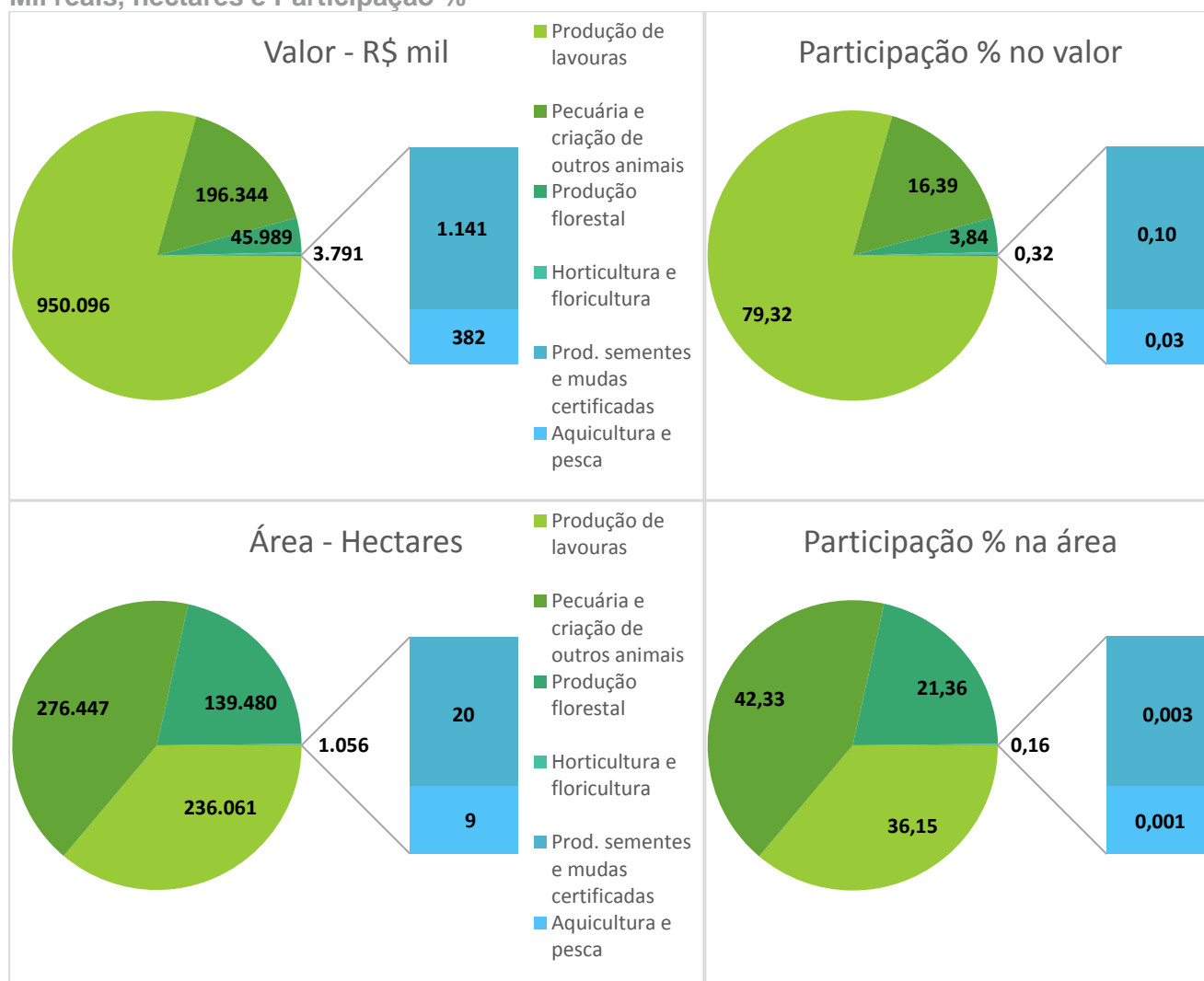
⁹ O censo Agropecuário 2017 considerou como “produção da agroindústria rural os produtos do estabelecimento agropecuário que foram beneficiados ou transformados, no período de referência, em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento ou que fora adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor”. Para detalhes ver página 38 da publicação preliminar, disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf



produção florestal gerou 3,84% do valor da microrregião (R\$ 45,99 milhões), enquanto a horticultura e floricultura ficaram com 0,32% (R\$ 3,79 milhões). A produção de sementes e mudas certificadas respondeu por 0,10% do valor (R\$ 1,14 milhão) e aquicultura e pesca 0,03% (R\$ 382,00 mil) (Gráfico 16).

Embora as lavouras tenham gerado maior valor, no ranking da ocupação da área agropecuária da microrregião Nordeste, esse grupo ficou no segundo lugar, com 36,15% (236,06 mil hectares), enquanto o grupo da pecuária e a criação de outros animais ocupou a maior parcela da área: 42,33% (276,45 mil hectares) (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Microrregião Nordeste - valor da produção e área - por grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

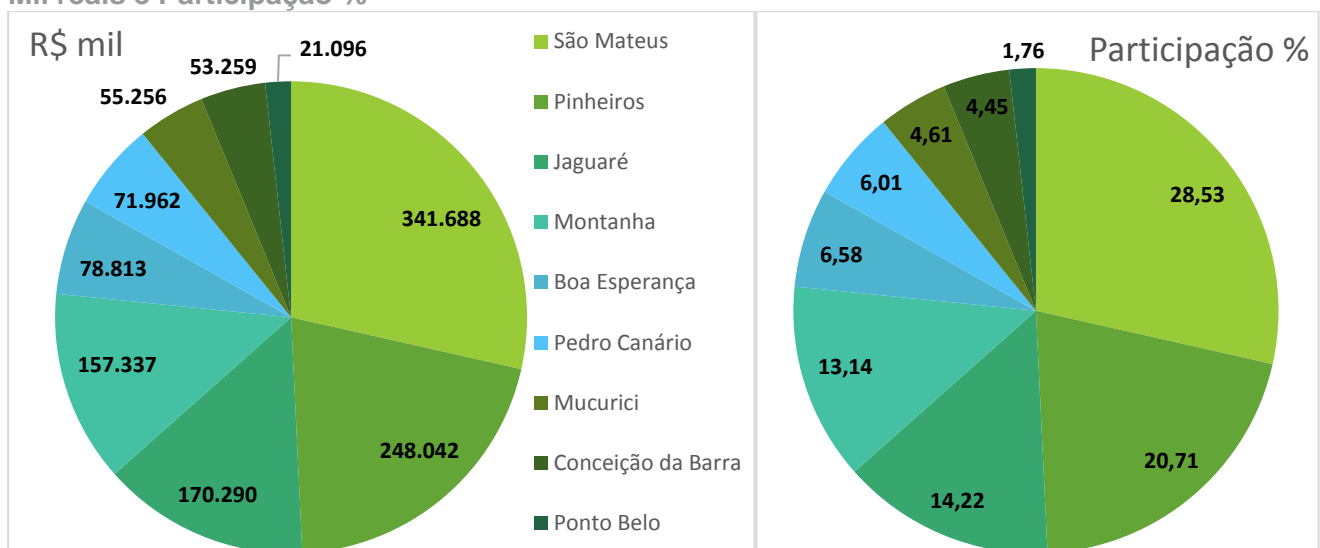


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Entre os municípios da microrregião Nordeste, São Mateus ficou no primeiro lugar no ranking do valor de produção de todos os grupos de atividade, no período, com 28,53% do total da microrregião, seguido por Pinheiros (20,71%), Jaguaré (14,22%), Montanha (13,14%), Boa Esperança (6,58%), Pedro Canário (6,01%), Mucurici (4,61%), Conceição da Barra (4,45%) e Ponto Belo (1,76%) (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Municípios da Microrregião Nordeste - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 6, a seguir, apresenta o valor de produção agropecuária da microrregião Nordeste, discriminado por grupos de atividade da agropecuária e municípios dessa microrregião.

No grupo das lavouras, São Mateus gerou 28,10% do valor. Pinheiros ficou em segundo lugar, com 24,14%, seguido por Jaguaré (16,53%), Montanha (10,45%), Boa Esperança (7,55%), Pedro Canário (6,77%), Conceição da Barra (5,43%), Ponto Belo (0,80%) e Mucurici (0,23%). Na pecuária, Montanha foi o principal destaque, com 29,58% de participação, seguido por Mucurici (26,83%), São Mateus (15,13%), Pinheiros (9,39%), Ponto Belo (6,86%), Jaguaré (4,16%), Pedro Canário (3,87%), Boa Esperança (3,42%) e Conceição da Barra (0,76%). São Mateus (94,25%) e Jaguaré (5,75%) foram os únicos municípios da microrregião Nordeste com



a presença de produção florestal. Esses dois municípios também se destacaram na horticultura e floricultura, com 41,02% e 34,82% do valor desse grupo de atividade, respectivamente. Em seguida, Boa Esperança gerou 10,13%, do mesmo grupo, seguida por Pinheiros (7,70%), Conceição da Barra (4,12%) e Mucurici (2,22%). Na produção de semente e mudas certificadas, Jaguaré foi o único município, com R\$ 1,14 milhão. Já São Mateus (18,59%) e Mucurici (81,41%) foram os municípios que apresentaram produção do grupo aquicultura e pesca, no período de referência (Tabela 6).

Tabela 6 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Nordeste - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Produção florestal		Horticultura e floricultura		Produção de sementes e mudas certificadas		Aquicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
São Mateus	267.006	28,10	29.711	15,13	43.345	94,25	1.555	41,02	0	-	71	18,59
Pinheiros	229.318	24,14	18.432	9,39	0	-	292	7,70	0	-	0	-
Jaguaré	157.016	16,53	8.169	4,16	2.644	5,75	1.320	34,82	1.141	100,00	0	-
Montanha	99.265	10,45	58.072	29,58	0	-	0	-	0	-	0	-
Boa Esperança	71.712	7,55	6.717	3,42	0	-	384	10,13	0	-	0	-
Pedro Canário	64.368	6,77	7.594	3,87	0	-	0	-	0	-	0	-
Mucurici	2.177	0,23	52.684	26,83	0	-	84	2,22	0	-	311	81,41
Conceição da Barra	51.614	5,43	1.489	0,76	0	-	156	4,12	0	-	0	-
Ponto Belo	7.620	0,80	13.476	6,86	0	-	0	-	0	-	0	-
Nordeste	950.096	100,00	196.344	100,00	45.989	100,00	3.791	100,00	1.141	100,00	382	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

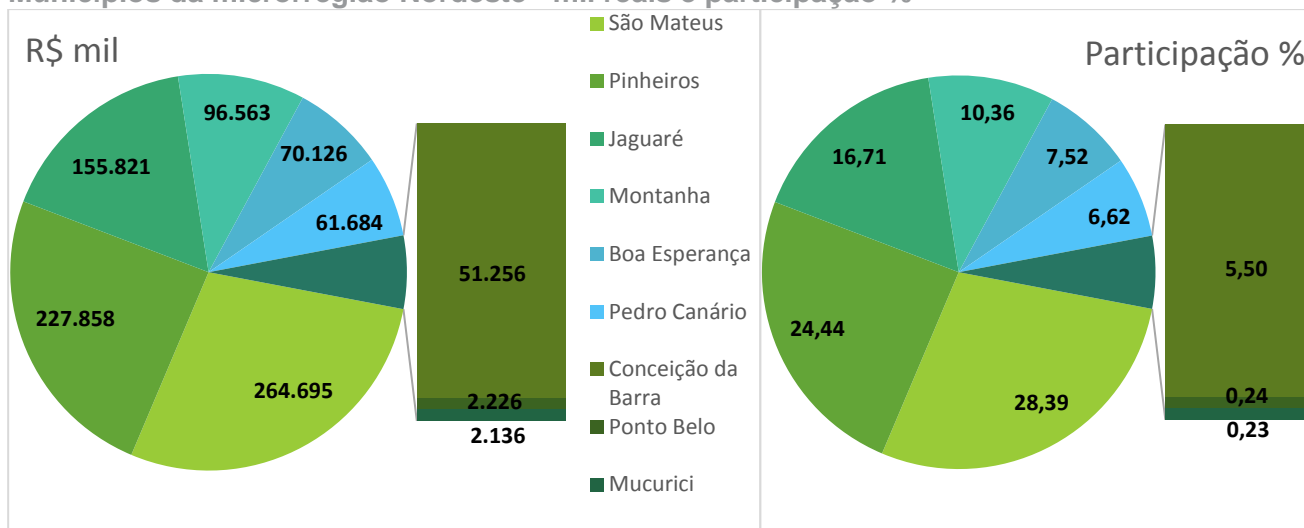
5.2.1. Lavouras

Abrindo a análise da lavoura, da microrregião Nordeste, o Gráfico 18 exibe o total de todos os produtos, que são apresentados na sequência na Tabela 7.

São Mateus (28,39%) e Pinheiros (24,44%) foram os principais municípios na geração de valor desse grupo nessa microrregião, com mais da metade do valor gerado em todos os nove municípios da microrregião (Gráfico 18).



Gráfico 18 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Nordeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em São Mateus, o café conilon foi o principal gerador do valor da lavoura, com 42,53% de participação. A pimenta-do-reino ficou em segundo lugar, no município, com 37,58% do valor de produção da lavoura. Coco-da-baía veio em seguida, com 5,98% do valor, e o mamão ficou no quarto lugar, com 3,91% (Tabela 7).

Em Pinheiros, o mamão foi o principal produto das lavouras, com 62,45% de participação, seguido pelo café conilon, com 25,12%. A Cana-de-açúcar ficou na terceira posição, com 7,90% do total, seguido pela pimenta-do-reino, com 1,17% e a mandioca, com 1,15% (Tabela 7).

Em Jaguaré, Montanha, Boa Esperança e Ponto Belo o café conilon foi o principal gerador do valor das lavouras, sendo que neste último município, o conilon respondeu por 85,53% do valor total das lavouras (Tabela 7).

Em Jaguaré e em Boa Esperança, a pimenta-do-reino ficou no segundo lugar do ranking, com 20,54% e 10,50%, respectivamente (Tabela 7).

Pedro Canário e Conceição da Barra tiveram na cana-de-açúcar sua principal fonte de valor das lavouras, enquanto em Montanha e em Mucurici, esta foi a segunda colocada no ranking do valor das lavouras (Tabela 7).



O principal produto das lavouras de Mucurici foi a mandioca respondeu por 45,46% do total do valor municipal desse grupo de atividade, enquanto esse produto foi o segundo colocado em Ponto Belo (Tabela 7).

Tabela 7 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Nordeste - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Coco-da-baía	Mamão	Outros	Demais	Total
	São Mateus	R\$ mil	112.571	99.483	15.839	10.362	6.257	20.183
	Participação %	42,53	37,58	5,98	3,91	2,36	7,63	100,00
Pinheiros	Produtos da lavoura	Mamão	Café conilon	Cana-de-açúcar	Pimenta-do-reino	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	142.291	57.228	17.994	2.658	2.612	5.075	227.858
	Participação %	62,45	25,12	7,90	1,17	1,15	2,23	100,00
Jaguaré	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Mamão	Coco-da-baía	Borracha	Demais	Total
	R\$ mil	107.196	32.010	8.147	6.527	758	1.183	155.821
	Participação %	68,79	20,54	5,23	4,19	0,49	0,76	100,00
Montanha	Produtos da lavoura	Café conilon	Cana-de-açúcar	Mamão	Banana	Cana forrag.	Demais	Total
	R\$ mil	46.784	20.009	14.389	7.054	3.330	4.997	96.563
	Participação %	48,45	20,72	14,90	7,31	3,45	5,17	100,00
Boa Esperança	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Mamão	Cana-de-açúcar	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	54.156	7.360	3.371	2.497	1.294	1.448	70.126
	Participação %	77,23	10,50	4,81	3,56	1,85	2,06	100,00
Pedro Canário	Produtos da lavoura	Cana-de-açúcar	Café conilon	Mamão	Pimenta-do-reino	Abóbora	Demais	Total
	R\$ mil	34.987	11.591	5.576	2.352	2.021	5.157	61.684
	Participação %	56,72	18,79	9,04	3,81	3,28	8,36	100,00
Conceição da Barra	Produtos da lavoura	Cana-de-açúcar	Maracujá	Pimenta-do-reino	Mandioca	Café conilon	Demais	Total
	R\$ mil	21.399	8.349	6.474	4.517	4.385	6.132	51.256
	Participação %	41,75	16,29	12,63	8,81	8,56	11,96	100,00
Ponto Belo	Produtos da lavoura	Café conilon	Mandioca	Pimenta-do-reino	Feijão de cor	Abóbora	Demais	Total
	R\$ mil	1.904	174	78	38	22	10	2.226
	Participação %	85,53	7,82	3,50	1,71	0,99	0,45	100,00
Mucurici	Produtos da lavoura	Mandioca	Cana-de-açúcar	Café conilon	Abóbora	Banana	Demais	Total
	R\$ mil	971	483	337	159	86	100	2.136
	Participação %	45,46	22,61	15,78	7,44	4,03	4,68	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

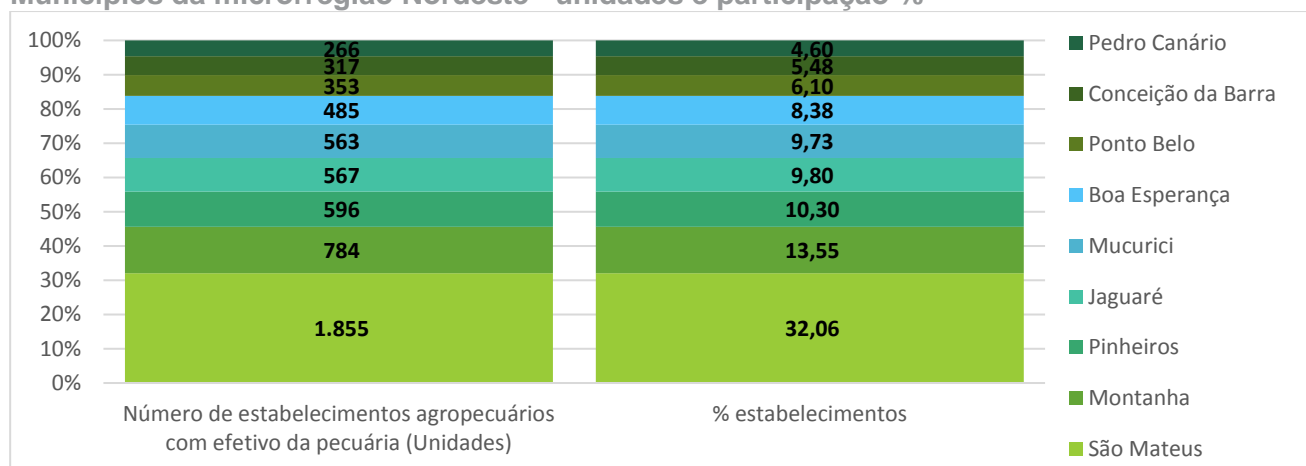


5.2.2. Pecuária e criação de animais

São Mateus também foi o principal município, da microrregião Nordeste, em número de estabelecimentos agropecuários com efetivos da pecuária, no período de referência, com 1.855 unidades, ou 32,06% do total da microrregião (Gráfico 19).

Montanha ficou em segundo lugar, com 13,55%, seguida por Pinheiros (10,30%), Jaguaré (9,80%), Mucurici (9,73%), Boa Esperança (8,38%), Ponto Belo (6,10%), Conceição da Barra (5,48%) e Pedro Canário (4,60%) (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Nordeste - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quanto às espécies da pecuária, os municípios da microrregião Nordeste, possuíam 551,70 mil cabeças de todas as espécies, sendo a maior parte de bovinos (314,40 mil cabeças) e galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (206,13 mil cabeças), totalizando 94,35% do total das espécies (Tabela 8).

A maior parte dos bovinos, dessa microrregião, estavam em Montanha (74,69 mil), em Mucurici (57,50 mil), em Pinheiros (54,04 mil) e em São Mateus (50,89 mil) (Tabela 8).

Em Jaguaré estavam 41,04% (84,60 mil) do total de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos, e 23,22% (47,86 mil) em São Mateus (Tabela 8).



Tabela 8 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Nordeste - unidades

Espécie da pecuária	Número cabeças	São Mateus	Jaguaré	Montanha	Mucurici	Pinheiros	Ponto Belo	Boa Esperança	Pedro Canário	Conceição da Barra
Bovinos	314.397	50.893	12.934	74.692	57.497	54.039	23.239	13.495	17.340	10.268
Galinhas, galos, ...	206.127	47.863	84.602	16.891	11.604	11.557	7.037	12.034	5.835	8.704
Suínos	10.290	3.026	887	1.324	919	970	565	921	1.113	565
Equinos	7.786	1.561	182	1.864	1.379	816	818	437	427	302
Ovinos	5.249	1.004	149	661	640	1.433	0	348	873	141
Patos, gansos, ...	4.692	1.335	406	265	1.017	300	419	483	0	467
Perus	1.591	502	132	140	388	28	197	78	0	126
Caprinos	775	235	69	286	0	0	0	48	137	0
Muares	440	49	16	92	104	63	58	20	26	12
Asininos	236	0	0	41	86	30	68	0	4	7
Codornas	61	61	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelhos	61	61	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de cabeças	551.705	106.590	99.377	96.256	73.634	69.236	32.401	27.864	25.755	20.592

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.2.3. Silvicultura e extração vegetal

A produção da silvicultura totalizou R\$ 64,38 milhões na microrregião Nordeste, no período de referência. Desse total, os dados do Censo de 2017 discriminam que R\$ 39,60 milhões (ou 61,51% do total) eram de madeira em tora para papel (Gráfico 20).

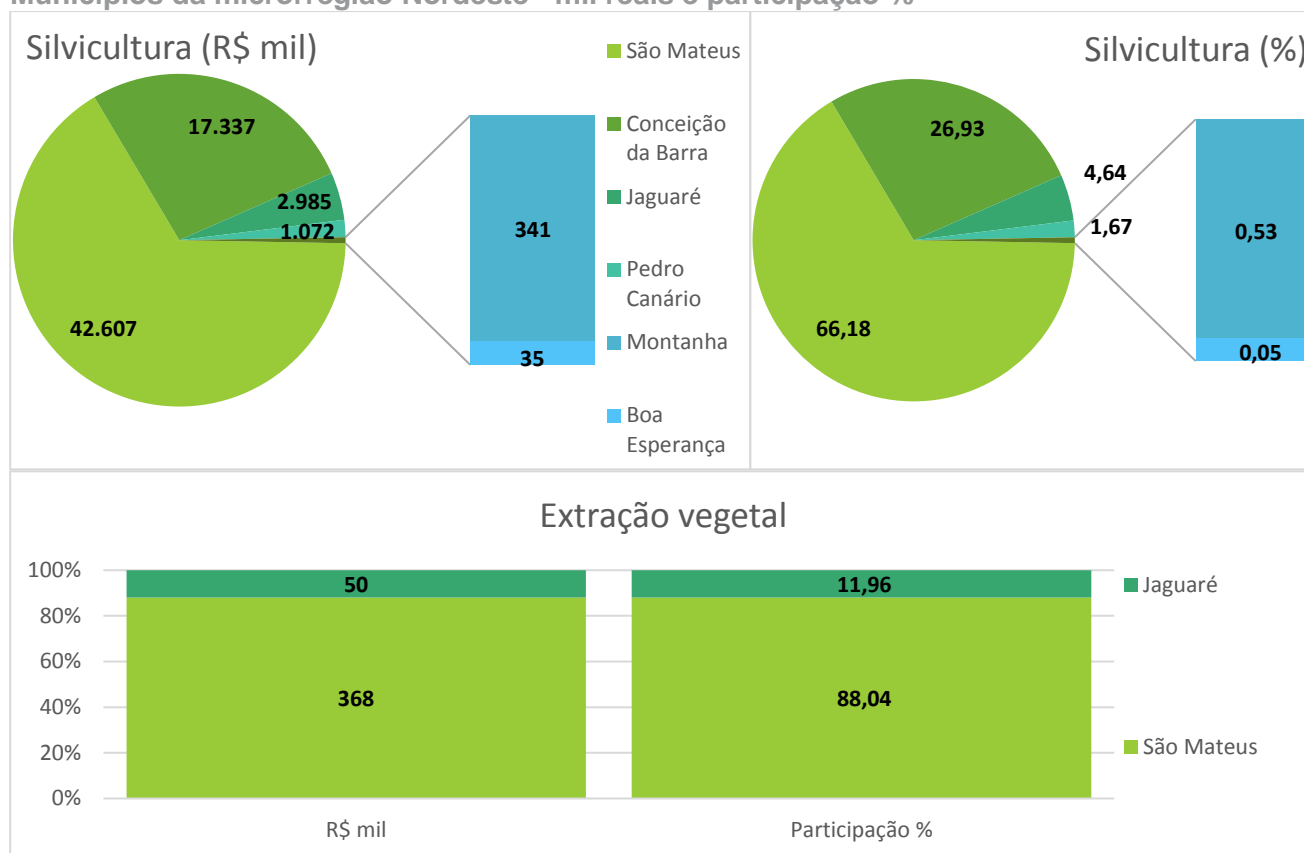
A maior parcela do valor da produção da silvicultura encontrava-se em São Mateus, que totalizou R\$ 42,61 milhões, no período, sendo 90,43% deste valor de madeira em tora para papel.

Conceição da Barra gerou 26,93% do valor da silvicultura, no mesmo período, seguido por Jaguaré (4,64%), Pedro Canário (1,67%), Montanha (0,53%) e Boa Esperança (0,05%) (Gráfico 20).

Já a extração vegetal apresentou produção apenas em São Mateus (R\$ 368,00 mil) e em Jaguaré (R\$ 50,00 mil), dentre os municípios da microrregião Nordeste, no período (Gráfico 20).



Gráfico 20 – Valor de produção na silvicultura e na extração vegetal
Municípios da microrregião Nordeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.2.4. Horticultura e floricultura

A horticultura estava presente nos nove municípios da microrregião Nordeste, em 2017, sendo São Mateus o responsável por 54,38% do total do valor de produção da atividade, no período (Gráfico 21).

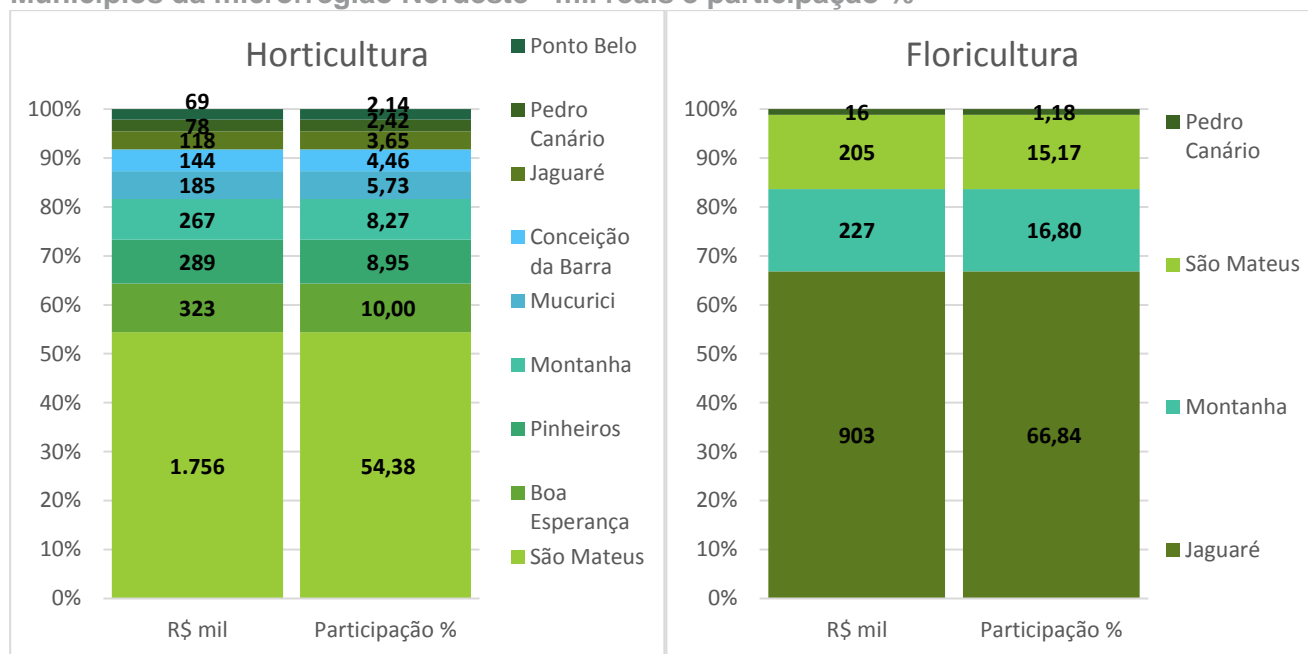
Boa Esperança ficou no segundo lugar no ranking do valor de produção da horticultura, com 10,00% do total, seguida por Pinheiros (8,95%), Montanha (8,27%), Mucurici (5,73%), Conceição da Barra (4,46%), Jaguaré (3,65%), Pedro Canário (2,42%) e Ponto Belo (2,14%) (Gráfico 21).

Já a floricultura apresentou comercialização apenas em quatro municípios da microrregião Nordeste, no período. Jaguaré ficou no primeiro lugar no ranking do valor de venda da



floricultura, com 66,84% do total, seguido por Montanha (16,80%), São Mateus (15,17%) e Pedro Canário (1,18%) (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Nordeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A pimenta respondeu por 54,27% do valor da produção da horticultura de São Mateus, no período. Esse também foi o principal produto da horticultura de Boa Esperança, com 55,40% do total (Tabela 9).

A alface gerou 42,28% do valor da horticultura de Pinheiros, 41,71% em Mucurici, 27,85% em Jaguaré e 40,98% em Ponto Belo (Tabela 9).

O tomate (estaqueado) foi o principal gerador do valor da horticultura dos municípios de Montanha (23,90%) e Pedro Canário (33,78%), enquanto o quiabo foi o principal produto de Conceição da Barra, com 45,71% do valor de produção da atividade (Tabela 9).



Tabela 9 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Nordeste - valor da produção (mil reais) e participação %

São Mateus	Produtos da horticultura	Pimenta	Cebolinha	Coentro	Quiabo	Alface	Demais	Total
	R\$ mil	896	297	292	77	31	58	1.651
	Participação %	54,27	17,99	17,69	4,66	1,88	3,51	100,00
Boa Esperança	Produtos da horticultura	Pimenta	Batata-doce	Milho (espiga)	Alface	Couve	Demais	Total
	R\$ mil	154	43	27	19	13	22	278
	Participação %	55,40	15,47	9,71	6,83	4,68	7,91	100,00
Pinheiros	Produtos da horticultura	Alface	Coentro	Cebolinha	Quiabo	Couve	Demais	Total
	R\$ mil	115	60	44	23	15	15	272
	Participação %	42,28	22,06	16,18	8,46	5,51	5,51	100,00
Montanha	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Cebolinha	Coentro	Pimenta	Demais	Total
	R\$ mil	60	45	31	30	19	66	251
	Participação %	23,90	17,93	12,35	11,95	7,57	26,29	100,00
Mucurici	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Couve	Coentro	Jiló	Demais	Total
	R\$ mil	73	21	19	16	8	38	175
	Participação %	41,71	12,00	10,86	9,14	4,57	21,71	100,00
Conceição da Barra	Produtos da horticultura	Quiabo	Alface	Cebolinha	Coentro	Couve	Demais	Total
	R\$ mil	64	28	14	13	8	13	140
	Participação %	45,71	20,00	10,00	9,29	5,71	9,29	100,00
Jaguaré	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Coentro	Couve	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	22	20	12	12	7	6	79
	Participação %	27,85	25,32	15,19	15,19	8,86	7,59	100,00
Pedro Canário	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Quiabo	Couve	Cebolinha	Demais	Total
	R\$ mil	25	22	7	6	4	10	74
	Participação %	33,78	29,73	9,46	8,11	5,41	13,51	100,00
Ponto Belo	Produtos da horticultura	Alface	Coentro	Cebolinha	Quiabo	Couve	Demais	Total
	R\$ mil	25	13	8	5	4	6	61
	Participação %	40,98	21,31	13,11	8,20	6,56	9,84	100,00

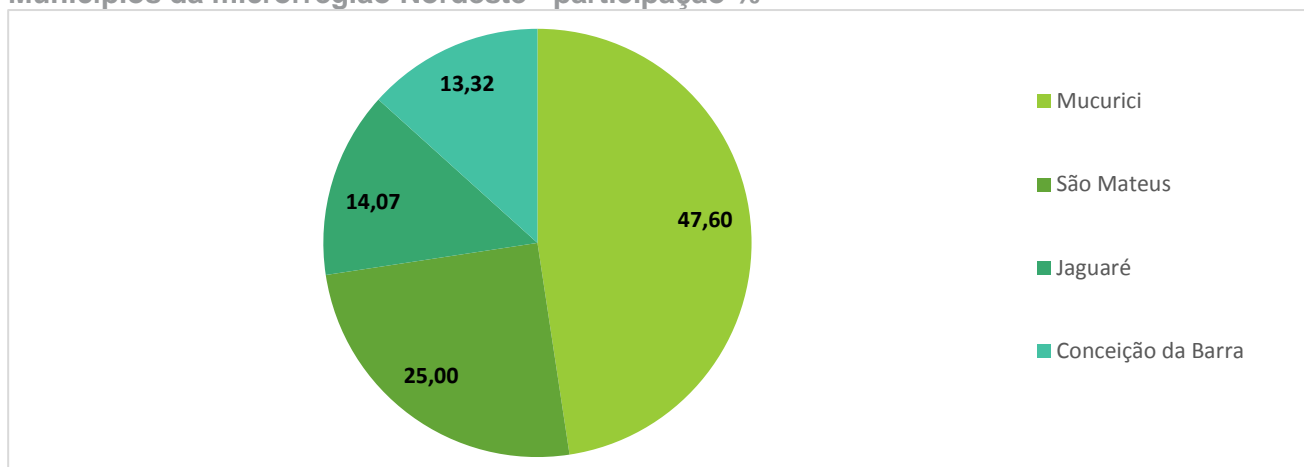
Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



5.2.5. Aquicultura e pesca

Aquicultura e pesca geraram R\$ 668,00 mil em valor de venda, na microrregião Nordeste, no período de referência, em quatro de seus municípios, sendo Mucurici responsável por 47,60% do total. São Mateus ficou em segundo lugar, com 25,00% do valor, seguido por Jaguaré (14,07%) e Conceição da Barra (13,32%) (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Nordeste - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.2.6. Pessoal ocupado

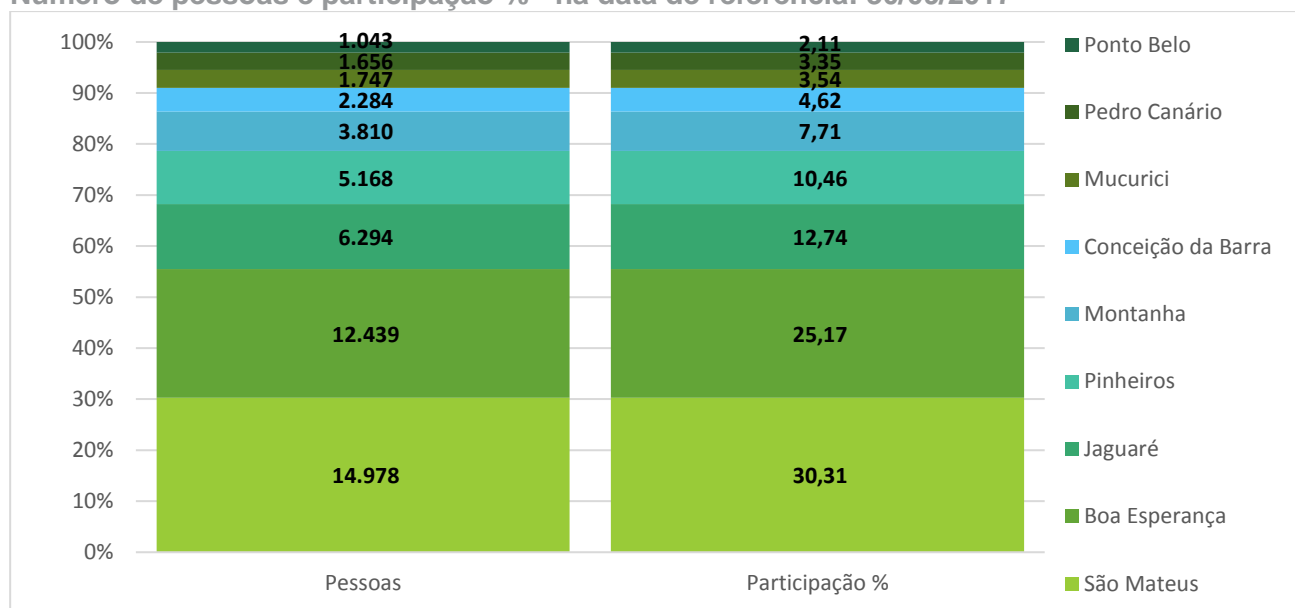
Havia um total de 49.419 pessoas ocupadas na agropecuária na microrregião Nordeste, na data de referência¹⁰ da pesquisa, correspondendo 13,83% do total de 357.258 pessoas ocupadas na agropecuária capixaba, ficando no segundo lugar no ranking, atrás da microrregião Caparaó.

Do total da microrregião Nordeste, a maior parcela da ocupação estava em São Mateus, que empregou 14.978 pessoas, ou 30,31% do total da microrregião. Boa Esperança ficou em segundo lugar, com 25,17%, seguida por Jaguaré (12,74%), Pinheiros (10,46%), Montanha (7,71%), Conceição da Barra (4,62%), Mucurici (3,54%), Pedro Canário (3,35%) e Ponto belo (2,11%) (Gráfico 23).

¹⁰ Na data de referência: 30/09/2017.



Gráfico 23 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Nordeste
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Do total das pessoas ocupadas na microrregião Nordeste, na data de referência, a maior parcela se concentrava na produção das lavouras (66,75%), sendo que em São Mateus o total de empregos na lavoura era 85,63% do total da agropecuária do município e em Jaguaré, essa participação era de 95,69% (Tabela 10).

Tabela 10 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Nordeste e municípios - (%)

Grupos de atividade	Nordeste	São Mateus	Boa Esperança	Jaguaré	Pinheiros	Montanha	Conceição da Barra	Mucurici	Pedro Canário	Ponto Belo
	Participação %									
Produção de lavouras	66,75	85,63	33,84	95,69	77,61	60,76	81,96	10,34	76,99	24,78
Produção florestal	16,43	1,52	61,75	0,14	0,64	0,00	3,12	0,00	2,66	0,00
Pecuária e criação de animais	15,92	11,80	3,82	3,16	21,75	37,92	13,95	86,99	18,12	75,22
Horticultura e floricultura	0,80	0,99	0,33	0,78	0,00	1,32	0,97	2,67	2,23	0,00
Sementes e mudas certificadas	0,10	0,00	0,27	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquicultura e Pesca	0,02	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

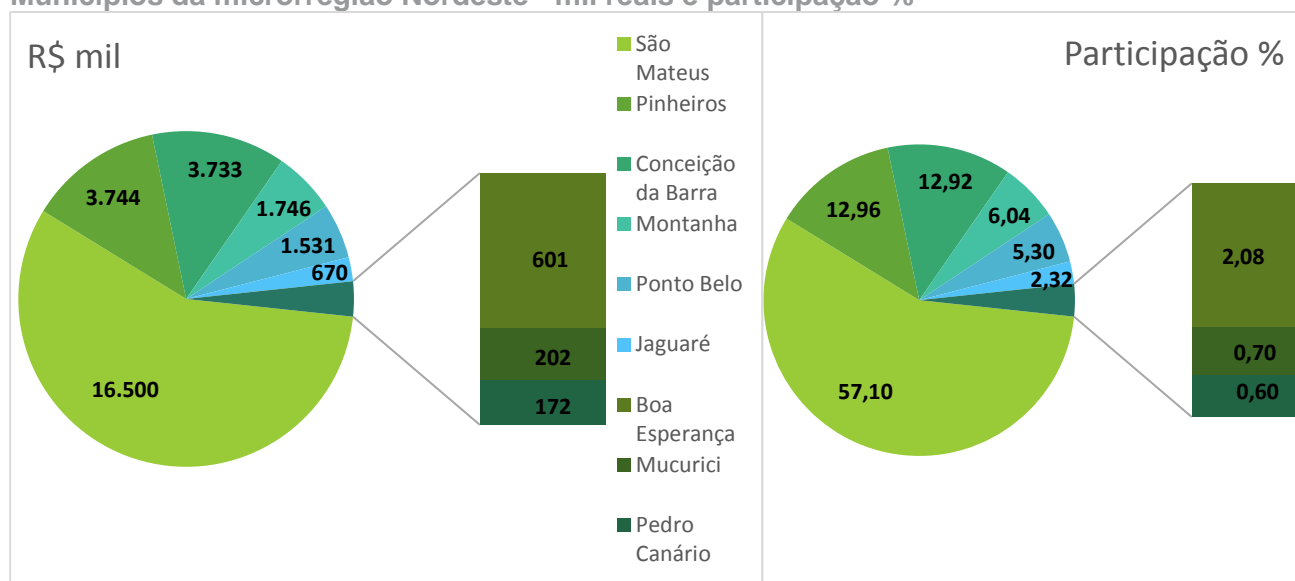
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.2.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 28,89 milhões na microrregião Nordeste, no período de referência, sendo 57,10% desse total em São Mateus, 12,96% em Pinheiros, 12,92% em Conceição da Barra, 6,04% em Montanha, 5,30% em Ponto belo, 2,32% em Jaguaré, 2,08% em Boa Esperança, 0,70% em Mucurici e 0,60% em Pedro Canário (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Nordeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.3. RIO DOCE

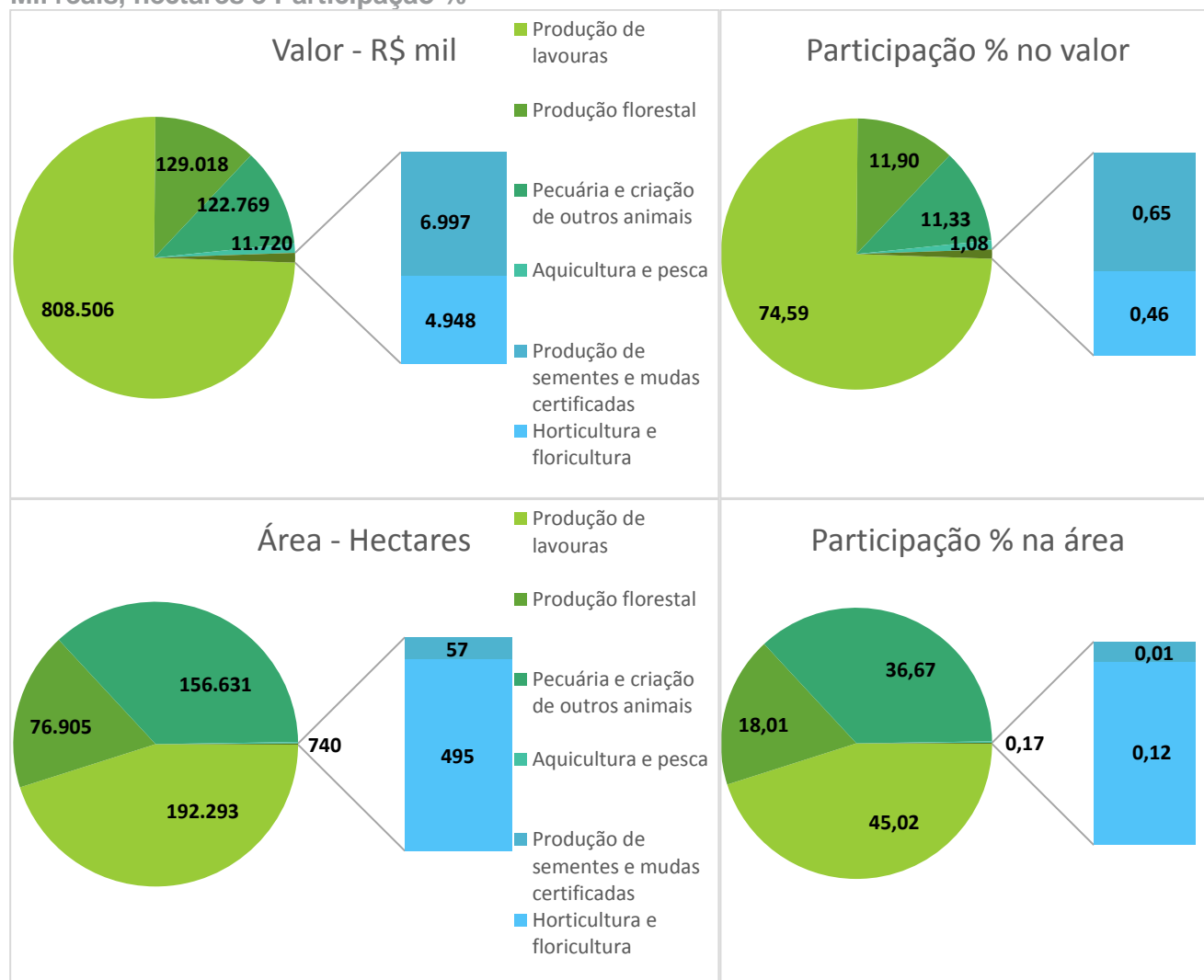
Em terceiro lugar no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), responsável por 14,28% do total do estado, no período de referência, a microrregião Rio Doce, tinha na produção das lavouras sua maior fonte de valor (74,59%), seguida pela produção florestal (11,90%) e pela pecuária e criação de outros animais (11,33%). Em termos de ocupação da área, nessa microrregião, a lavoura ocupava 45,02%, a pecuária 36,67%, e a produção florestal 18,01% (Gráfico 25).

Com uma participação menor, a aquicultura e pesca respondia por 1,08% do valor e ocupava 0,17% da área, no período. A produção de sementes e mudas certificadas detinha 0,65% do



valor e 0,01% da área e a horticultura e floricultura 0,46% do valor e 0,12% da área (Gráfico 25).

Gráfico 25 – Microrregião Rio Doce - valor da produção e área - por grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

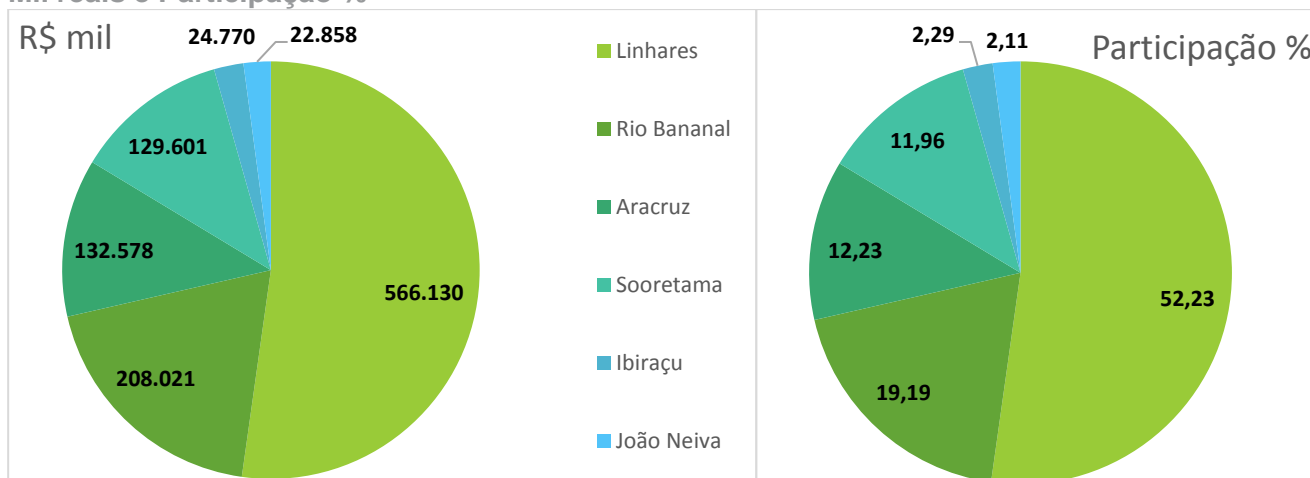


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Entre os municípios da microrregião Rio Doce, Linhares se destacou com 52,23% de participação no valor gerado por todos os grupos de atividade agropecuária da microrregião. Rio Bananal ficou em segundo lugar, com 19,19% de participação, seguido por Aracruz (12,23%), Sooretama (11,96%), Ibirapu (2,29%) e João Neiva (2,11%) (Gráfico 26).



Gráfico 26 – Municípios da Microrregião Rio Doce - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 11, a seguir, apresenta o valor de produção descrito por grupos de atividade, entre os municípios da microrregião Rio Doce.

Linhares se destacou com 47,61% do total do valor gerado na produção das lavouras. Rio Bananal gerou 24,77%, seguido por Sooretama, com 13,81%. Aracruz ficou no quarto lugar, com 9,21%. Em seguida, Ibiraçu gerou 2,54% e João Neiva 2,08% (Tabela 11).

Linhares também ficou no primeiro lugar no ranking do valor da produção florestal, com 57,20% do valor do grupo de atividade. Aracruz ficou no segundo lugar, com 27,22% do total, seguido por Sooretama (8,91%), Rio Bananal (4,75%) e Ibiraçu (1,91%) (Tabela 11).

No grupo de pecuária e criação de outros animais Linhares também foi o principal município, com 71,12% do valor, seguido por Aracruz (18,75%), João Neiva (4,95%), Sooretama (2,91%), Rio Bananal (1,34%) e Ibiraçu (0,94%) (Tabela 11).

A aquicultura e pesca esteve presente apenas em Linhares, que ficou com 94,49% do valor da atividade e em Ibiraçu (5,51%). Linhares também foi o principal município na geração do valor de produção de sementes e mudas certificadas, com 58,41% do total, enquanto Sooretama gerou 41,59% do valor da atividade. Já a horticultura e floricultura estava presente apenas em Linhares, com um total de R\$ 4,95 milhões (Tabela 11).



Tabela 11 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Rio Doce - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Produção florestal		Pecuária e criação de outros animais		Aquicultura e pesca		Produção de sementes e mudas certificadas		Horticultura e floricultura	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Linhares	384.907	47,61	73.804	57,20	87.310	71,12	11.074	94,49	4.087	58,41	4.948	100,00
Rio Bananal	200.251	24,77	6.122	4,75	1.648	1,34	0	-	0	-	0	-
Aracruz	74.440	9,21	35.123	27,22	23.015	18,75	0	-	0	-	0	-
Sooretama	111.619	13,81	11.500	8,91	3.572	2,91	0	-	2.910	41,59	0	-
Ibiraçu	20.505	2,54	2.469	1,91	1.150	0,94	646	5,51	0	-	0	-
João Neiva	16.784	2,08	0	-	6.074	4,95	0	-	0	-	0	-
Rio Doce	808.506	100,00	129.018	100,00	122.769	100,00	11.720	100,00	6.997	100,00	4.948	100,00

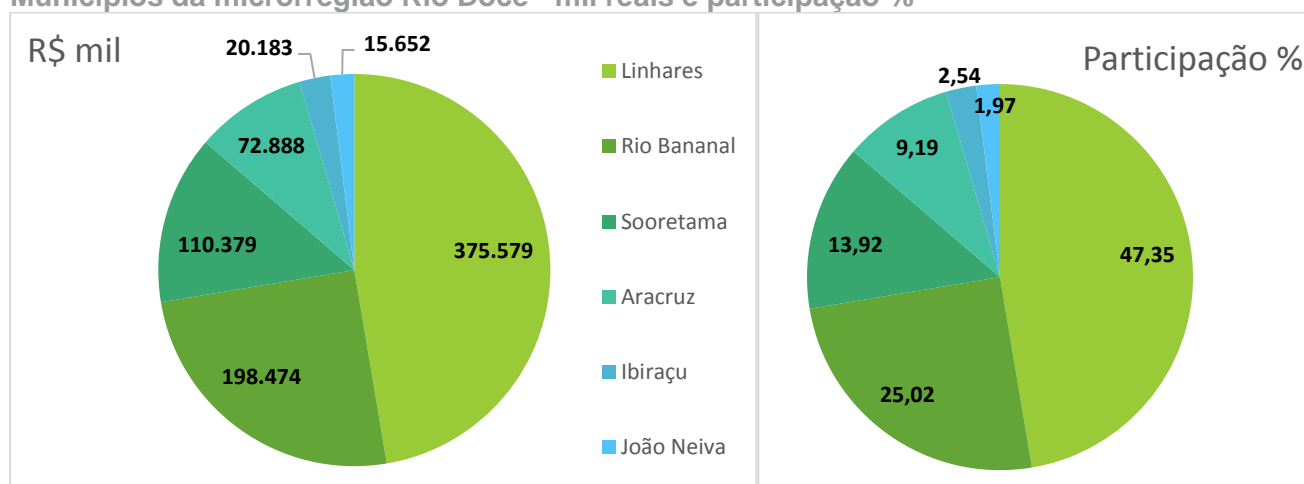
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.3.1. Lavouras

Abrindo a análise da lavoura, da microrregião Rio Doce, o Gráfico 27 apresenta o somatório do valor de todos os produtos das lavouras dos municípios, que são apresentados, em seguida, na Tabela 12, com seus principais participantes no valor. Em termos das participações dos municípios, Linhares gerava quase a metade do valor das lavouras da microrregião Rio Doce, no período de referência, enquanto Rio Bananal respondia por um quarto (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Rio Doce - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O café conilon era o principal produto das lavouras em todos os seis municípios da microrregião Rio Doce, responsável por 54,89% do valor em Linhares, 91,85% em Rio Bananal,



80,45% em Sooretama, 86,94% em Aracruz, 87,82% em Ibirapu e 93,72% em João Neiva (Tabela 12).

Tabela 12 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Rio Doce - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da lavoura	Café conilon	Cana-de-açúcar	Banana	Coco-da-baía	Mamão	Demais	Total
	Linhares	R\$ mil	206.147	38.352	35.362	29.778	28.468	37.472
	Participação %	54,89	10,21	9,42	7,93	7,58	9,98	100,00
Rio Bananal	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Cacau	Coco-da-baía	Banana	Demais	Total
	R\$ mil	182.307	10.588	2.223	1.596	694	1.066	198.474
	Participação %	91,85	5,33	1,12	0,80	0,35	0,54	100,00
Sooretama	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Mamão	Borracha	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	88.798	9.341	5.833	2.322	1.896	2.189	110.379
	Participação %	80,45	8,46	5,28	2,10	1,72	1,98	100,00
Aracruz	Produtos da lavoura	Café conilon	Cana-de-açúcar	Mamão	Borracha	Banana	Demais	Total
	R\$ mil	63.370	2.612	1.565	1.386	1.283	2.672	72.888
	Participação %	86,94	3,58	2,15	1,90	1,76	3,67	100,00
Ibirapu	Produtos da lavoura	Café conilon	Cana-de-açúcar	Banana	Palmito	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	17.724	1.689	273	141	130	226	20.183
	Participação %	87,82	8,37	1,35	0,70	0,64	1,12	100,00
João Neiva	Produtos da lavoura	Café conilon	Cacau	Banana	Café arábica	Cana forrageira	Demais	Total
	R\$ mil	14.669	534	252	188	6	3	15.652
	Participação %	93,72	3,41	1,61	1,20	0,04	0,02	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

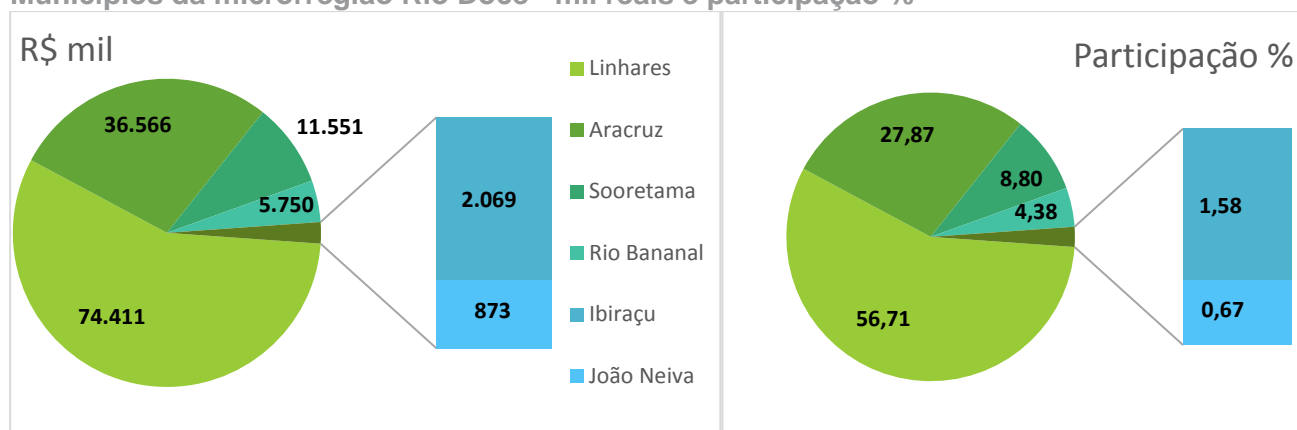
5.3.2. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 131,22 milhões e a extração vegetal R\$ 10 mil, na microrregião Rio Doce, no período de referência.

Enquanto a extração vegetal estava presente apenas em Linhares, com a produção de palmito, no período, a silvicultura estava presente nos seis municípios da microrregião, com 56,71% do valor total produzido por Linhares. Aracruz foi responsável por 27,87% do valor da atividade, enquanto Sooretama respondeu por 8,80% (Gráfico 28).



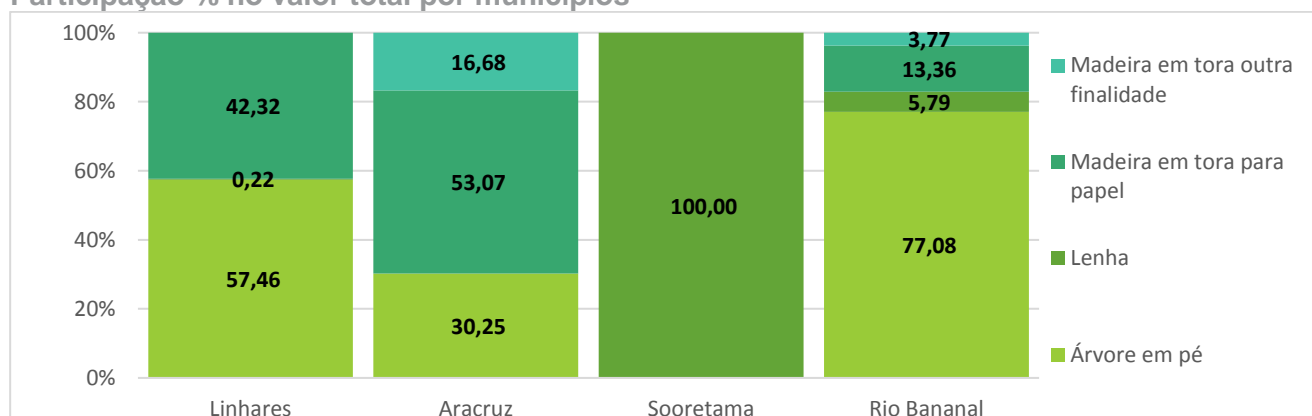
Gráfico 28 – Valor de produção na silvicultura
Municípios da microrregião Rio Doce - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Linhares, 57,46% do valor de produção da silvicultura veio de árvore em pé e 42,32% de madeira em tora para papel. Em Aracruz, 53,07% proveio de madeira em tora para papel e 30,25% de árvore em pé. Em Sooretama todo valor da atividade foi oriundo de lenha, enquanto em Rio Bananal, 77,08% foi de árvore em pé (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Produtos da silvicultura na microrregião Rio Doce
Participação % no valor total por municípios



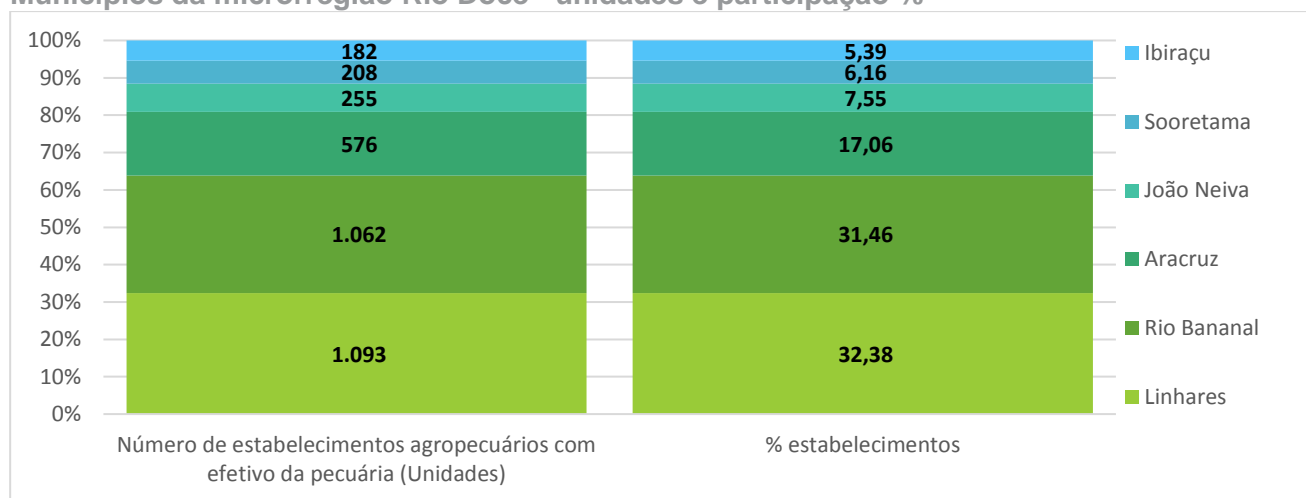
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.3.3. Pecuária e criação de animais

A pecuária contava com 3.376 estabelecimentos na microrregião Rio Doce, no período de referência, sendo 32,38% deles localizados em Linhares, 31,46% em Rio Bananal, 17,06% em Aracruz, 7,55% em João Neiva, 6,16% em Sooretama e 5,39% em Ibiraçu (Gráfico 30).



Gráfico 30 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Rio Doce - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Havia um total de 1,79 milhão de cabeças de espécies animais na microrregião Rio Doce, no período de referência, sendo sua maior parcela (1,59 milhão) de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos. Linhares era o município com maior número de cabeças de todas as espécies (1,32 milhão) sendo galinhas, galos, frangas, frangos e pintos a espécie mais volumosa, com 1,18 milhão de cabeças, no município (Tabela 13).

Tabela 13 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Rio Doce - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Linhares	Sooretama	Aracruz	Rio Bananal	João Neiva	Ibirapu
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.593.549	1.185.188	357.430	12.257	33.713	2.914	2.047
Bovinos	174.998	119.351	5.314	29.864	5.630	10.353	4.486
Suínos	6.032	1.887	393	1.394	1.883	331	144
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	4.460	1.906	112	483	1.959	0	0
Equinos	4.140	2.669	93	751	225	287	115
Ovinos	3.430	2.410	0	806	190	24	0
Bubalinos	2.670	2.670	0	0	0	0	0
Caprinos	993	585	0	232	98	78	0
Perus	433	132	0	38	263	0	0
Muare	259	173	0	69	8	9	0
Codornas	176	34	0	0	142	0	0
Coelhos	122	87	0	0	35	0	0
Asininos	8	8	0	0	0	0	0
Total	1.791.270	1.317.100	363.342	45.894	44.146	13.996	6.792

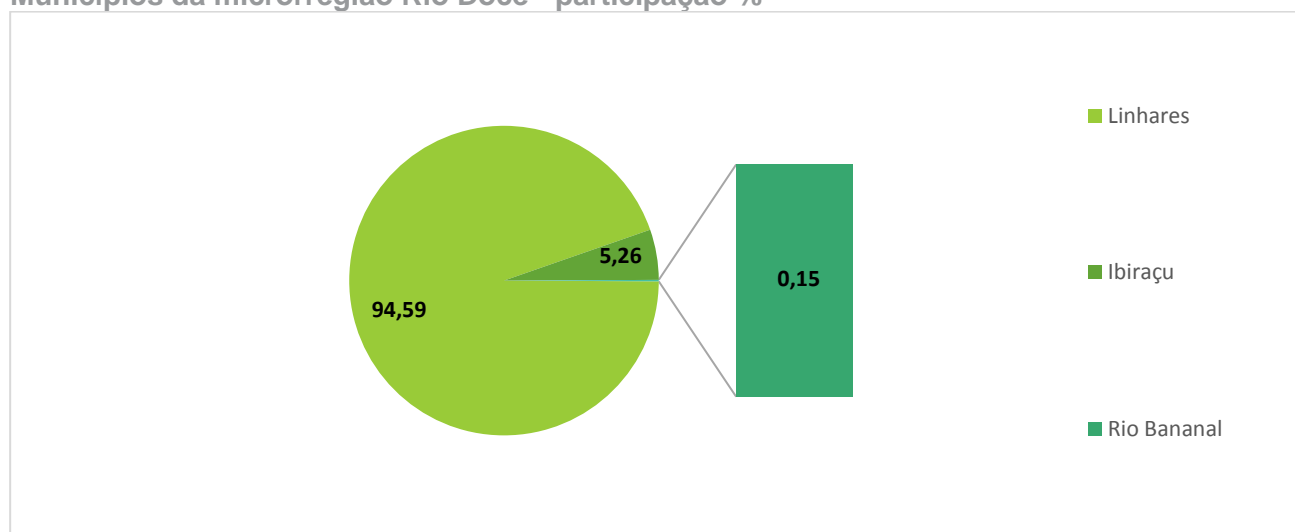
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.3.4. Aquicultura e pesca

A microrregião Rio Doce gerou R\$ 11,16 milhões em vendas das atividades de aquicultura e pesca, no período de referência, em três de seus municípios: Linhares, Ibraçu e Rio Bananal; sendo a maior parcela do valor obtida em Linhares (94,59%) (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Rio Doce - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.3.5. Horticultura e floricultura

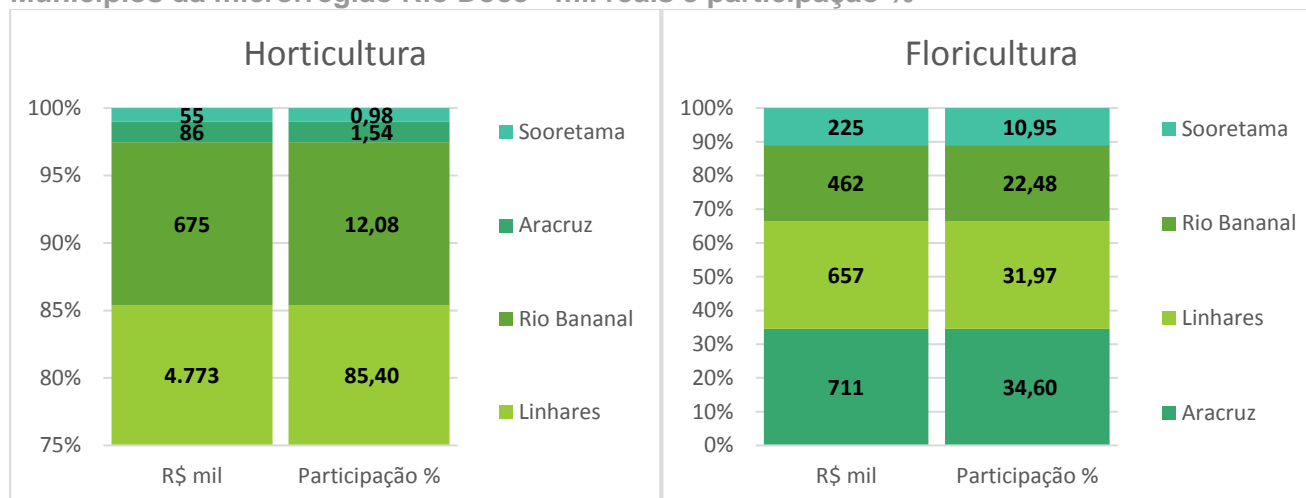
A horticultura e floricultura estavam presentes em quatro municípios da microrregião Rio Doce, no período de referência: Linhares, Rio Bananal, Aracruz e Sooretama (Gráfico 32).

Linhares gerou 85,40% do valor de produção da horticultura da microrregião, no período. Rio Bananal foi responsável por 12,08% do valor de produção da atividade, enquanto Aracruz gerou 1,54% e Sooretama 0,98%, no período (Gráfico 32).

Na atividade de floricultura, Aracruz apresentou participação de 34,60% na geração do valor de vendas. Em seguida, Linhares foi responsável por 31,97% do valor de vendas da atividade, enquanto Rio Bananal respondeu por 22,48% e Sooretama por 10,95% (Gráfico 32).



Gráfico 32 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Rio Doce - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Linhares, 85,99% do valor da horticultura decorreu da produção de tomate. Em Rio Bananal 97,61% do valor da atividade foi gerado com mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio). Couve (20,51%), coentro (15,38%) e tomate (15,38%) geraram a maior parte do valor da horticultura de Aracruz, enquanto tomate (50,00%), alface (21,88%), cebolinha (15,63%) e couve (12,50%) foram os únicos produtos da horticultura de Sooretama, no período de referência (Tabela 14).

Tabela 14 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Rio Doce - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Quiabo	Milho verde	Cebolinha	Demais	Total
Linhares	R\$ mil	4.094	246	157	96	51	117	4.761
	Participação %	85,99	5,17	3,30	2,02	1,07	2,46	100,00
	Produtos da horticultura	Mudas (p/ plantio)	Alface	Couve			Demais	Total
Rio Bananal	R\$ mil	530	8	5	-	-	-	543
	Participação %	97,61	1,47	0,92	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Coentro	Tomate (estaqueado)	Quiabo	Alface	Demais	Total
Aracruz	R\$ mil	8	6	6	5	4	10	39
	Participação %	20,51	15,38	15,38	12,82	10,26	25,64	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Cebolinha	Couve		Demais	Total
Sooretama	R\$ mil	16	7	5	4	-	-	32
	Participação %	50,00	21,88	15,63	12,50	-	-	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

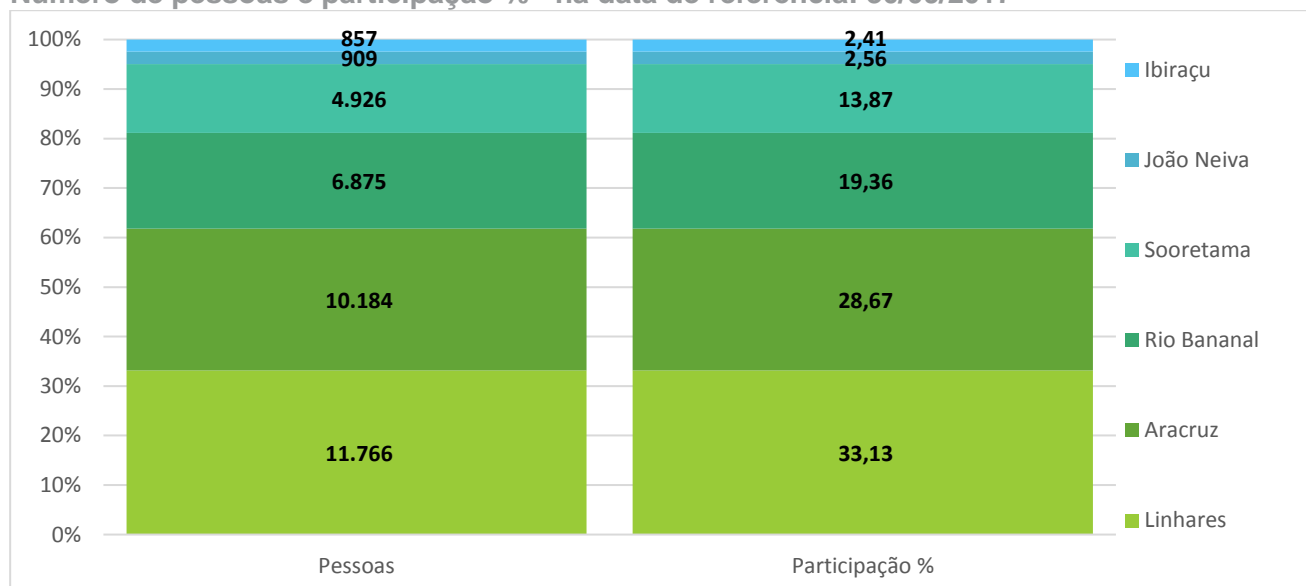


5.3.6. Pessoal ocupado

O número de pessoas ocupadas na data de referência¹¹ da pesquisa, na agropecuária, na microrregião Rio Doce era de 35.517 pessoas, 9,94% do total de 357.258 pessoas no estado.

Linhares foi o município com maior número de pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião, com 33,13% do total. Em seguida, Aracruz empregou 28,67% das pessoas, seguida por Rio Bananal (19,36%), Sooretama (13,87%), João Neiva (2,56%) e Ibirapu (2,41%) (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Rio Doce
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A maior parcela da ocupação na agropecuária na microrregião Rio Doce, na data de referência, estava na lavoura (69,14%). A produção florestal foi a segunda atividade no emprego agropecuário (20,98%), seguida pela pecuária e criação de outros animais (8,98%) (Tabela 15).

Em Linhares, o emprego agropecuário também foi mais concentrado na lavoura (82,09%), assim como em Rio Bananal (96,88%), em Sooretama (93,54%), em João Neiva (69,71%) e em

¹¹ Na data de referência: 30/09/2017.



Ibiraçu (81,21%). Já em Aracruz a produção florestal empregava a maior parte das pessoas da agropecuária (69,70%) (Tabela 15).

**Tabela 15 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Rio Doce e municípios - (%)**

Grupos de atividade	Rio Doce	Linhares	Aracruz	Rio Bananal	Sooretama	João Neiva	Ibiraçu
	Participação %						
Produção de lavouras	69,14	82,09	22,39	96,88	93,54	69,71	81,21
Produção florestal	20,98	0,85	69,70	0,72	3,14	2,14	5,37
Pecuária e criação de outros animais	8,98	15,05	7,91	2,40	2,06	28,15	11,09
Horticultura e floricultura	0,55	1,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produção de sementes e mudas certificadas	0,18	0,00	0,00	0,00	1,26	0,00	0,00
Aquicultura e Pesca	0,17	0,34	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

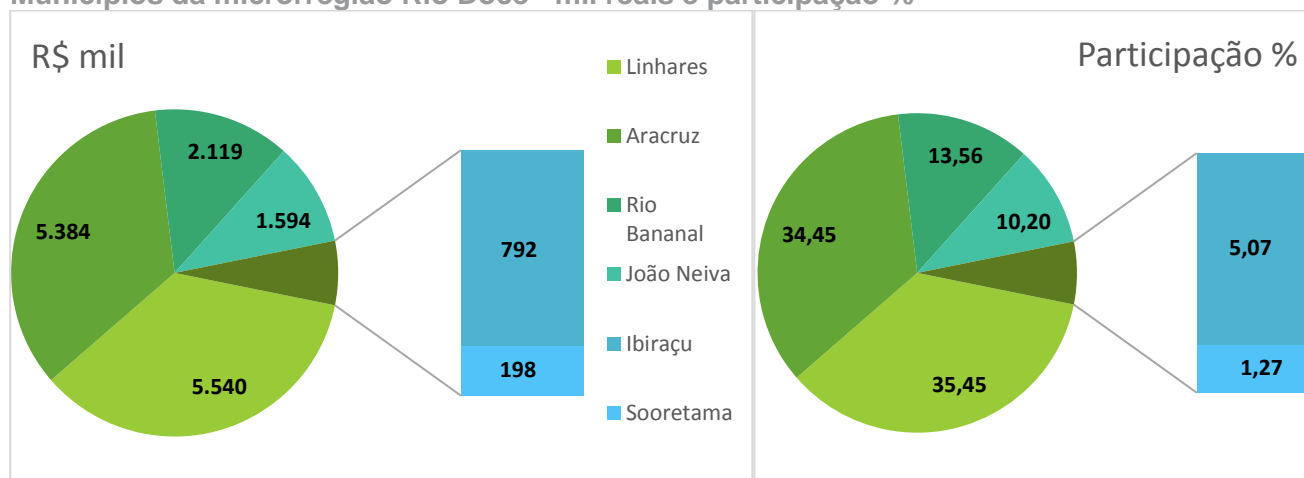
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.3.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 15,63 milhões na microrregião Rio Doce, no período de referência, dos quais Linhares respondeu pela maior parte (35,45%), seguido por Aracruz (34,45%), Rio Bananal (13,56%), João Neiva (10,20%), Ibiraçu (5,07%) e Sooretama (1,27%) (Gráfico 34).

**Gráfico 34 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Rio Doce - mil reais e participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

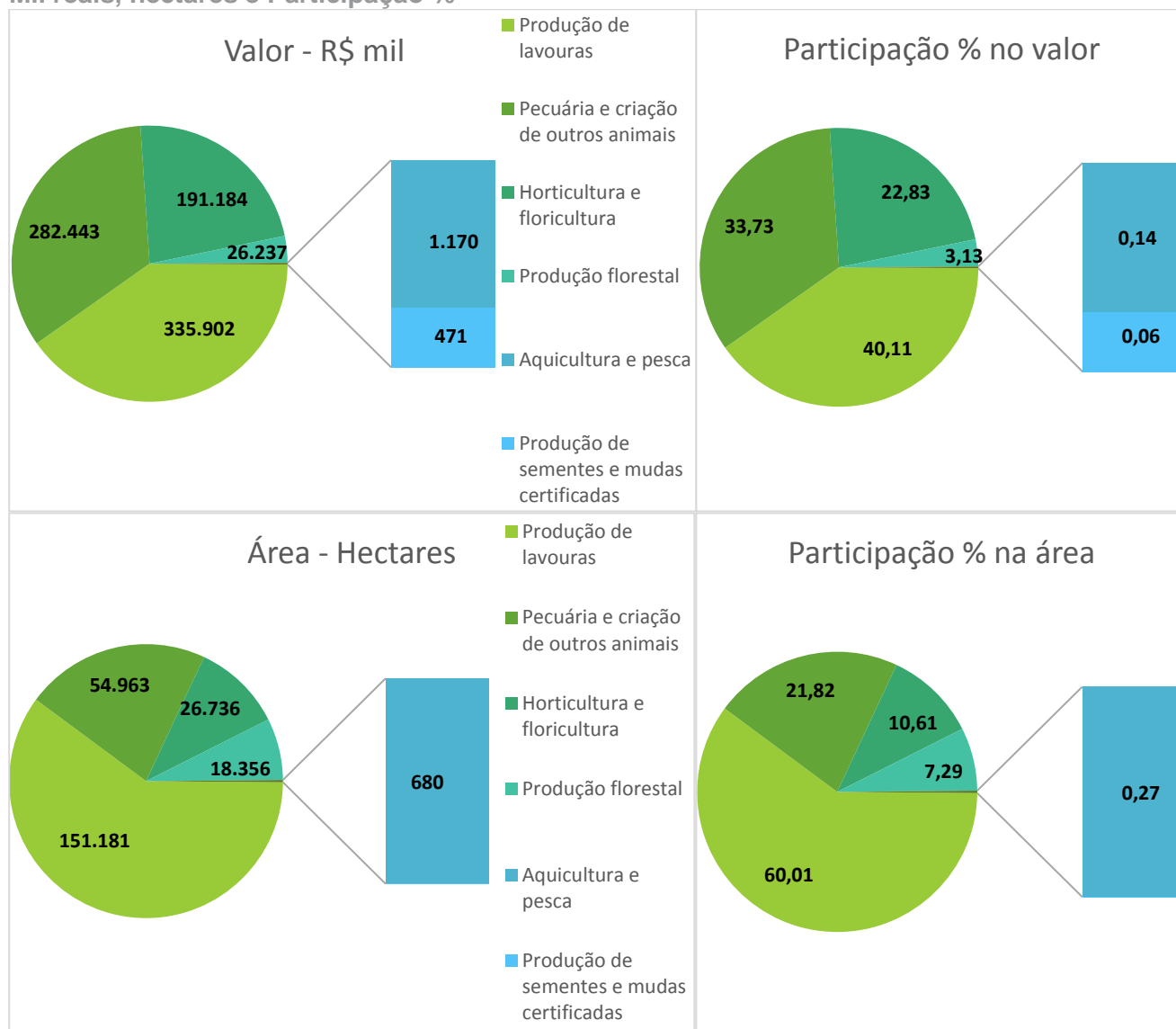
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.4. SUDOESTE SERRANA

A microrregião Sudoeste Serrana ficou no quarto lugar no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 11,12% do total do estado, no período de referência. As principais atividades agropecuárias, no valor de produção da microrregião eram as lavouras (40,11%), a pecuária e criação de outros animais (33,73%) e a horticultura e floricultura (22,83%). A produção florestal respondeu por apenas 3,13% do valor, enquanto aquicultura e pesca gerou 0,14% e a produção de sementes e mudas certificadas 0,06% do valor, no período (Gráfico 35).

Gráfico 35 – Microrregião Sudoeste Serrana - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %



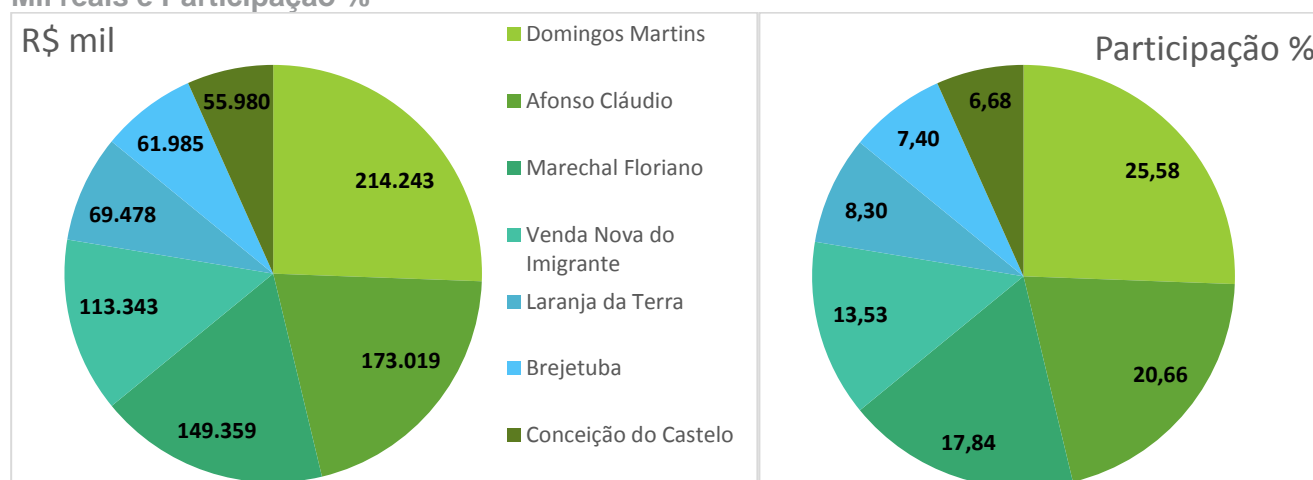
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Domingos Martins foi o principal município na geração do valor de todas as atividades da agropecuária da microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência, com 25,58% do total. Em seguida, Afonso Cláudio respondeu por 20,66%, seguido por Marechal Floriano (17,84%), Venda Nova do Imigrante (13,53%), Laranja da Terra (8,30%), Brejetuba (7,40%) e Conceição do Castelo (6,68%) (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Municípios da Microrregião Sudoeste Serrana - soma dos grupos de atividades Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 16, a seguir, apresenta o valor de produção agropecuária, repartido entre os grupos de atividade, para os municípios da microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência.

Nessa ótica, Afonso Cláudio respondeu por 24,63% do valor gerado pelas lavouras da microrregião Sudoeste Serrana, enquanto Domingos Martins gerou 21,00% do valor da atividade. Brejetuba ficou em terceiro lugar, com 17,98%, seguido por Laranja da Terra, com 10,57% (Tabela 16).

O valor da pecuária e criação de outros animais dessa microrregião foi gerado sobretudo em Marechal Floriano (36,72%), Domingos Martins (29,38%) e Venda Nova do Imigrante (17,14%) (Tabela 16).



Afonso Claudio também foi o principal município da microrregião Sudoeste Serrana na geração do valor da horticultura e floricultura (37,57%), seguido por Domingos Martins (25,68%) e Venda Nova do Imigrante (18,15%) (Tabela 16).

Marechal Floriano respondeu por 46,68% do valor da atividade de produção florestal, seguido por Domingos Martins (40,06%) e Conceição do Castelo (11,38%) (Tabela 16).

A aquicultura e pesca esteve presente apenas em Domingos Martins (94,44%) e Marechal Floriano (5,56%), enquanto a produção de sementes e mudas certificadas ocorreu apenas em Afonso Cláudio, no período de referência (Tabela 16).

Tabela 16 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Horticultura e floricultura		Produção florestal		Aquicultura e pesca		Produção de sementes e mudas certificadas	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Domingos Martins	70.537	21,00	82.989	29,38	49.102	25,68	10.510	40,06	1.105	94,44	0	-
Afonso Cláudio	82.734	24,63	17.988	6,37	71.826	37,57	0	-	0	-	471	100,00
Marechal Floriano	22.698	6,76	103.725	36,72	10.623	5,56	12.248	46,68	65	5,56	0	-
Venda Nova do Imigrante	29.732	8,85	48.418	17,14	34.701	18,15	492	1,88	0	-	0	-
Laranja da Terra	35.500	10,57	9.891	3,50	24.087	12,60	0	-	0	-	0	-
Brejetuba	60.379	17,98	761	0,27	845	0,44	0	-	0	-	0	-
Conceição do Castelo	34.322	10,22	18.671	6,61	0	-	2.987	11,38	0	-	0	-
Sudoeste Serrana	335.902	100,00	282.443	100,00	191.184	100,00	26.237	100,00	1.170	100,00	471	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.4.1. Lavouras

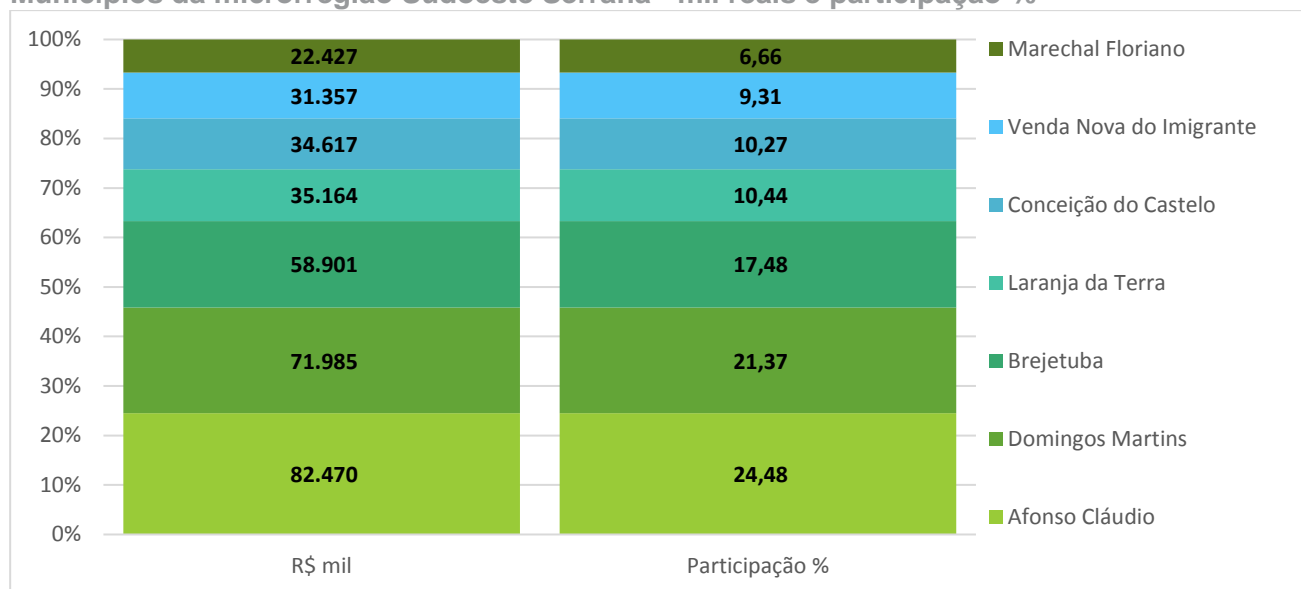
A Tabela 17 apresenta os principais produtos responsáveis pelos valores gerados nas lavouras da microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência, e o Gráfico 37 o total por município e suas participações.

Pela ótica do somatório dos produtos das lavouras, Afonso Cláudio ficou com 24,48% do valor, Domingos Martins com 21,37%, Brejetuba com 17,48%, Laranja da Terra com 10,44%,



Conceição do Castelo com 10,27%, Venda Nova do Imigrante com 9,31% e Marechal Floriano com 6,66% (Gráfico 37)

Gráfico 37 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Afonso Cláudio, o café conilon (40,37%) e o café arábica (40,03%) foram os principais produtos da lavoura, no período (Tabela 17).

Em Domingos Martins e em Brejetuba, o café arábica respondeu por 58,68% e 98,88% do valor da lavoura, respectivamente (Tabela 17).

Em Laranja da Terra, o café conilon foi o principal produto, com 49,52% do valor da lavoura, seguido pela banana, com 39,81% (Tabela 17).

Em Conceição do Castelo o café arábica respondeu por 55,34% do valor da lavoura e o café conilon por 28,40% (Tabela 17).

O café arábica foi o principal produto da lavoura de Venda Nova do Imigrante e de Marechal Floriano, com participação de 62,35% e 73,51%, respectivamente (Tabela 17).



Tabela 17 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Sudoeste Serrana - valor da produção (mil reais) e participação %

Afonso Cláudio	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Milho	Goiaba	Demais	Total
	R\$ mil	33.290	33.012	4.245	3.256	1.905	6.762	82.470
	Participação %	40,37	40,03	5,15	3,95	2,31	8,20	100,00
Domingos Martins	Produtos da lavoura	Café arábica	Banana	Tangerina	Milho	Feijão preto	Demais	Total
	R\$ mil	42.244	10.593	4.335	3.694	1.566	9.553	71.985
	Participação %	58,68	14,72	6,02	5,13	2,18	13,27	100,00
Brejetuba	Produtos da lavoura	Café arábica	Milho	Feijão preto	Café conilon	Banana	Demais	Total
	R\$ mil	58.243	301	156	74	60	67	58.901
	Participação %	98,88	0,51	0,26	0,13	0,10	0,11	100,00
Laranja da Terra	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Milho	Café arábica	Feijão preto	Demais	Total
	R\$ mil	17.412	13.999	1.557	750	372	1.074	35.164
	Participação %	49,52	39,81	4,43	2,13	1,06	3,05	100,00
Conceição do Castelo	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Milho forrageiro	Banana	Milho	Demais	Total
	R\$ mil	19.157	9.831	1.388	1.115	935	2.191	34.617
	Participação %	55,34	28,40	4,01	3,22	2,70	6,33	100,00
Venda Nova do Imigrante	Produtos da lavoura	Café arábica	Abacate	Milho forrageiro	Tangerina	Pêssego	Demais	Total
	R\$ mil	19.552	4.248	2.847	723	660	3.327	31.357
	Participação %	62,35	13,55	9,08	2,31	2,10	10,61	100,00
Marechal Floriano	Produtos da lavoura	Café arábica	Banana	Tangerina	Outros produtos	Lichia	Demais	Total
	R\$ mil	16.487	3.359	599	478	317	1.187	22.427
	Participação %	73,51	14,98	2,67	2,13	1,41	5,29	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

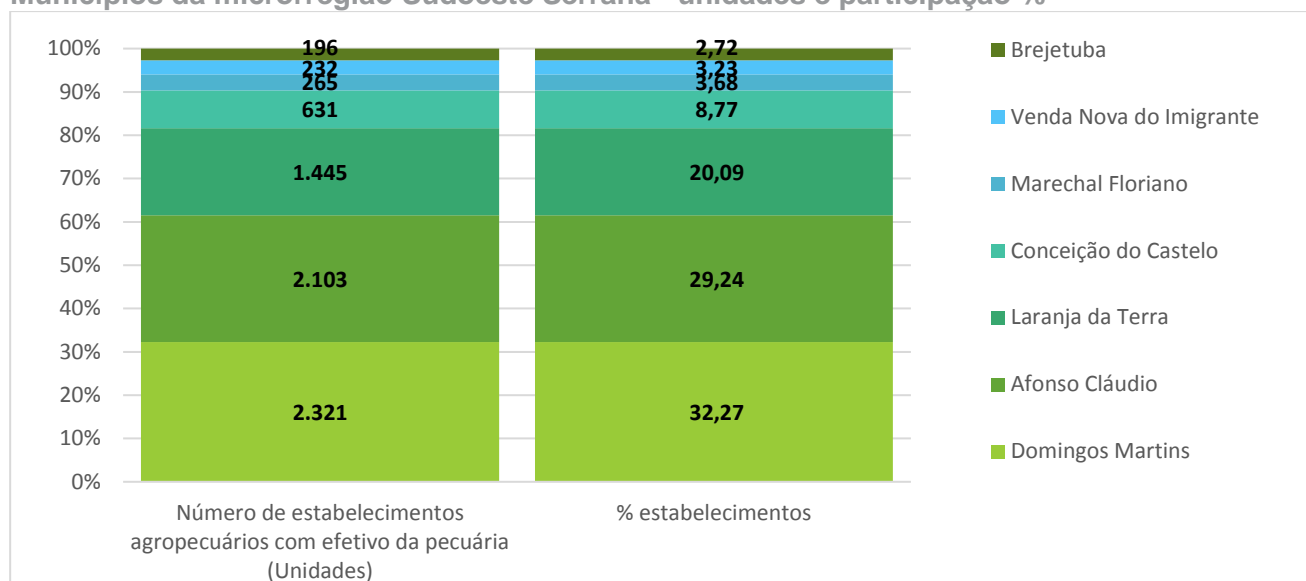
5.4.2. Pecuária e criação de animais

Havia um total de 7.193 estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária, na microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência.

Desse total, 32,27% estavam em Domingos Martins, 29,24% em Afonso Cláudio, 20,09% em Laranja da Terra, 8,77% em Conceição do Castelo, 3,68% em Marechal Floriano, 3,23% em Venda Nova do Imigrante e 2,72% em Brejetuba (Gráfico 38).



Gráfico 38 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A microrregião Sudoeste Serrana possuía 11,87 milhões de cabeças de espécies da pecuária, no período de referência, sendo 11,72 milhões de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos, e a maior parte deles estava em Marechal Floriano (6,20 milhões) e em Domingos Martins (3,93 milhões) (Tabela 18).

Tabela 18 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Marechal Floriano	Domingos Martins	Venda Nova do Imigrante	Conceição do Castelo	Afonso Cláudio	Laranja da Terra	Brejetuba
Galinhas, galos, frangos...	11.723.903	6.203.075	3.935.914	962.395	510.647	73.579	34.075	4.218
Bovinos	66.232	820	12.380	2.361	8.899	25.563	14.902	1.307
Suínos	36.252	171	5.993	14.552	10.141	2.917	2.253	225
Codornas	35.960	0	35.044	0	17	166	733	0
Patos, gansos, marrecos...	6.863	117	2.787	104	580	1.841	1.359	75
Equinos	2.144	51	469	72	239	837	476	0
Ovinos	1.964	261	388	241	472	479	123	0
Caprinos	1.036	0	311	52	149	300	224	0
Perus	701	0	289	0	66	200	146	0
Coelhos	377	116	89	0	11	137	24	0
Muare	365	15	43	0	65	165	77	0
Asininos	22	0	4	0	5	13	0	0
Total	11.875.819	6.204.626	3.993.711	979.777	531.291	106.197	54.392	5.825

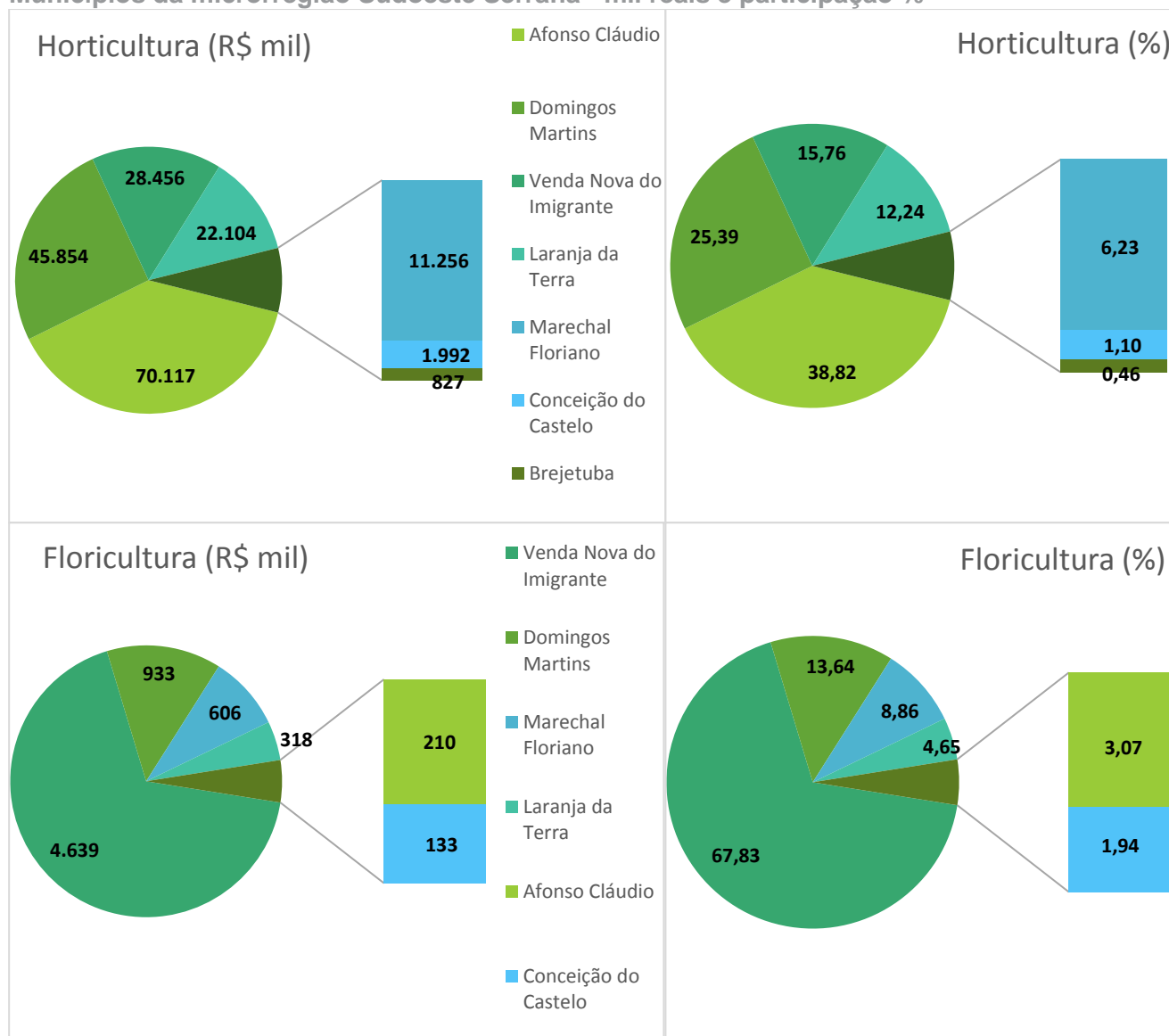
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.4.3. Horticultura e floricultura

A horticultura estava presente em todos os municípios da microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência, sendo Afonso Cláudio (38,82%) e Domingos Martins (25,39%) os principais municípios na geração do valor de produção da atividade, com um total de R\$ 115,97 milhões; enquanto a floricultura estava presente em seis municípios, com Venda Nova do Imigrante responsável por 67,83% do valor de venda da atividade, um total de R\$ 4,64 milhões (Gráfico 39).

Gráfico 39 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Tomate foi o principal produto hortícola de Afonso Cláudio, responsável por R\$ 58,87 milhões ou 84,05% do valor da atividade no município. Em Domingos Martins (24,35%), Venda Nova do Imigrante (69,40%), Conceição do Castelo (90,93%) e Brejetuba (69,02%), também foi o tomate o principal produto na geração de valor da horticultura. Em Laranja da Terra, o inhame ficou em primeiro lugar, com 53,93% do valor de produção e o tomate em segundo, com 13,44%. Em Marechal Floriano, a alface respondeu por 17,43% e o tomate por 13,76% (Tabela 19).

Tabela 19 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - valor da produção (mil reais) e participação %

	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Inhame	Morango	Chuchu	Repolho	Demais	Total
Afonso Cláudio	R\$ mil	58.873	2.983	1.984	1.463	1.264	3.481	70.048
	Participação %	84,05	4,26	2,83	2,09	1,80	4,97	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Morango	Inhame	Gengibre	Cogumelos	Demais	Total
Domingos Martins	R\$ mil	11.164	7.682	7.298	3.236	2.405	14.056	45.841
	Participação %	24,35	16,76	15,92	7,06	5,25	30,66	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Inhame	Morango	Milho verde	Demais	Total
Venda Nova do Imigrante	R\$ mil	19.652	3.224	1.388	1.001	718	2.334	28.317
	Participação %	69,40	11,39	4,90	3,53	2,54	8,24	100,00
	Produtos da horticultura	Inhame	Tomate (estaqueado)	Quiabo	Pimentão	Pepino	Demais	Total
Laranja da Terra	R\$ mil	11.912	2.968	2.866	2.276	1.185	881	22.088
	Participação %	53,93	13,44	12,98	10,30	5,36	3,99	100,00
	Produtos da horticultura	Alface	Tomate (estaqueado)	Inhame	Couve	Pimentão	Demais	Total
Marechal Floriano	R\$ mil	1.951	1.540	1.326	1.212	872	4.293	11.194
	Participação %	17,43	13,76	11,85	10,83	7,79	38,35	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Jiló	Inhame	Pimentão	Alface	Demais	Total
Conceição do Castelo	R\$ mil	1.804	81	40	15	11	33	1.984
	Participação %	90,93	4,08	2,02	0,76	0,55	1,66	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Morango	Batata-baroa	Inhame	Repolho	Demais	Total
Brejetuba	R\$ mil	450	46	44	44	39	29	652
	Participação %	69,02	7,06	6,75	6,75	5,98	4,45	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

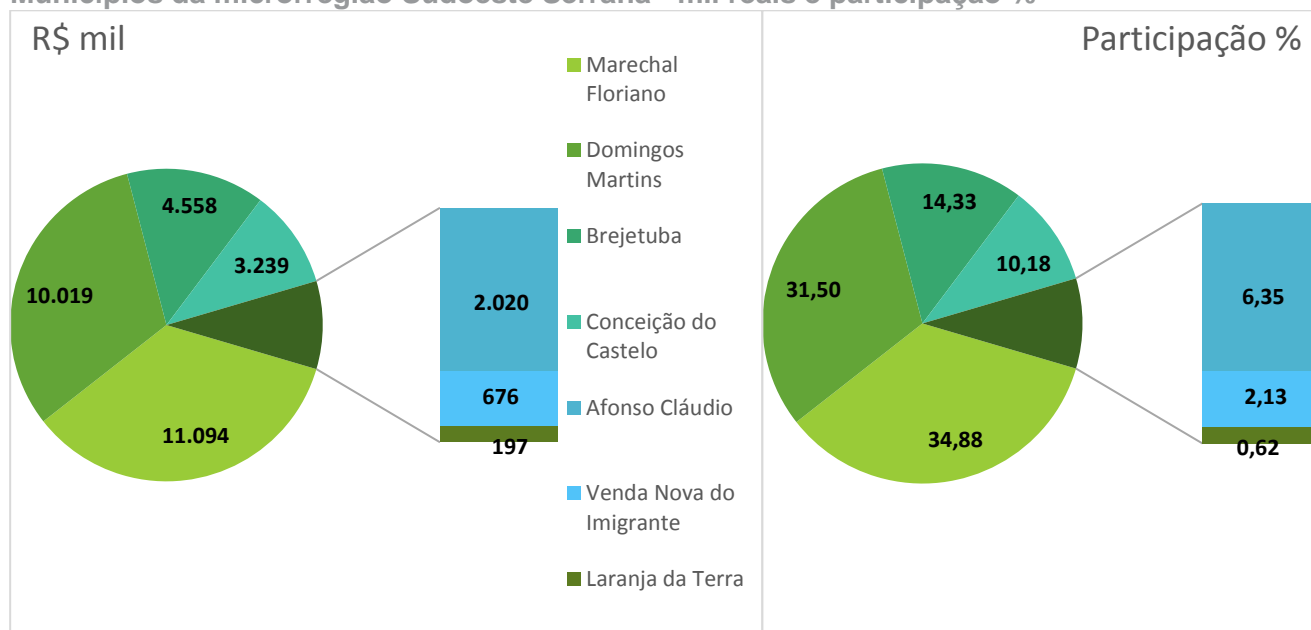


5.4.4. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 31,80 milhões e a extração vegetal R\$ 1,09 milhão, na microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência.

Enquanto a extração vegetal estava presente apenas em Domingos Martins, no período, a silvicultura estava em todos os municípios da microrregião, com 34,88% do valor total produzido por Marechal Floriano, 31,50% por Domingos Martins, 14,33% por Brejetuba, 10,18% por Conceição do Castelo, 6,35% por Afonso Cláudio, 2,13% por Venda Nova do Imigrante e 0,62% por Laranja da Terra (Gráfico 40).

Gráfico 40 – Valor de produção na silvicultura
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - mil reais e participação %

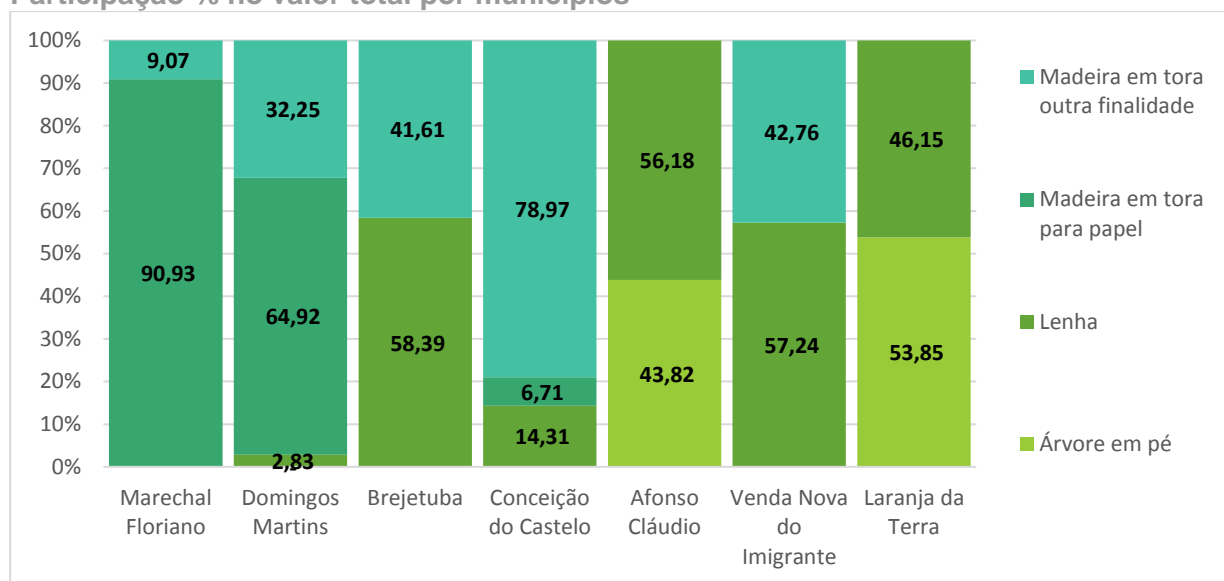


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Marechal Floriano, a maior parte do valor de produção da silvicultura foi gerado por madeira em tora para papel (90,93%). Essa também foi a principal subatividade de Domingos Martins (64,92%). Em Brejetuba, 58,39% era lenha e 41,61% madeira em tora para outra finalidade. Essa última foi a principal subatividade de Conceição do Castelo (78,97%). Lenha foi 56,18% das subatividades em Afonso Cláudio, 57,24% em Venda Nova do Imigrante e 46,15% em Laranja da Terra (Gráfico 41).



Gráfico 41 – Produtos da silvicultura na microrregião Sudoeste Serrana
Participação % no valor total por municípios

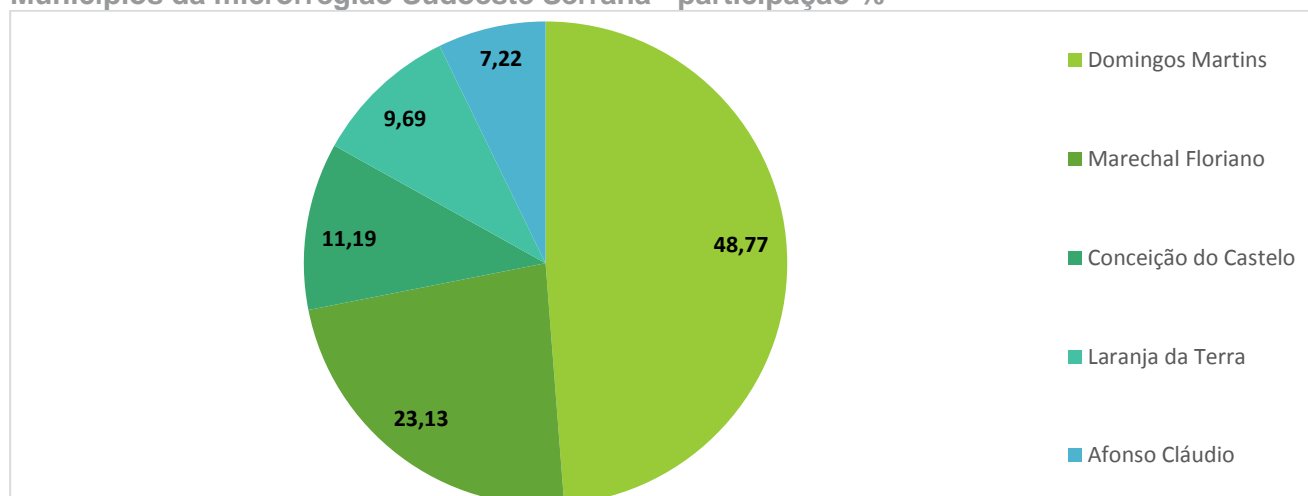


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.4.5. Aquicultura e pesca

A microrregião Sudoeste Serrana gerou R\$ 2,27 milhões em vendas nas atividades de aquicultura e pesca, no período de referência, em cinco de seus municípios. A maior parte do valor foi gerado em Domingos Martins (48,77%), seguido por Marechal Floriano (23,13%), Conceição do Castelo (11,19%), Laranja da Terra (9,69%) e Afonso Cláudio (7,22%) (Gráfico 42).

Gráfico 42 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



5.4.6. Pessoal ocupado

O número de pessoas ocupadas na data de referência¹² da pesquisa, na agropecuária, na microrregião Sudoeste Serrana era de 43.849 pessoas, 12,27% do total de 357.258 pessoas no estado.

A maior parte das pessoas ocupadas estava em Afonso Cláudio (26,97%). Domingos Martins ficou em segundo lugar, com 25,73% do total de pessoas, seguido por Laranja da Terra (14,63%), Brejetuba (12,24%), Conceição do Castelo (7,50%), Venda Nova do Imigrante (6,53%) e Marechal Floriano (6,39%) (Gráfico 43).

Gráfico 43 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Sudoeste Serrana
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A produção das lavouras ocupou a maior parte da mão de obra da agropecuária na microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência (68,25%). Horticultura e floricultura ficou em segundo lugar (18,18%), seguida pela pecuária e criação de animais (11,30%), produção florestal (2,10%) e aquicultura e pesca (0,17%) (Tabela 20).

¹² Na data de referência: 30/09/2017.



**Tabela 20 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Sudoeste Serrana e municípios - (%)**

Grupos de atividade	Sudoeste Serrana	Afonso Cláudio	Domingos Martins	Laranja da Terra	Brejetuba	Conceição do Castelo	Venda Nova do Imigrante	Marechal Floriano
	Participação %							
Produção de lavouras	68,25	72,71	61,24	52,23	97,25	75,88	66,73	51,94
Horticultura e floricultura	18,18	15,40	24,35	31,57	0,00	0,00	22,11	25,83
Pecuária e criação de animais	11,30	11,51	10,40	16,20	1,82	18,94	9,47	13,91
Produção florestal	2,10	0,37	3,39	0,00	0,92	5,19	1,69	8,10
Aquicultura e Pesca	0,17	0,00	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,21
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

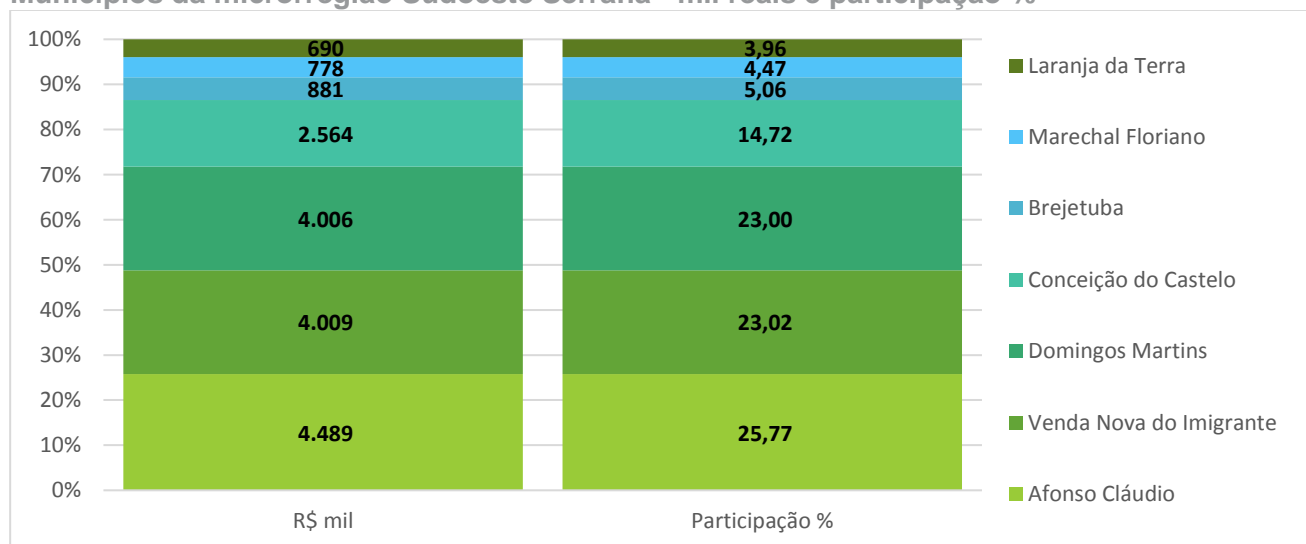
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.4.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 17,42 milhões na microrregião Sudoeste Serrana, no período de referência. Afonso Cláudio ficou no primeiro lugar do ranking com 25,77% do valor, seguido por Venda Nova do Imigrante (23,02%), Domingos Martins (23,00%), Conceição do Castelo (14,72%), Brejetuba (5,06%), Marechal Floriano (4,47%) e Laranja da Terra (3,96%) (Gráfico 44).

**Gráfico 44 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Sudoeste Serrana - mil reais e participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

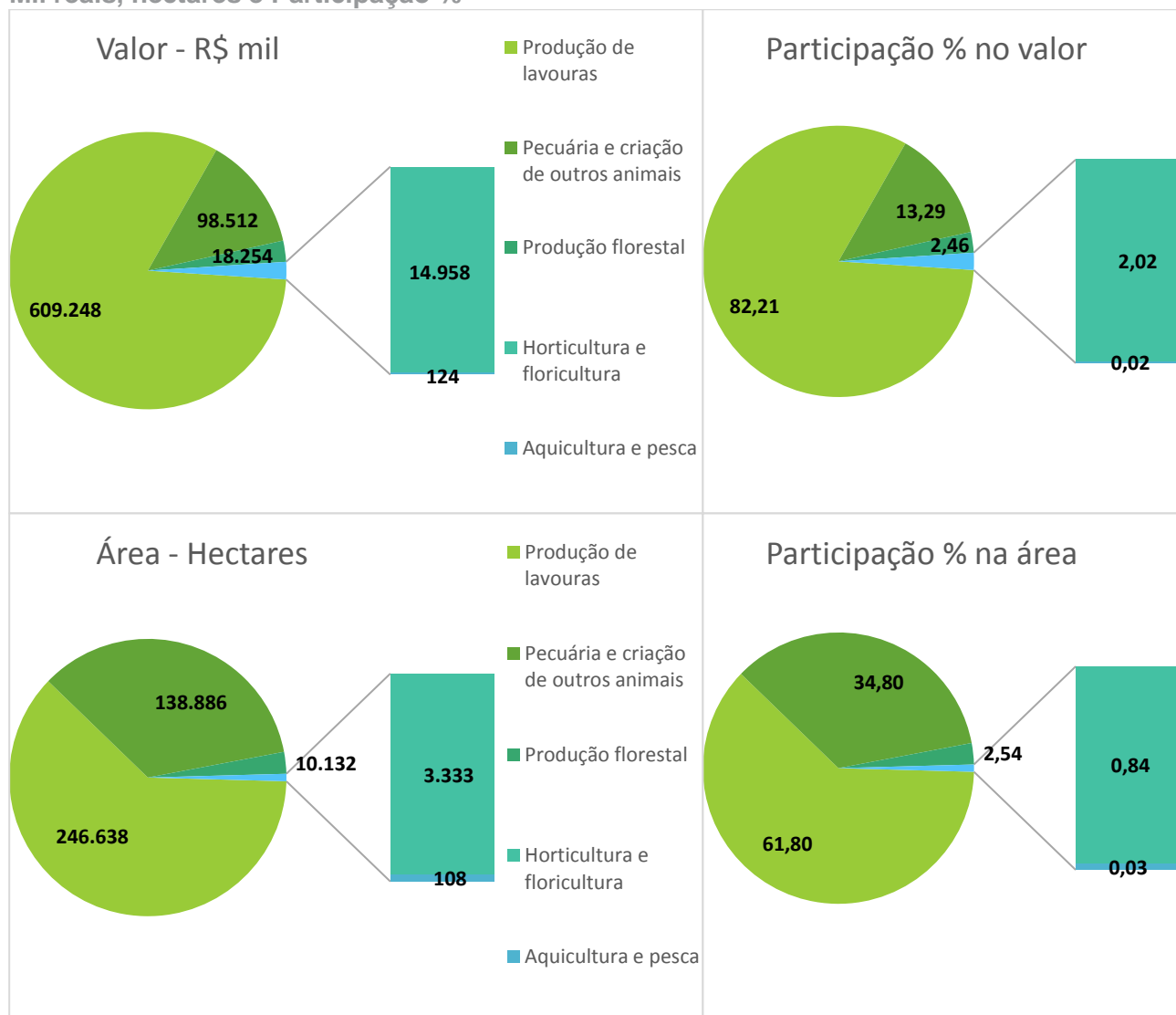


5.5. CENTRO-OESTE

A microrregião Centro-Oeste ficou na quinta posição no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 9,86% do total do estado, no período de referência.

A lavoura foi a principal atividade agropecuária da microrregião, no período, responsável por 82,21% do valor, seguida pela atividade da pecuária e criação de outros animais, que ficou com 13,29% do total. A produção florestal ficou em terceiro lugar, com 2,46% do valor agropecuário, seguido pela horticultura e floricultura, que somou 2,02% e a aquicultura e pesca, com 0,02% (Gráfico 45).

Gráfico 45 – Microrregião Centro-Oeste - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

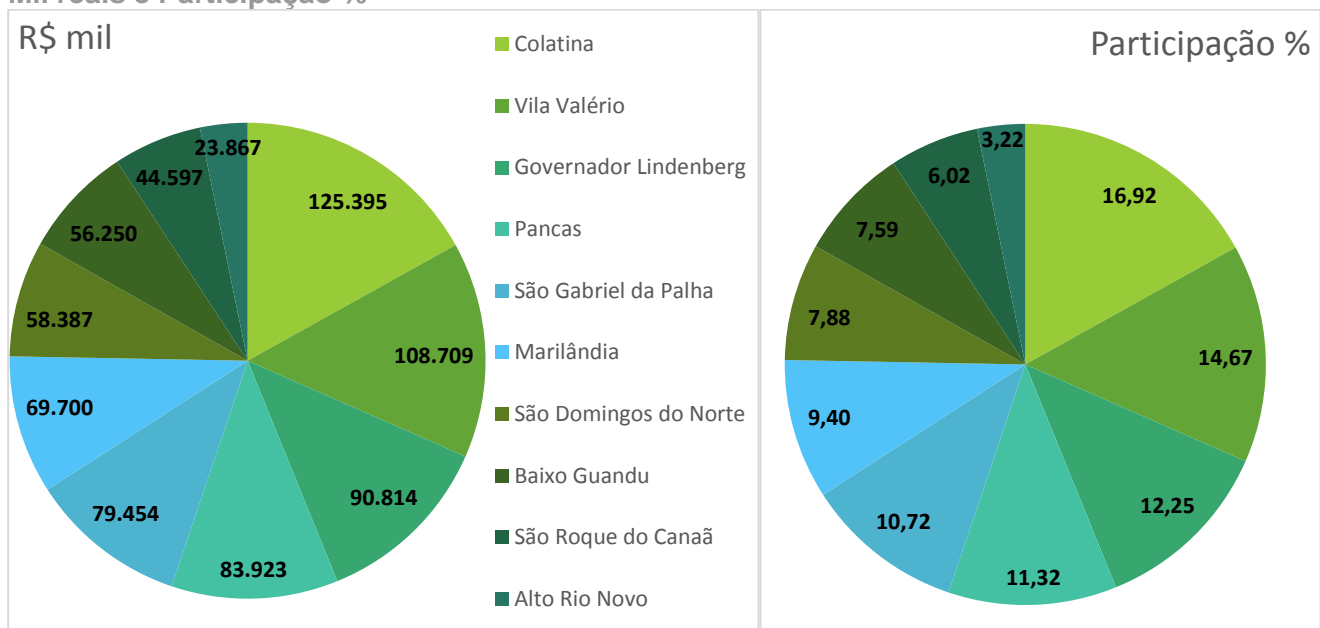


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Colatina ficou no primeiro lugar no ranking da participação no valor gerado pela agropecuária da microrregião Centro-Oeste, com 16,92% do total, seguido por Vila Valério (14,67%), Governador Lindenberg (12,25%), Pancas (11,32%), São Gabriel da Palha (10,72%), Marilândia (9,40%), São Domingos do Norte (7,88%), Baixo Guandu (7,59%), São Roque do Canaã (6,02%) e Alto Rio Novo (3,22%) (Gráfico 46).

Gráfico 46 – Municípios da Microrregião Centro-Oeste - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 21, a seguir, apresenta o valor de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Centro-Oeste, no período de referência.

Nesse recorte, Vila Valério apresentou a maior participação no valor de produção das lavouras, com 16,14%, seguido por Governador Lindenberg, com 14,65% e Colatina, com 13,86% (Tabela 21).

Na pecuária e criação de outros animais, o principal destaque foi Colatina, com 29,13% do valor, seguido por Baixo Guandu, com 26,70% (Tabela 21).



Colatina também foi o principal município no valor da produção florestal, com 51,30% do total, enquanto Baixo Guandu ficou no primeiro lugar no ranking do valor da horticultura e floricultura, com 31,19% do total, e foi o único município com geração de valor na aquicultura e pesca, com R\$ 124,00 mil (Tabela 21).

Tabela 21 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Centro-Oeste - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Produção florestal		Horticultura e floricultura		Aquicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Colatina	84.451	13,86	28.695	29,13	9.365	51,30	2.884	19,28	0	0,00
Vila Valério	98.332	16,14	4.397	4,46	2.967	16,25	3.013	20,14	0	0,00
Governador Lindenberg	89.264	14,65	1.550	1,57	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pancas	71.847	11,79	10.007	10,16	1.995	10,93	74	0,49	0	0,00
São Gabriel da Palha	67.946	11,15	9.471	9,61	1.394	7,64	643	4,30	0	0,00
Marilândia	65.541	10,76	1.913	1,94	647	3,54	1.599	10,69	0	0,00
São Domingos do Norte	53.753	8,82	3.294	3,34	0	0,00	1.340	8,96	0	0,00
Baixo Guandu	24.874	4,08	26.298	26,70	289	1,58	4.665	31,19	124	100,00
São Roque do Canaã	36.290	5,96	7.623	7,74	0	0,00	684	4,57	0	0,00
Alto Rio Novo	16.950	2,78	5.264	5,34	1.597	8,75	56	0,37	0	0,00
Centro-Oeste	609.248	100,00	98.512	100,00	18.254	100,00	14.958	100,00	124	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.5.1. Lavouras

A Tabela 22 exibe os principais produtos das lavouras dos municípios da microrregião Centro-Oeste, no período de referência, enquanto o Gráfico 47 apresenta o total do valor das lavouras dos municípios e suas participações.

Nesse recorte, Vila Valério respondeu por 16,42% do valor das lavouras da microrregião Centro-Oeste, seguido por Governador Lindenberg (14,66%), Colatina (13,78%), Pancas (11,58%), São Gabriel da Palha (11,22%), Marilândia (10,75%), São Domingos do Norte (8,75%), São Roque do Canaã (6,10%), Baixo Guandu (4,26%) e Alto Rio Novo (2,48%) (Gráfico 47).



Gráfico 47 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Centro-Oeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O café conilon era o principal produto das lavouras de todos os municípios da microrregião Centro-Oeste, no período de referência, gerando parcela significativa do valor da produção da atividade neles, sendo 75,37% do valor gerado na lavoura de Vila Valério, 95,86% em Governador Lindenberg, 84,78% em Colatina, 93,63% em Pancas, 88,58% em São Gabriel da Palha, 96,86% em Marilândia, 95,52% em São Domingos do Norte, 70,31% em São Roque do Canaã, 45,06% em Baixo Guandu e 57,36% em Alto Rio Novo (Tabela 22).

A pimenta-do-reino, ficou em segundo lugar em valor de produção da lavoura de Vila Valério (17,23%), Governador Lindenberg (1,48%) e São Gabriel da Palha (6,75%), enquanto a banana ficou no segundo lugar em Colatina (8,03%), Pancas (2,42%), Marilândia (1,14%) e São Roque do Canaã (14,90%). O coco-da-baía foi o segundo produto de São Domingos do Norte (1,17%), e o café arábica de Baixo Guandu (32,94%) e de Alto Rio Novo (35,54%) (Tabela 22).



Tabela 22 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Centro-Oeste - valor da produção (mil reais) e participação %

Vila Valério	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Mamão	Coco-da-baía	Maracujá	Demais	Total
	R\$ mil	74.207	16.967	3.145	2.569	483	1.086	98.457
	Participação %	75,37	17,23	3,19	2,61	0,49	1,10	100,00
Governador Lindenberg	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Banana	Cacau	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	84.291	1.303	862	735	427	315	87.933
	Participação %	95,86	1,48	0,98	0,84	0,49	0,36	100,00
Colatina	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Cacau	Cana-de-açúcar	Milho forrageiro	Demais	Total
	R\$ mil	70.093	6.637	1.632	984	797	2.530	82.673
	Participação %	84,78	8,03	1,97	1,19	0,96	3,06	100,00
Pancas	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Café arábica	Milho	Cacau	Demais	Total
	R\$ mil	65.029	1.679	671	408	395	1.272	69.454
	Participação %	93,63	2,42	0,97	0,59	0,57	1,83	100,00
São Gabriel da Palha	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Coco-da-baía	Cana-de-açúcar	Cacau	Demais	Total
	R\$ mil	59.610	4.539	1.455	627	316	746	67.293
	Participação %	88,58	6,75	2,16	0,93	0,47	1,11	100,00
Marilândia	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Pimenta-do-reino	Cacau	Abóbora	Demais	Total
	R\$ mil	62.443	738	543	508	81	157	64.470
	Participação %	96,86	1,14	0,84	0,79	0,13	0,24	100,00
São Domingos do Norte	Produtos da lavoura	Café conilon	Coco-da-baía	Pimenta-do-reino	Cacau	Banana	Demais	Total
	R\$ mil	50.115	615	449	407	344	537	52.467
	Participação %	95,52	1,17	0,86	0,78	0,66	1,02	100,00
São Roque do Canaã	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Café arábica	Cana-de-açúcar	Goiaba	Demais	Total
	R\$ mil	25.717	5.448	2.023	1.655	654	1.077	36.574
	Participação %	70,31	14,90	5,53	4,53	1,79	2,94	100,00
Baixo Guandu	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Milho	Cana-de-açúcar	Demais	Total
	R\$ mil	11.506	8.411	3.188	735	257	1.439	25.536
	Participação %	45,06	32,94	12,48	2,88	1,01	5,64	100,00
Alto Rio Novo	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Cana-de-açúcar	Feijão	Cana forrageira	Demais	Total
	R\$ mil	8.540	5.291	551	198	87	221	14.888
	Participação %	57,36	35,54	3,70	1,33	0,58	1,48	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.5.2. Pecuária e criação de animais

Havia um total de 8.992 estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária, na microrregião Centro-Oeste, no período de referência, sendo 18,73% estabelecidos em Colatina, 15,02% em Pancas, 12,56% em São Gabriel da Palha, 10,77% em Vila Valério, 10,22% em Baixo Guandu, 7,85% em São Domingos do Norte, 7,24% em Governador Lindenberg, 7,10% em São Roque do Canaã, 6,37% em Alto Rio Novo e 4,15% em Marilândia (Gráfico 48).

Gráfico 48 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Centro-Oeste - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos representavam a maior parcela das espécies da pecuária da microrregião Centro-Oeste, no período, com quase 280 mil cabeças, sendo cerca de 58 mil localizados em Colatina, cerca de 40 mil em São Gabriel da Palha. Bovinos ficou em segundo lugar, com mais de 140 mil cabeças, sendo a maior parte localizada em Colatina (cerca de 39 mil) e Baixo Guandu (cerca de 32 mil) (Tabela 23).



Tabela 23 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Centro-Oeste - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Colatina	Pancas	São Gabriel da Palha	Vila Valério	Baixo Guandu	São Domingos do Norte	Governador Lindenberg	São Roque do Canaã	Alto Rio Novo	Marilândia
Galinhas, galos...	278.538	58.798	39.476	40.277	33.849	26.709	20.044	22.212	15.258	9.963	11.952
Bovinos	141.265	39.733	22.287	10.899	3.596	31.954	6.736	5.206	7.855	8.834	4.165
Suínos	19.328	4.654	2.843	1.951	1.443	1.470	1.025	1.349	2.985	736	872
Patos, gansos...	10.931	3.104	1.811	1.407	1.306	1.298	492	424	457	192	440
Equinos	4.803	1.270	800	365	164	1.266	257	166	187	263	65
Ovinos	2.100	603	654	184	0	313	73	40	53	54	126
Caprinos	1.836	297	206	125	129	526	165	165	129	94	0
Perus	979	305	86	148	147	166	25	0	54	24	24
Codornas	525	110	90	221	0	0	55	0	49	0	0
Muare	447	68	93	29	17	184	8	17	0	31	0
Coelhos	155	0	100	0	55	0	0	0	0	0	0
Bubalinos	94	0	94	0	0	0	0	0	0	0	0
Asininos	17	10	7	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	461.018	108.952	68.547	55.606	40.706	63.886	28.880	29.579	27.027	20.191	17.644

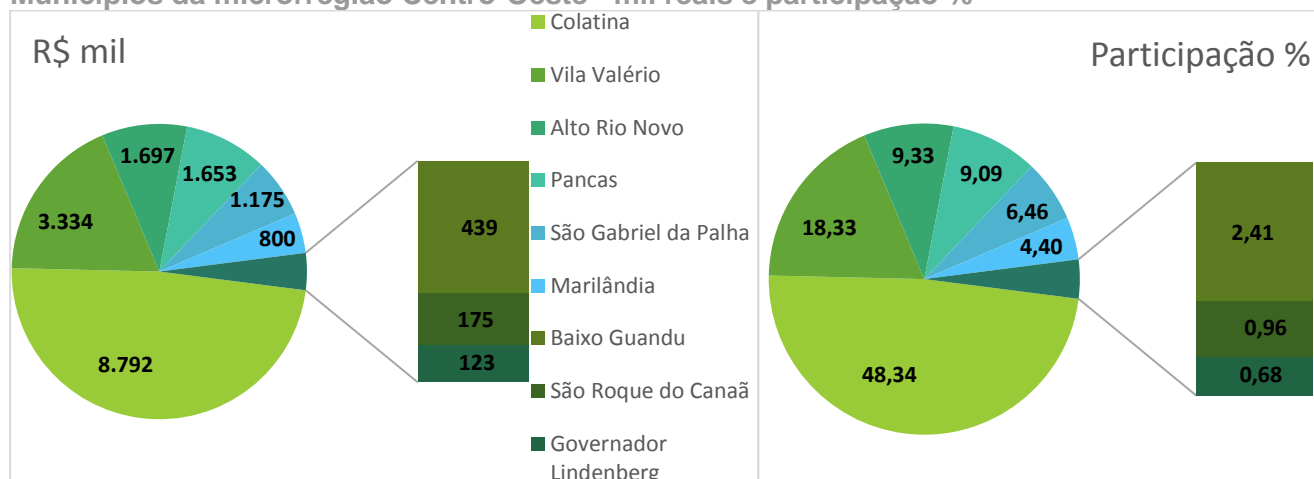
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.5.3. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 18,18 milhões e a extração vegetal R\$ 40,00 mil, na microrregião Centro-Oeste, no período de referência. Enquanto a extração vegetal esteve presente apenas em Colatina, a silvicultura estava em Colatina (48,34% do total), Vila Valério (18,33%), Alto Rio Novo (9,33%), Pancas (9,09%), São Gabriel da Palha (6,46%), Marilândia (4,40%), Baixo Guandu (2,41%), São Roque do Canaã (0,96%) e Governador Lindenberg (0,68%) (Gráfico 49).

Gráfico 49 – Valor de produção na silvicultura
Municípios da microrregião Centro-Oeste - mil reais e participação %



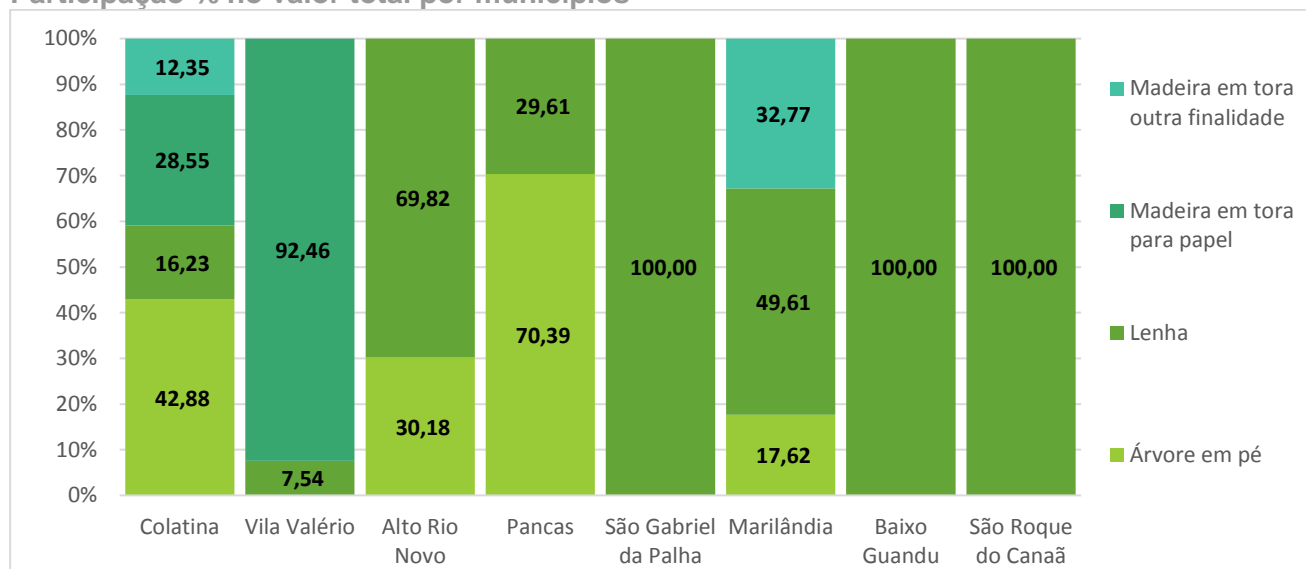
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Em Colatina a maior parte do valor da silvicultura foi gerada por árvore em pé (42,88%) e madeira em tora para papel (28,55%). Em Vila Valério 92,46% era de madeira em tora para papel. Alto Rio Novo tinha a maior parte em lenha (69,82%), assim como São Gabriel da Palha, Marilândia, Baixo Guandu e São Roque do Canaã. (Gráfico 50).

Gráfico 50 – Produtos da silvicultura na microrregião Centro-Oeste
Participação % no valor total por municípios



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

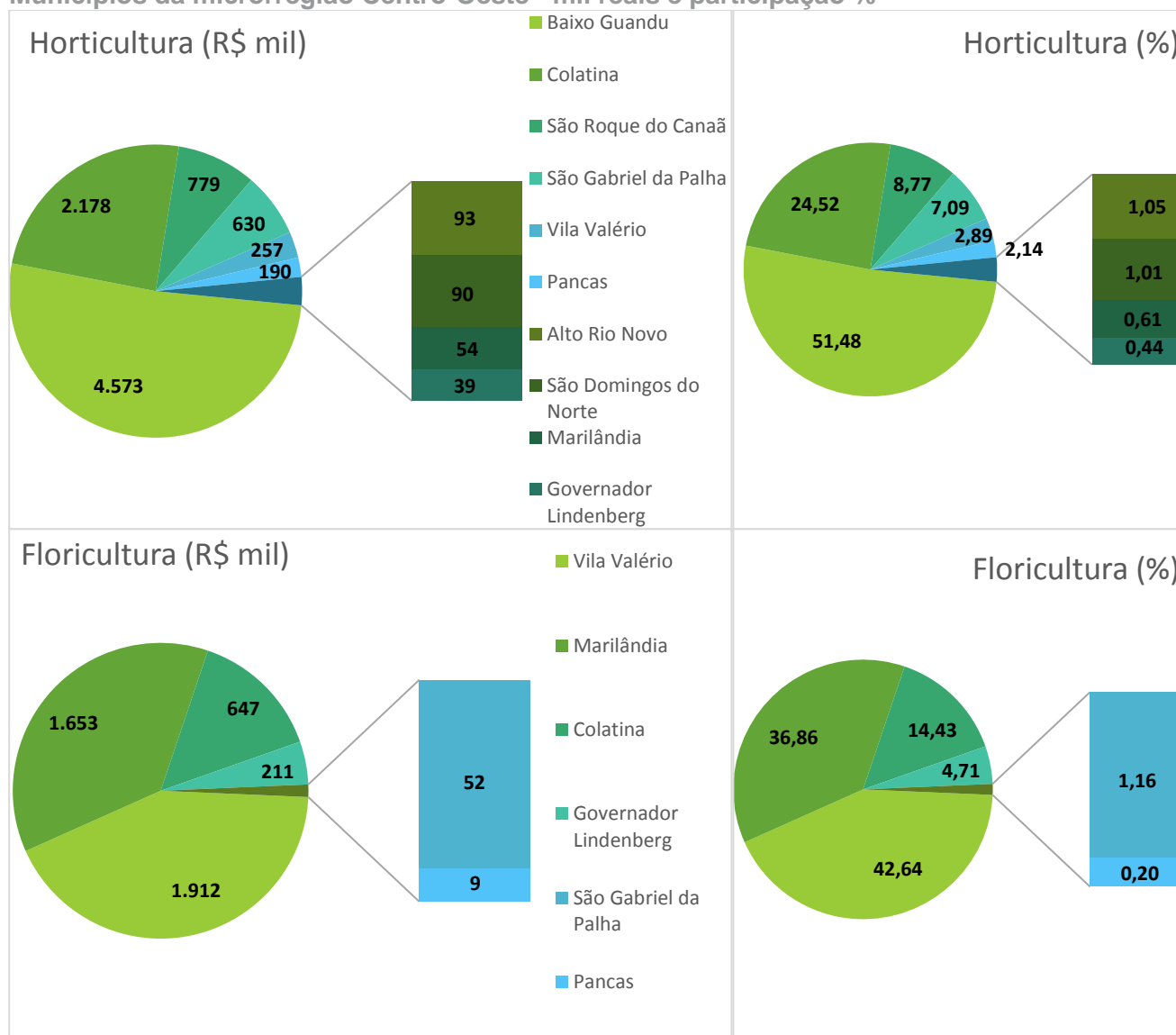
5.5.4. Horticultura e floricultura

A horticultura gerou R\$ 8,88 milhões em valor de produção e a floricultura R\$ 4,48 milhões em valor de venda, na microrregião Centro-Oeste, no período de referência.

Baixo Guandu (51,48%) e Colatina (24,52%) responderam pela maior parte do valor da produção da horticultura, enquanto Vila Valério (42,64%) e Marilândia (36,86%) foram os principais municípios na geração do valor de venda da floricultura, da microrregião, no período (Gráfico 51).



Gráfico 51 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Centro-Oeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A produção de inhame e quiabo responderam por quase 90% do valor da produção da horticultura de Baixo Guandu, enquanto mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio), couve, pimentão, cebolinha e alface foram os principais produtos hortícolas de Colatina. Em São Roque do Canaã, os principais produtos eram tomate (estaqueado) (43,62%) e Pimentão (24,16%). Em São Gabriel da Palha, Vila Valério, Pancas, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte e Marilândia, a alface foi o principal produto hortícola, enquanto Governador Lindenberg só produziu quiabo na atividade hortícola do período (Tabela 24).



Tabela 24 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Centro-Oeste - valor da produção (mil reais) e participação %

Baixo Guandu	Produtos da horticultura	Inhame	Quiabo	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Pepino	Demais	Total
	R\$ mil	2.236	1.684	344	150	43	96	4.553
	Participação %	49,11	36,99	7,56	3,29	0,94	2,11	100,00
Colatina	Produtos da horticultura	Mudas (para plantio)	Couve	Pimentão	Cebolinha	Alface	Demais	Total
	R\$ mil	413	230	224	184	152	913	2.116
	Participação %	19,52	10,87	10,59	8,70	7,18	43,15	100,00
São Roque do Canaã	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Pepino	Jiló	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	325	180	137	68	26	9	745
	Participação %	43,62	24,16	18,39	9,13	3,49	1,21	100,00
São Gabriel da Palha	Produtos da horticultura	Alface	Milho verde	Couve	Jiló	Inhame	Demais	Total
	R\$ mil	340	65	32	28	27	125	617
	Participação %	55,11	10,53	5,19	4,54	4,38	20,26	100,00
Vila Valério	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Tomate (estaqueado)	Jiló	Cebolinha	Demais	Total
	R\$ mil	71	49	45	19	18	50	252
	Participação %	28,17	19,44	17,86	7,54	7,14	19,84	100,00
Pancas	Produtos da horticultura	Alface	Milho verde	Couve	Inhame	Pimenta	Demais	Total
	R\$ mil	42	31	27	18	18	48	184
	Participação %	22,83	16,85	14,67	9,78	9,78	26,09	100,00
Alto Rio Novo	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Quiabo	Almeirão	Cebolinha	Demais	Total
	R\$ mil	35	13	9	5	5	20	87
	Participação %	40,23	14,94	10,34	5,75	5,75	22,99	100,00
São Domingos do Norte	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Jiló	Cebolinha	Salsa	Demais	Total
	R\$ mil	52	5	5	4	4	13	83
	Participação %	62,65	6,02	6,02	4,82	4,82	15,66	100,00
Marilândia	Produtos da horticultura	Alface	Couve				Demais	Total
	R\$ mil	12	7	-	-	-	-	19
	Participação %	63,16	36,84	-	-	-	-	100,00
Governador Lindenberg	Produtos da horticultura	Quiabo					Demais	Total
	R\$ mil	4	-	-	-	-	-	4
	Participação %	100,00						100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

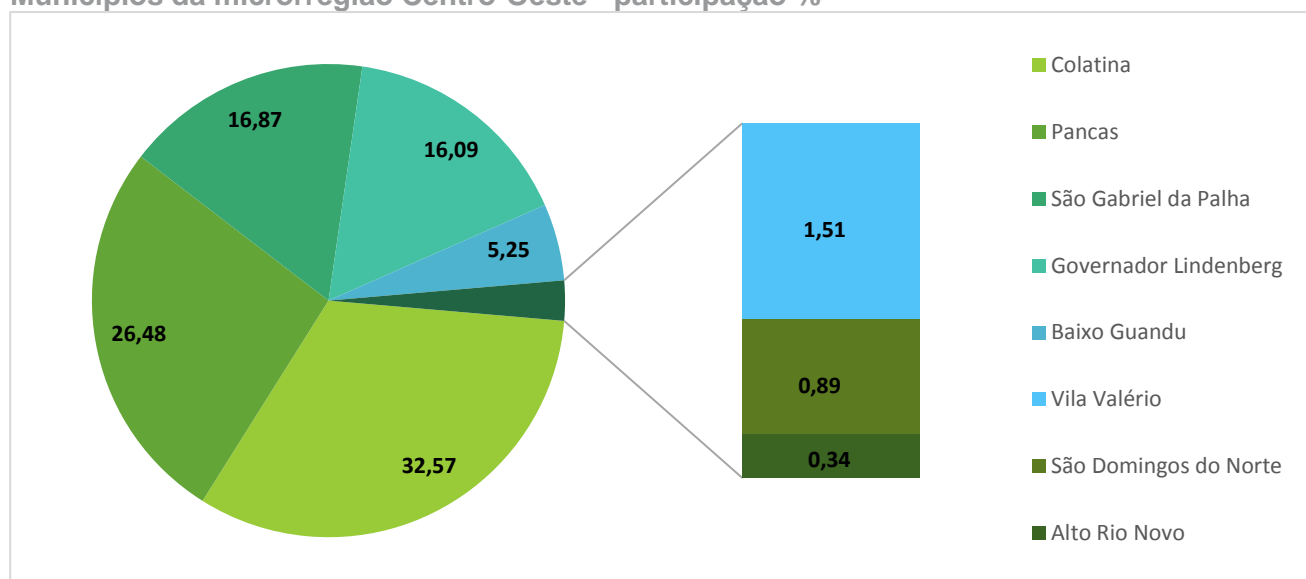
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



5.5.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 1,79 milhão em valor de venda, no período de referência, na microrregião Centro-Oeste, sendo 32,57% em Colatina, 26,48% em Pancas, 16,87% em São Gabriel da Palha, 16,09% em Governador Lindenberg e 5,25% em Baixo Guandu (Gráfico 52).

Gráfico 52 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Centro-Oeste - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.5.6. Pessoal ocupado

O número de pessoas ocupadas na data de referência¹³ da pesquisa, na agropecuária, na microrregião Centro-Oeste era de 48.449 pessoas, 13,56% do total de 357.258 pessoas no estado, sendo a terceira microrregião no ranking de ocupações da atividade agropecuária do estado, atrás da microrregião Caparaó e Nordeste.

A maior parte das pessoas ocupadas estava em Vila Valério (16,96%), seguido de Pancas (15,17%), Colatina (14,07%), São Gabriel da Palha (10,76%), São Domingos do Norte (9,79%),

¹³ Na data de referência: 30/09/2017.



Baixo Guandu (8,70%), Governador Lindenberg (7,91%), Marilândia (6,91%), São Roque do Canaã (5,53%) e Alto Rio Novo (4,19%) (Gráfico 53).

Gráfico 53 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Centro-Oeste
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A principal atividade agropecuária a empregar, na microrregião Centro-Oeste, na data de referência, eram as lavouras, que responderam por 82,92% do pessoal ocupado, seguido pela pecuária e criação de outros animais com 14,13%.

Em Vila Valério, as lavouras empregavam 92,28% do pessoal, em Pancas 88,23%, em Colatina 86,03%, em São Domingos do Norte 86,41% e em Baixo Guandu 49,15%. Nesse último município, a pecuária empregava 41,30% do pessoal (Tabela 25).



**Tabela 25 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Centro-Oeste e municípios - (%)**

Grupos de atividade	Centro-Oeste	Vila Valério	Pancas	Colatina	São Gabriel da Palha	São Domingos do Norte	Baixo Guandu	Governador Lindenberg	Marilândia	São Roque do Canaã	Alto Rio Novo
	Participação %										
Produção de lavouras	82,92	92,28	88,23	71,73	86,03	86,41	49,15	96,57	94,71	80,22	76,22
Pecuária e criação de animais	14,13	3,69	10,35	24,30	12,30	12,68	41,30	3,27	2,72	18,09	21,32
Horticultura e floricultura	1,90	2,98	0,38	1,71	1,08	0,00	8,70	0,00	1,49	1,69	0,64
Produção florestal	1,01	1,04	1,04	2,26	0,58	0,91	0,47	0,16	1,08	0,00	1,82
Aquicultura e Pesca	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

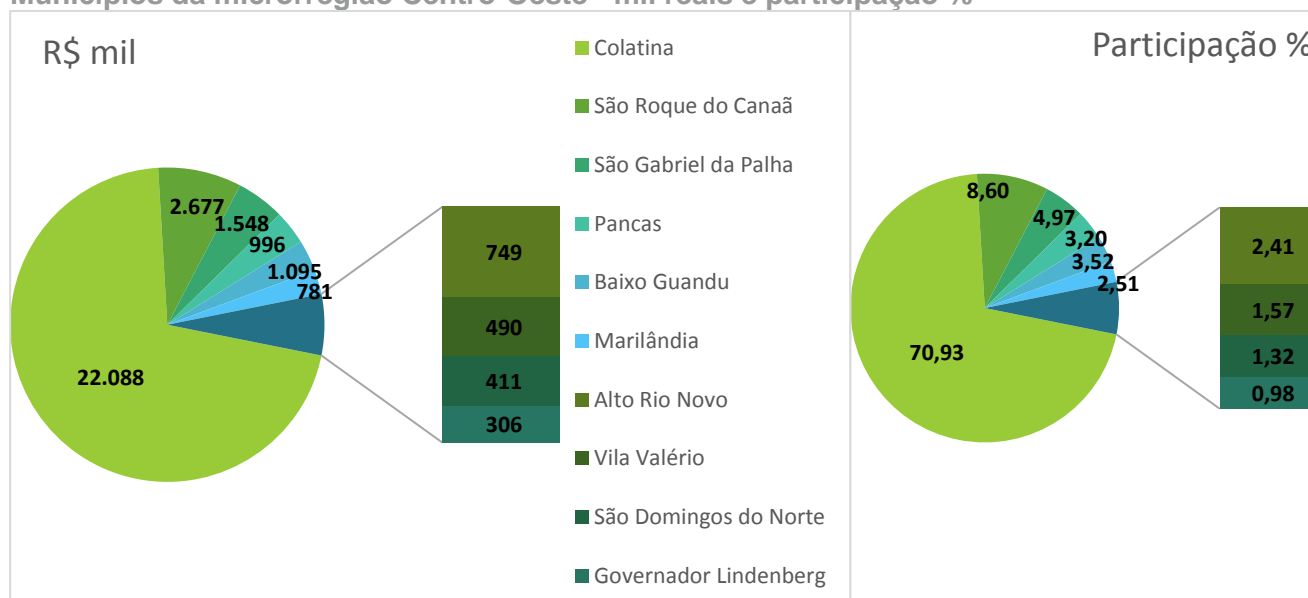
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.5.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 31,14 milhões na microrregião Centro-Oeste, no período de referência, sendo a maior parcela em Colatina (70,93%) (Gráfico 54).

**Gráfico 54 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Centro-Oeste - mil reais e participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

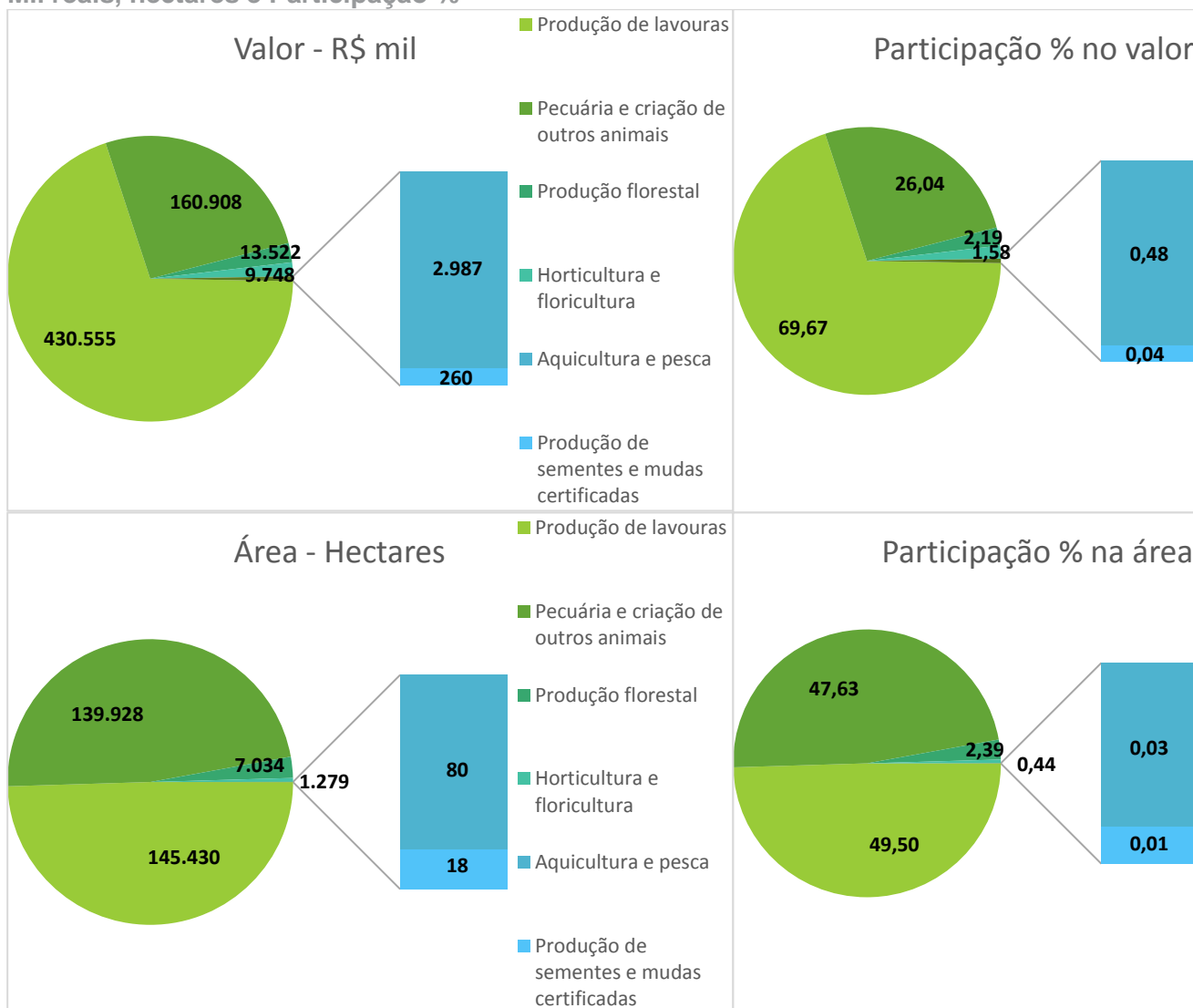


5.6. CAPARAÓ

A microrregião Caparaó ficou na sexta posição no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 8,36% do total do estado, no período de referência.

As atividades da lavoura (69,67% do valor e 49,50% da área) e da pecuária e criação de outros animais (26,04% do valor e 47,63% da área) foram as principais fontes do valor agropecuário da microrregião, no período. A produção florestal ocupou 2,39% da área e gerou 2,19% do valor, enquanto aquicultura e pesca gerou 0,48% do valor e a produção de sementes e mudas certificadas respondeu por apenas 0,04% do valor (Gráfico 55).

Gráfico 55 – Microrregião Caparaó - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %



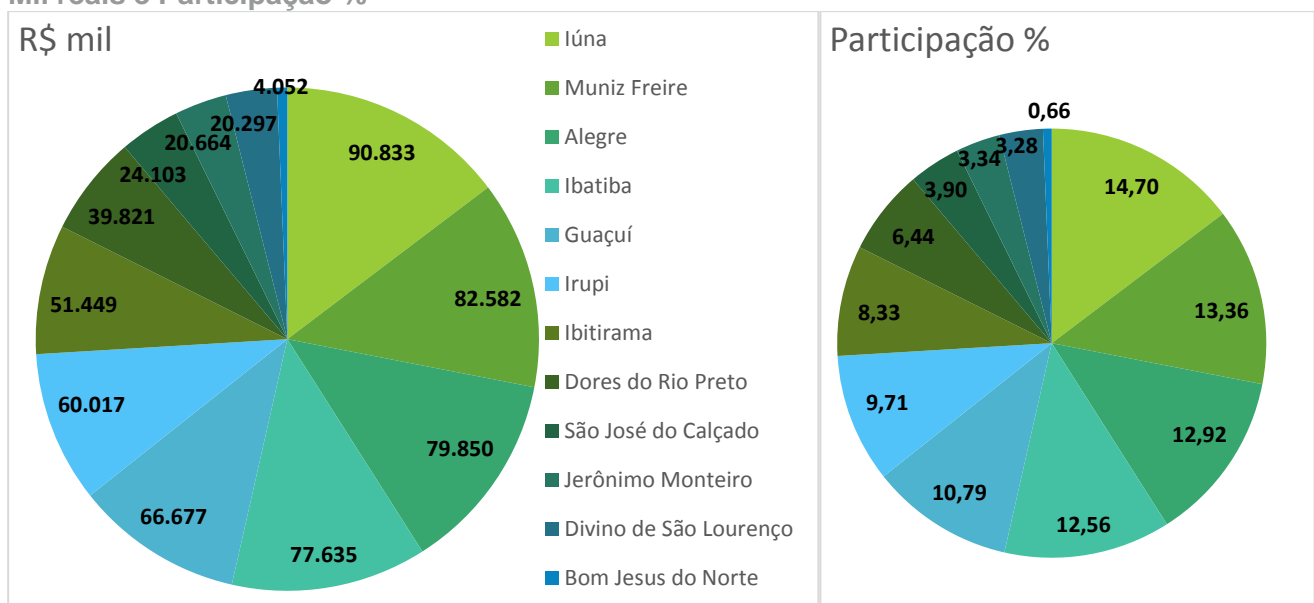
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



O município de Lúna ficou no primeiro lugar no ranking do valor da produção agropecuária da microrregião Caparaó, no período, com 14,70% entre os demais municípios da microrregião.

Na sequência, vieram Muniz Freire (13,36%), Alegre (12,92%), Ibatiba (12,56%), Guaçuí (10,79%), Irupi (9,71%), Ibitirama (8,33%), Dolores do Rio Preto (6,44%), São José do Calçado (3,90%), Jerônimo Monteiro (3,34%), Divino de São Lourenço (3,28%) e Bom Jesus do Norte (0,66%) (Gráfico 56).

Gráfico 56 – Municípios da Microrregião Caparaó - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 26, a seguir, apresenta o valor de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Caparaó, no período de referência.

Por essa ótica, Lúna foi o principal município em participação no valor das lavouras, com 19,23% do total, seguido por Ibatiba com 16,52% e Irupi com 12,70%.

Na pecuária, os municípios com maiores participações, na geração do valor, foram: Alegre (28,75%), Muniz Freire (17,53%) e Guaçuí (12,35%).



A produção florestal estava dividida entre Ibatiba (26,87%), Irupi (26,68%), Ibitirama (25,98%) e Lúna (20,46%).

Muniz Freire concentrou 61,91% do valor da produção das atividades de horticultura e floricultura, da microrregião, no período de referência.

As atividades de aquicultura e pesca se concentraram em Alegre (R\$ 2,99 milhões) e a produção de sementes e mudas certificadas em Lúna (R\$ 260,00 mil).

Tabela 26 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Caparaó - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Produção florestal		Horticultura e floricultura		Aquicultura e pesca		Produção de sementes e mudas certificadas	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Lúna	82.781	19,23	4.141	2,57	2.767	20,46	884	9,07	0	0,00	260	100,00
Muniz Freire	48.343	11,23	28.204	17,53	0	0,00	6.035	61,91	0	0,00	0	0,00
Alegre	30.005	6,97	46.269	28,75	0	0,00	589	6,04	2.987	100,00	0	0,00
Ibatiba	71.148	16,52	2.071	1,29	3.634	26,87	782	8,02	0	0,00	0	0,00
Guaçuí	46.071	10,70	19.869	12,35	0	0,00	737	7,56	0	0,00	0	0,00
Irupi	54.700	12,70	1.604	1,00	3.608	26,68	105	1,08	0	0,00	0	0,00
Ibitirama	37.018	8,60	10.470	6,51	3.513	25,98	448	4,60	0	0,00	0	0,00
Dores do Rio Preto	31.187	7,24	8.491	5,28	0	0,00	143	1,47	0	0,00	0	0,00
São José do Calçado	7.444	1,73	16.634	10,34	0	0,00	25	0,26	0	0,00	0	0,00
Jerônimo Monteiro	8.419	1,96	12.245	7,61	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Divino de São Lourenço	12.602	2,93	7.695	4,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bom Jesus do Norte	837	0,19	3.215	2,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Caparaó	430.555	100,00	160.908	100,00	13.522	100,00	9.748	100,00	2.987	100,00	260	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.6.1. Lavouras

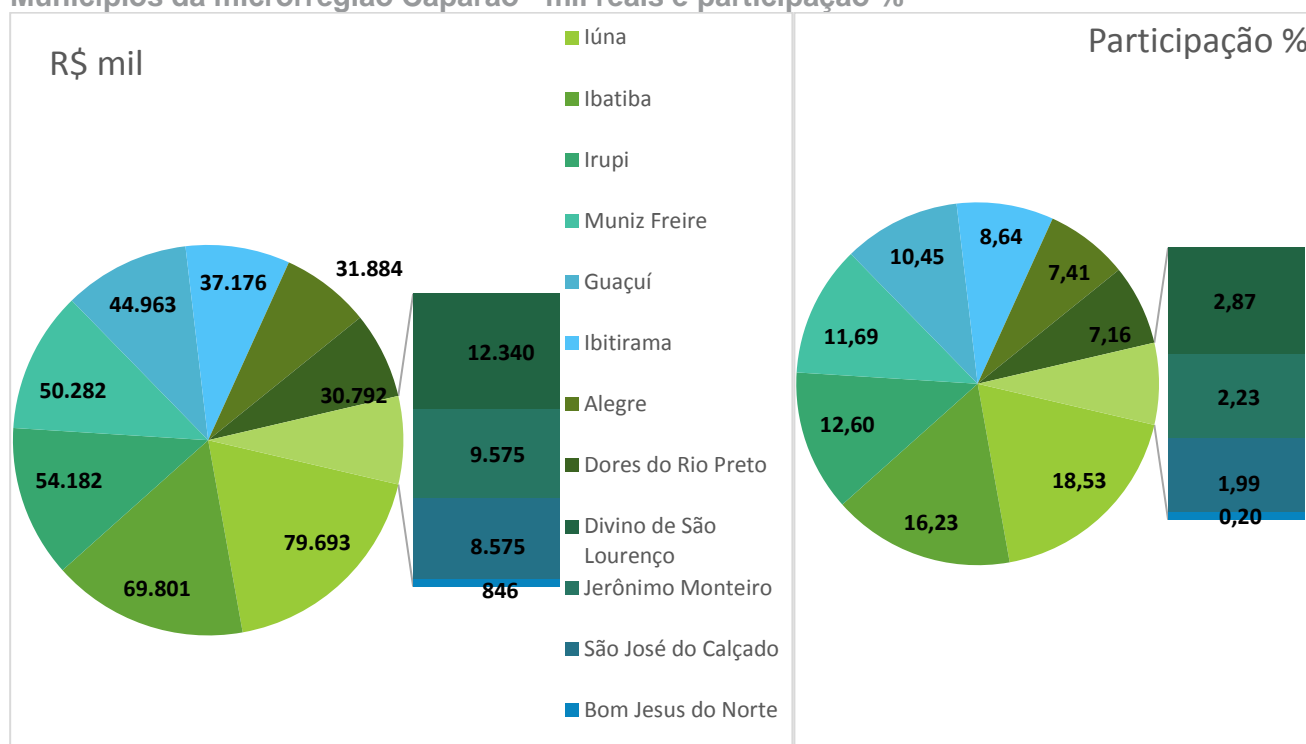
Enquanto o Gráfico 57, a seguir, totaliza o valor das lavouras dos municípios e suas participações, pelo recorte do somatório dos produtos, a Tabela 27 exhibe os principais desses produtos, para o período de referência.

Lúna foi o principal município na geração do valor de produção das lavouras, com 18,53% do total, seguido por Ibatiba (16,23%), Irupi (12,60%), Muniz Freire (11,69%), Guaçuí (10,45%),



Ibitirama (8,64%), Alegre (7,41%), Dores do Rio Preto (7,16%), Divino de São Lourenço (2,87%), Jerônimo Monteiro (2,23%), São José do calçado (1,99%) e Bom Jesus do Norte (0,20%) (Gráfico 57).

Gráfico 57 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Caparaó - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O café arábica foi a principal fonte do valor da produção das lavouras de todos os municípios da microrregião Caparaó, exceto Jerônimo Monteiro, no período, totalizando 94,61% do valor em Lúna, 95,35% em Ibatiba, 95,96% em Irupi, 70,30% em Muniz Freire, 92,42% em Guaçuí, 94,38% em Ibitirama, 61,19% em Alegre, 91,50% em Dores do Rio Preto, 91,42% em Divino de São Lourenço, 54,83% em São José do Calçado e 61,94% em Bom Jesus do Norte (Tabela 27).

O café conilon foi o principal produto de Jerônimo Monteiro, respondendo por 74,87% do valor da atividade das lavouras do município, e o segundo produto em Muniz Freire, com 11,74% de participação, em Alegre, com 24,76%, em São José do Calçado, com 13,75% e em Bom Jesus do Norte, com 11,35% (Tabela 27).

**Tabela 27 – Principais produtos no valor de produção da lavoura**
Microrregião Caparaó - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da lavoura							
	Lúna	R\$ mil	75.394	2.490	650	239	221	699
	Participação %	94,61	3,12	0,82	0,30	0,28	0,88	100,00
Ibatiba	R\$ mil	66.555	1.014	921	744	326	241	69.801
	Participação %	95,35	1,45	1,32	1,07	0,47	0,35	100,00
Irupi	R\$ mil	51.994	1.186	322	262	217	201	54.182
	Participação %	95,96	2,19	0,59	0,48	0,40	0,37	100,00
Muniz Freire	R\$ mil	35.349	5.903	2.589	1.856	1.103	3.482	50.282
	Participação %	70,30	11,74	5,15	3,69	2,19	6,92	100,00
Guaçuí	R\$ mil	41.556	942	664	487	293	1.021	44.963
	Participação %	92,42	2,10	1,48	1,08	0,65	2,27	100,00
Ibitirama	R\$ mil	35.088	875	401	216	212	384	37.176
	Participação %	94,38	2,35	1,08	0,58	0,57	1,03	100,00
Alegre	R\$ mil	19.511	7.896	1.312	746	622	1.797	31.884
	Participação %	61,19	24,76	4,11	2,34	1,95	5,64	100,00
Dores do Rio Preto	R\$ mil	28.176	938	705	315	241	417	30.792
	Participação %	91,50	3,05	2,29	1,02	0,78	1,35	100,00
Divino de São Lourenço	R\$ mil	11.281	600	214	88	36	121	12.340
	Participação %	91,42	4,86	1,73	0,71	0,29	0,98	100,00
Jerônimo Monteiro	R\$ mil	7.169	847	723	355	143	338	9.575
	Participação %	74,87	8,85	7,55	3,71	1,49	3,53	100,00
São José do Calçado	R\$ mil	4.702	1.179	593	519	322	1.260	8.575
	Participação %	54,83	13,75	6,92	6,05	3,76	14,69	100,00
Bom Jesus do Norte	R\$ mil	524	96	64	62	35	65	846
	Participação %	61,94	11,35	7,57	7,33	4,14	7,68	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

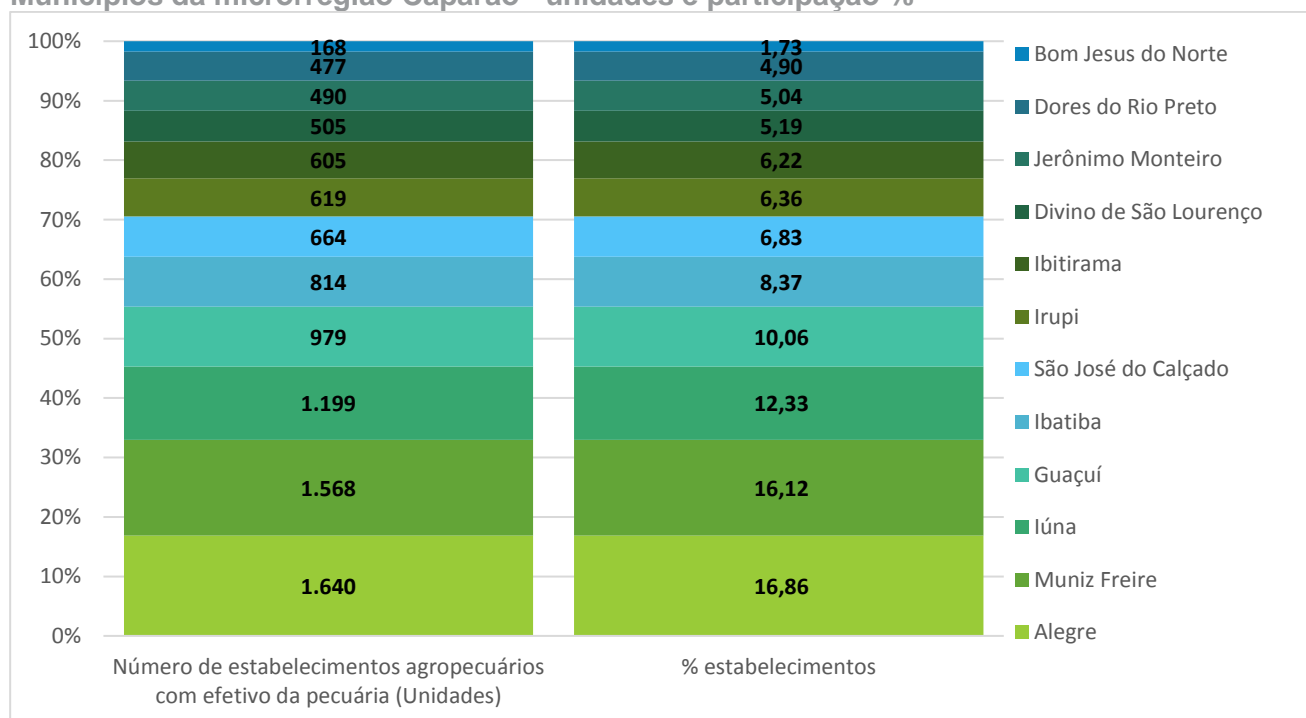
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.6.2. Pecuária e criação de animais

Havia um total de 9.728 estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária, na microrregião Caparaó, no período de referência. Desses, 16,86% estavam em Alegre, 16,12% em Muniz Freire, 12,33% em Iúna, 10,06% em Guaçuí, 8,37% em Ibatiba, 6,83% em São José do Calçado, 6,36% em Irupi, 6,22% em Ibitirama, 5,19% em Divino de São Lourenço, 5,04% em Jerônimo Monteiro, 4,90% em Dores do Rio Preto e 1,73% em Bom Jesus do Norte (Gráfico 58).

Gráfico 58 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Caparaó - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos eram a maior parte das cabeças de todas as espécies, na microrregião Caparaó, no período, com um total de 615,22 mil cabeças. Em Muniz Freire havia 452,31 mil cabeças dessas espécies. A espécie bovina contava com 197,07 mil cabeças, sendo a maior parte em Alegre, com 60,79 mil cabeças. Essas duas espécies totalizavam quase 96% de todas as espécies da pecuária, na microrregião Caparaó, no período (Tabela 28).



Tabela 28 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Caparaó - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Muniz Freire	Alegre	Guaçuí	São José do Calçado	Lúna	Ibitirama	Ibatiba	Irupi	Jerônimo Monteiro	Divino de São Lourenço	Dores do Rio Preto	Bom Jesus do Norte
Galinhas..	615.221	452.308	23.565	18.564	15.005	25.343	14.387	19.813	20.960	8.536	7.388	7.010	2.342
Bovinos	197.069	28.902	60.791	25.480	23.567	8.787	9.886	3.356	2.426	14.582	6.953	5.992	6.347
Suínos	17.097	5.316	2.560	1.209	563	1.967	869	1.431	1.093	835	602	560	92
Patos...	6.341	918	668	478	209	960	578	461	583	382	455	514	135
Equinos	5.724	865	1.571	666	634	389	170	287	114	395	243	153	237
Ovinos	2.497	603	794	379	57	109	35	321	32	136	31	0	0
Caprinos	1.229	285	394	154	0	192	47	0	60	0	24	73	0
Muares	964	172	267	96	104	25	31	53	5	81	51	34	45
Perus	539	104	22	42	22	77	67	73	21	50	61	0	0
Coelhos	181	64	7	0	0	13	97	0	0	0	0	0	0
Codornas	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0
Asininos	14	0	8	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	846.905	489.537	90.647	47.068	40.167	37.862	26.167	25.795	25.294	24.997	15.808	14.365	9.198

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

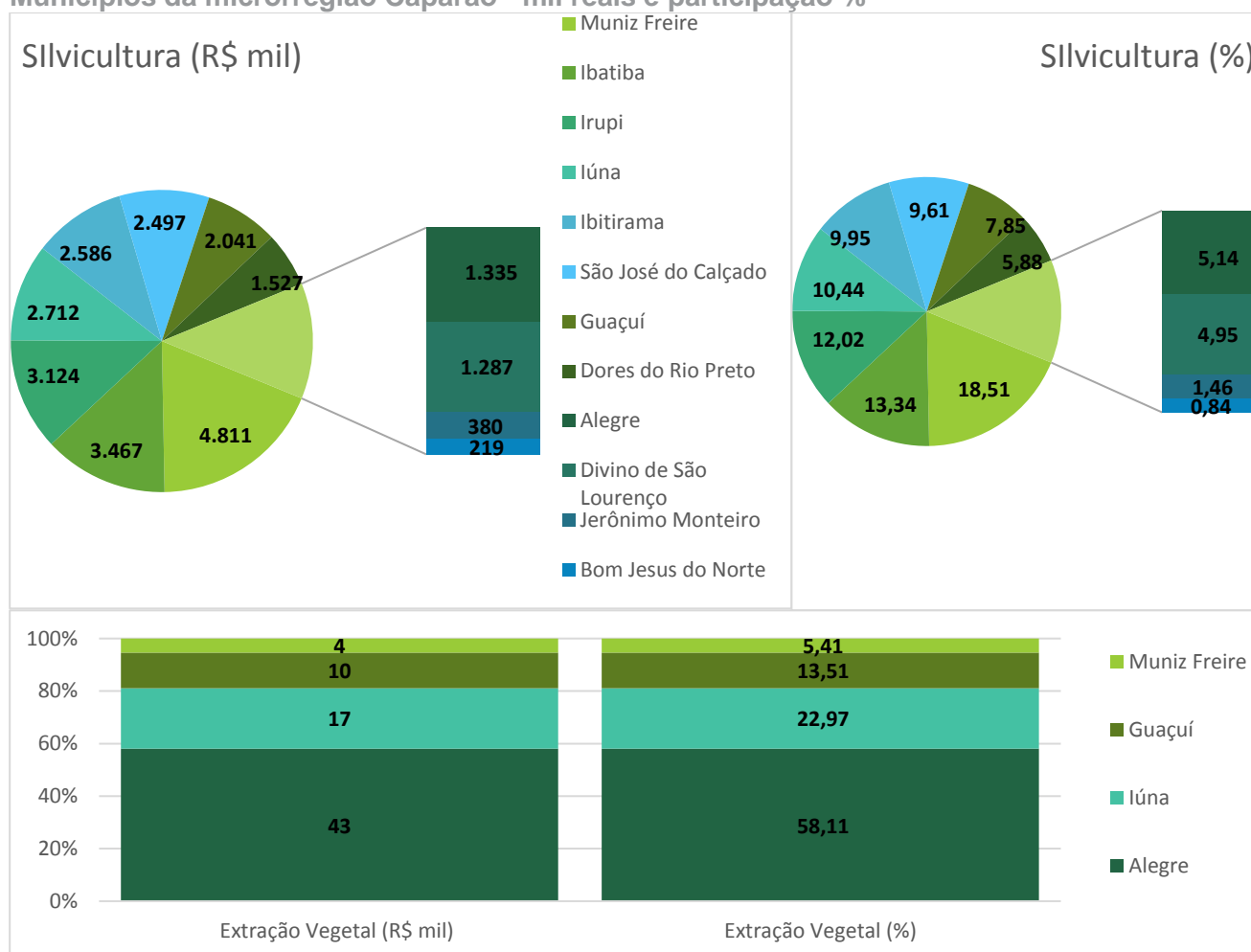
5.6.3. Silvicultura e extração vegetal

Na silvicultura, que gerou R\$ 25,99 milhões na microrregião Caparaó, no período de referência, Muniz Freire ficou no primeiro lugar no ranking dos municípios, com 18,51% do valor, seguido por Ibatiba (13,34%), Irupi (12,02%), Lúna (10,44%), Ibitirama (9,95%), São José do Calçado (9,61%), Guaçuí (7,85%), Dolores do Rio Preto (5,88%), Alegre (5,14%), Divino de São Lourenço (4,95%), Jerônimo Monteiro (1,46%) e Bom Jesus do Norte (0,84%) (Gráfico 59).

Por sua vez, a extração vegetal, que apresentou valor de produção de R\$ 74,00 mil, na microrregião Caparaó, no período de referência, estava presente apenas em quatro municípios da microrregião, a saber: Alegre (58,11%), Lúna (22,97%), Guaçuí (13,51) e Muniz Freire (5,41%) (Gráfico 59).



Gráfico 59 – Valor de produção na silvicultura e na produção vegetal
Municípios da microrregião Caparaó - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

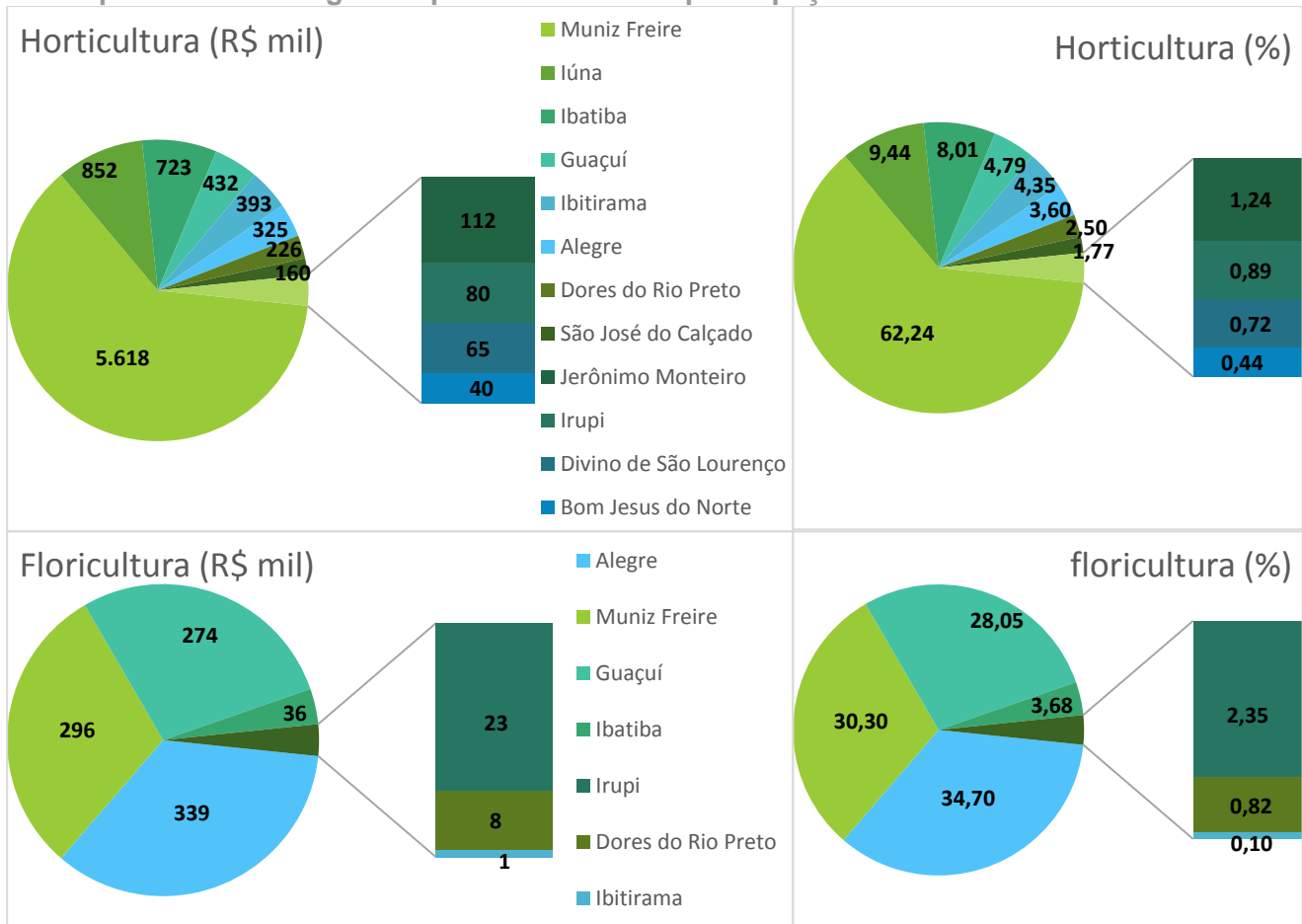
5.6.4. Horticultura e floricultura

A horticultura gerou R\$ 9,03 milhões em valor de produção e a floricultura R\$ 977,00 mil em valor de venda, na microrregião Caparaó, no período de referência.

Muniz Freire foi o principal município na atividade hortícola, com 62,24% do valor de produção da horticultura e o segundo na venda da floricultura, com 30,30% do valor de venda, no período, enquanto Alegre ficou no primeiro lugar do ranking do valor de venda da floricultura, com 34,70% (Gráfico 60).



Gráfico 60 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Caparaó - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Muniz Freire, Iúna e em Irupi, o principal produto da horticultura foi o tomate (estaqueado), que respondeu por 63,96%, 76,13% e 89,23% do valor de produção da horticultura desses municípios, respectivamente (Tabela 29).

O tomate (estaqueado) também teve importância em Ibatiba (42,84%), Guaçuí (18,86%) e Alegre (14,38%), ficando no segundo lugar no ranking nesses municípios (Tabela 29).

Em Ibatiba o primeiro colocado foi ‘mudas e outras formas de propagação (produzidas para plantio)’, que representou 44,70%, do valor hortícola total do município.

O morango foi o principal produto de Guaçuí (21,59%), Ibitirama (80,06%) e Dores do Rio Preto (37,22%) (Tabela 29).



Tabela 29 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Caparaó - valor da produção (mil reais) e participação %

Muniz	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Batata-baroa	Repolho	Morango	Pimentão	Demais	Total
Freire	R\$ mil	3.385	403	351	328	315	510	5.292
	Participação %	63,96	7,62	6,63	6,20	5,95	9,64	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Cebolinha	Couve	Inhame	Demais	Total
Lúna	R\$ mil	609	175	6	6	4	-	800
	Participação %	76,13	21,88	0,75	0,75	0,50	-	100,00
	Produtos da horticultura	Mudas (para plantio)	Tomate (estaqueado)	Alface	Milho verde	Pimentão	Demais	Total
Ibatiba	R\$ mil	312	299	60	15	8	4	698
	Participação %	44,70	42,84	8,60	2,15	1,15	0,57	100,00
	Produtos da horticultura	Morango	Tomate (estaqueado)	Alface	Couve	Milho verde	Demais	Total
Guaçuí	R\$ mil	87	76	65	31	25	119	403
	Participação %	21,59	18,86	16,13	7,69	6,20	29,53	100,00
	Produtos da horticultura	Morango	Inhame	Quiabo	Couve	Alface	Demais	Total
Ibitirama	R\$ mil	261	48	5	4	3	5	326
	Participação %	80,06	14,72	1,53	1,23	0,92	1,53	100,00
	Produtos da horticultura	Cebolinha	Tomate (estaqueado)	Taioba	Quiabo	Almeirão	Demais	Total
Alegre	R\$ mil	102	43	28	25	22	79	299
	Participação %	34,11	14,38	9,36	8,36	7,36	26,42	100,00
	Produtos da horticultura	Morango	Taioba	Alface	Couve	Cebolinha	Demais	Total
Dores do Rio Preto	R\$ mil	83	35	21	17	10	57	223
	Participação %	37,22	15,70	9,42	7,62	4,48	25,56	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Alface	Cebolinha	Quiabo	Taioba	Demais	Total
São José do Calçado	R\$ mil	23	21	16	15	14	65	154
	Participação %	14,94	13,64	10,39	9,74	9,09	42,21	100,00
	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Couve			Demais	Total
Jerônimo Monteiro	R\$ mil	8	5	3	-	-	-	16
	Participação %	50,00	31,25	18,75	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Pepino			Demais	Total
Irupi	R\$ mil	58	6	1	-	-	-	65
	Participação %	89,23	9,23	1,54	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Alface	Morango	Couve-flor	Brócolis	Inhame	Demais	Total
Divino de São Lourenço	R\$ mil	23	10	4	3	3	18	61
	Participação %	37,70	16,39	6,56	4,92	4,92	29,51	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Cebolinha	Abobrinha	Alface	Taioba	Demais	Total
Bom Jesus do Norte	R\$ mil	16	4	3	3	3	11	40
	Participação %	40,00	10,00	7,50	7,50	7,50	27,50	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

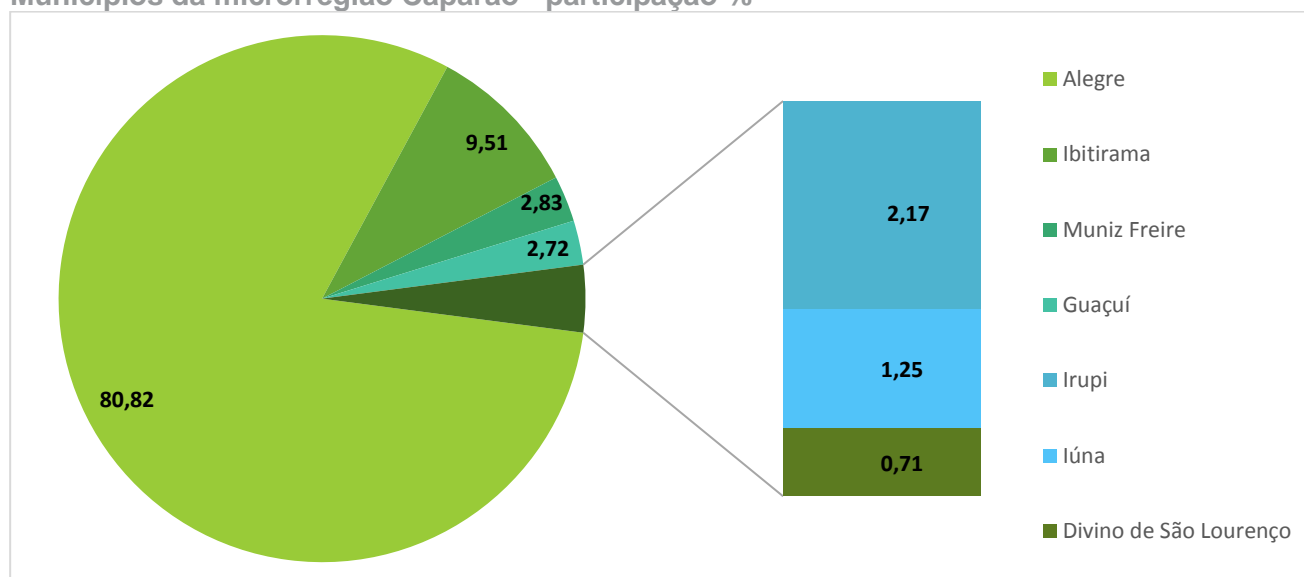
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



5.6.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 3,68 milhões em valor de venda, no período de referência, na microrregião Caparaó, sendo Alegre o principal município na atividade, com 80,82% desse total (Gráfico 61).

Gráfico 61 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Caparaó - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.6.6. Pessoal ocupado

A agropecuária da microrregião Caparaó empregava 50.174 pessoas na data de referência¹⁴ da pesquisa, 14,04% do total de 357.258 pessoas empregadas na agropecuária, no estado, ficando na primeira posição no ranking de ocupações da atividade agropecuária capixaba.

Iúna era o município da microrregião Caparaó com maior parte dos empregos agrícolas, naquela data, com 17,31% ou 8.685 pessoas, e o município com menos empregos na agropecuária era Bom Jesus do Norte, com 431 pessoas, ou 0,86% do total da microrregião (Gráfico 62).

¹⁴ Na data de referência: 30/09/2017.



Gráfico 62 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Caparaó
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A produção das lavouras foi a principal atividade agropecuária a empregar, na microrregião Caparaó, na data de referência, concentrando 78,00% do total de pessoas, seguido pela pecuária e criação de animais, com 19,78% e a horticultura e floricultura empregou, com 1,15% das pessoas. Enquanto em Lúna, Ibatiba e Irupi a lavoura respondia por mais de 90% do emprego agro, em Bom Jesus do Norte e São José do Calçado eram a pecuária a atividade de maior geração de empregos (Tabela 30).

Tabela 30 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Caparaó e municípios - (%)

Grupos de atividade	Caparaó	Lúna	Ibatiba	Muniz Freire	Alegre	Guaçuí	Irupi	Ibitirama	Dores do Rio Preto	São José do Calçado	Jerônimo Monteiro	Divino de São Lourenço	Bom Jesus do Norte
	Participação %												
Produção de lavouras	78,00	93,12	96,34	69,86	51,60	77,86	93,34	80,31	86,01	36,02	60,63	70,93	29,27
Pecuária e criação animais	19,78	5,22	2,25	23,07	47,00	20,83	5,14	16,25	12,53	63,06	38,25	29,07	70,73
Horticultura e floricultura	1,15	0,45	0,89	6,14	0,50	0,00	0,52	0,39	0,79	0,92	0,00	0,00	0,00
Produção florestal	1,01	0,98	0,53	0,93	0,62	1,31	1,00	3,05	0,67	0,00	1,12	0,00	0,00
Prod. sementes e mudas	0,04	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquicultura e Pesca	0,03	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

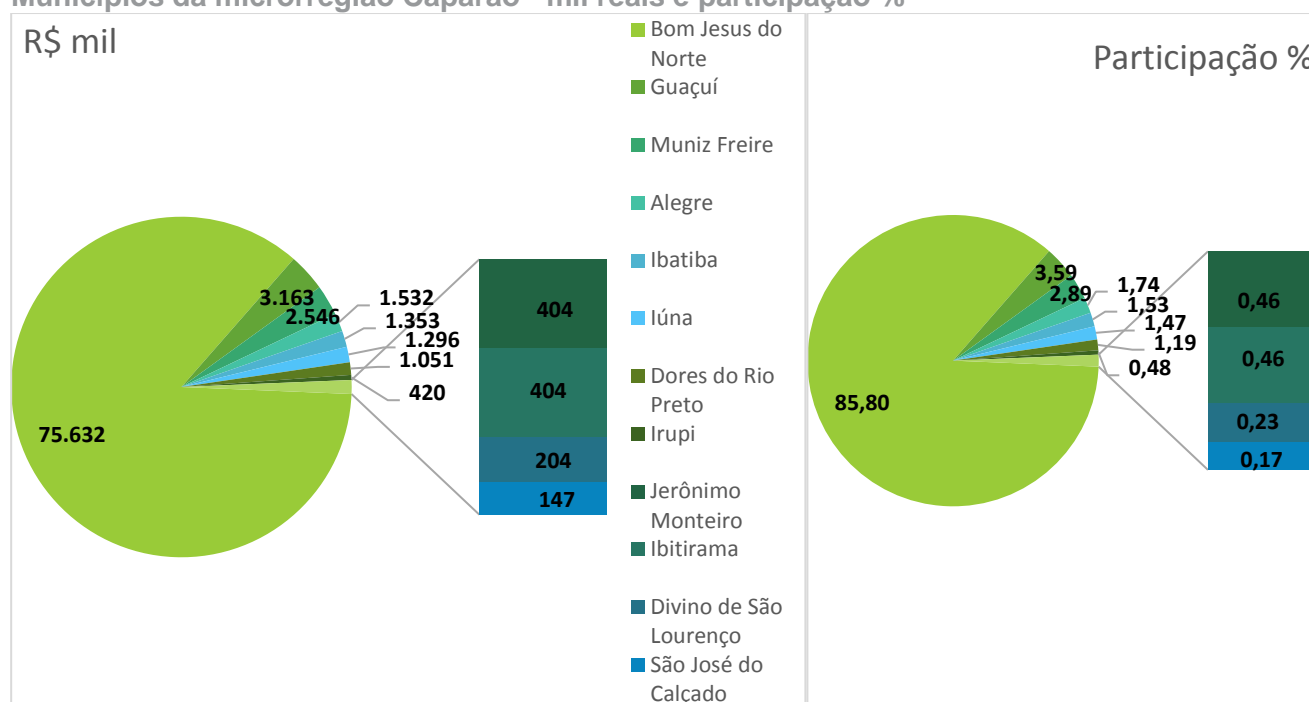
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.6.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 88,15 milhões na microrregião Caparaó, no período de referência, sendo 85,80% desse valor em Bom Jesus do Norte (Gráfico 63).

Gráfico 63 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Caparaó - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.7. NOROESTE

A microrregião Noroeste ficou na sétima posição no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 7,41% do total do estado, no período de referência.

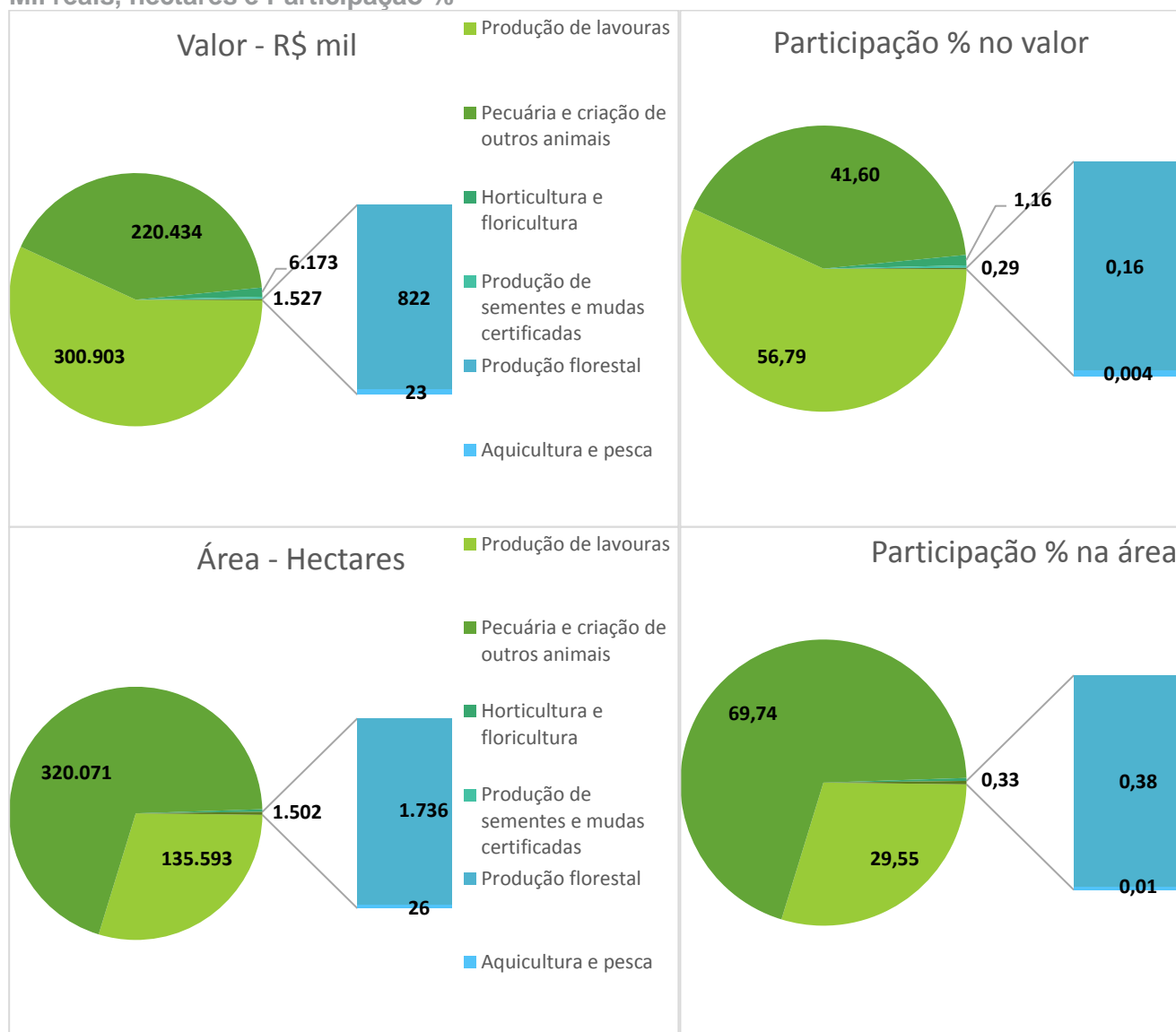
As principais atividades agropecuárias dessa microrregião eram lavouras (56,79% do valor e 29,55% da área) e pecuária e criação de outros animais (41,60% do valor e 69,74% da área).

As atividades de horticultura e floricultura (1,16% do valor e 0,33% da área), de produção de sementes e mudas certificadas (0,29% do valor e insignificância em área), de produção florestal (0,16% do valor e 0,38% da área) e de aquicultura e pesca (0,004% do valor e 0,01%



da área) tiveram relevâncias secundárias na microrregião Noroeste, no período de referência (Gráfico 64).

Gráfico 64 – Microrregião Noroeste - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

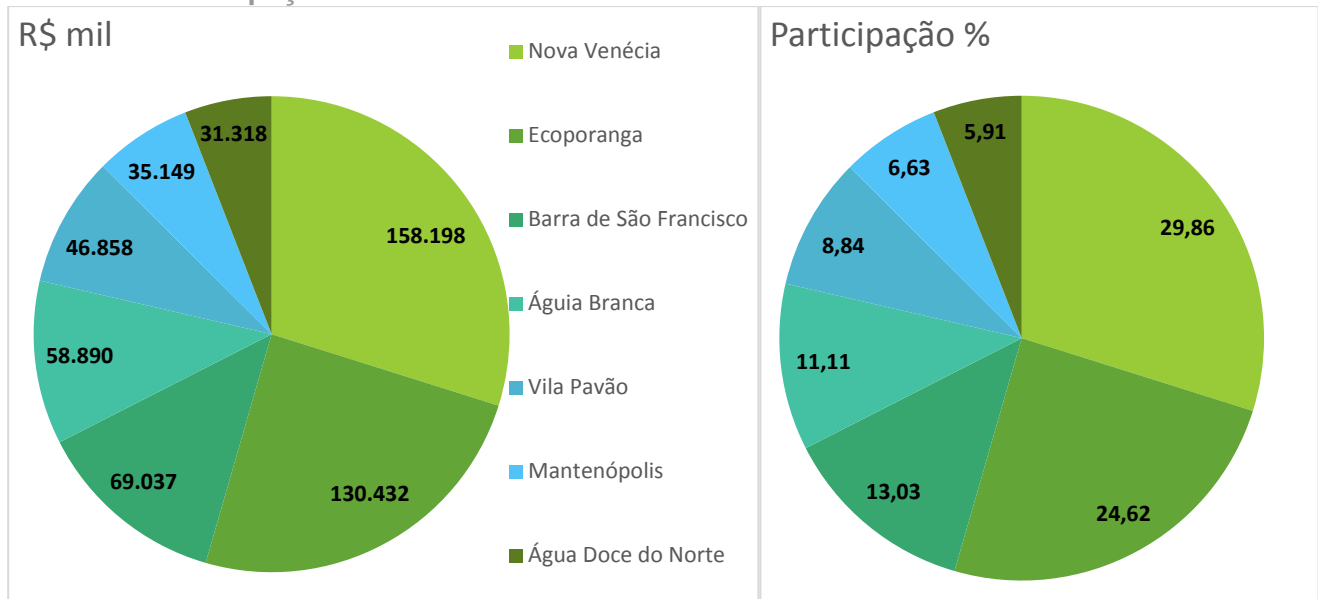


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nova Venécia foi o principal município na geração do valor da agropecuária da microrregião Noroeste, no período de referência, com 29,86% do total, seguido por Ecoporanga (24,62%), Barra de São Francisco (13,03%), Águia Branca (11,11%), Vila Pavão (8,84%), Mantenópolis (6,63%) e Água Doce do Norte (5,91%) (Gráfico 65).



**Gráfico 65 – Municípios da Microrregião Noroeste - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 31, a seguir, apresenta o valor de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Noroeste, no período de referência.

Nesse recorte, os principais municípios na geração do valor de produção das lavouras, no período, foram: Nova Venécia (42,24%), Águia Branca (15,67%), Vila Pavão (12,67%) e Barra de São Francisco (11,92%).

Na pecuária e criação de outros animais, destacaram-se: Ecoporanga (51,98%), Barra de São Francisco (14,65%) e Nova Venécia (13,66%).

Nas atividades de horticultura e floricultura, tiveram maiores participações na geração do valor de produção: Mantenópolis (56,52%), Nova Venécia (16,26%) e Barra de São Francisco (13,79%).

A produção de sementes e mudas certificadas da microrregião Noroeste ocorreu apenas em Águia Branca (R\$ 1,5 milhão). Já a produção florestal estava presente em Água Doce do Norte (59,00%) e em Ecoporanga (41,00%), enquanto as atividades de aquicultura e pesca ocorreram apenas em Barra de São Francisco (R\$ 23,00 mil).



Tabela 31 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Noroeste - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Horticultura e floricultura		Produção de sementes e mudas certificadas		Produção florestal		Aqüicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Nova Venécia	127.091	42,24	30.103	13,66	1.004	16,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ecoporanga	15.345	5,10	114.582	51,98	168	2,72	0	0,00	337	41,00	0	0,00
Barra de São Francisco	35.879	11,92	32.284	14,65	851	13,79	0	0,00	0	0,00	23	100,00
Água Branca	47.151	15,67	9.952	4,51	260	4,21	1.527	100,00	0	0,00	0	0,00
Vila Pavão	38.123	12,67	8.528	3,87	207	3,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Mantenópolis	24.168	8,03	7.492	3,40	3.489	56,52	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Água Doce do Norte	13.146	4,37	17.493	7,94	194	3,14	0	0,00	485	59,00	0	0,00
Noroeste	300.903	100,00	220.434	100,00	6.173	100,00	1.527	100,00	822	100,00	23	100,00

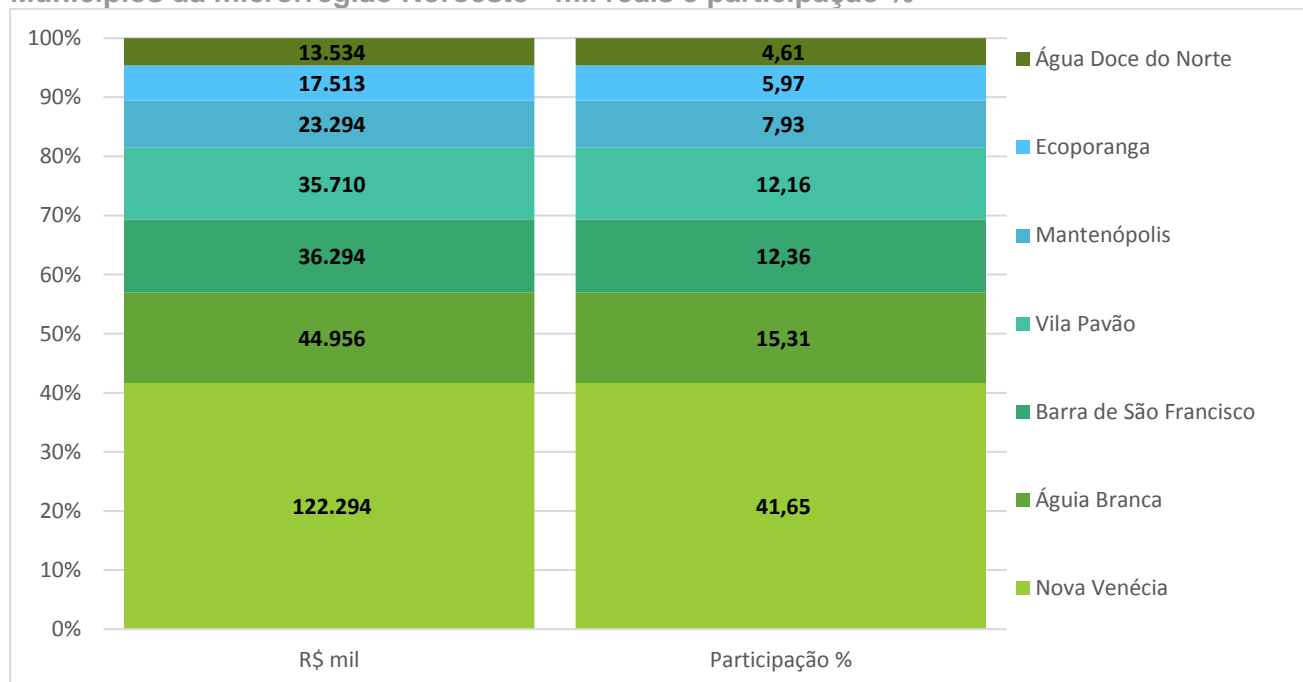
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.7.1. Lavouras

O Gráfico 66 e a Tabela 32, a seguir, apresentam os valores das lavouras dos municípios da microrregião Noroeste, pelo recorte do somatório dos produtos, para o período de referência.

Gráfico 66 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Noroeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Por esse recorte, Nova Venécia, que foi o principal município na geração do valor de produção das lavouras, no período, com 41,65% do total da microrregião, teve no café conilon 86,77% do valor das suas lavouras e 9,65% na pimenta-do-reino.

Água Branca, Barra de São Francisco, Vila Pavão, Ecoporanga e Água Doce do Norte, também tiveram o café conilon como principal produto. Apenas Mantenópolis teve o café arábica no primeiro lugar, gerando 66,82% do valor de produção de suas lavouras, mas o conilon veio logo em seguida, com 22,02% do valor (Gráfico 66 e Tabela 32).

Tabela 32 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Noroeste - valor da produção (mil reais) e participação %

	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Banana	Cana forrageira	Cana-de-açúcar	Demais	Total
Nova Venécia	R\$ mil	106.113	11.797	1.079	732	634	1.939	122.294
	Participação %	86,77	9,65	0,88	0,60	0,52	1,59	100,00
	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Banana	Cacau	Coco-da-baía	Demais	Total
Água Branca	R\$ mil	41.461	1.210	586	424	368	907	44.956
	Participação %	92,23	2,69	1,30	0,94	0,82	2,02	100,00
	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Mandioca	Milho	Coco-da-baía	Demais	Total
Barra de São Francisco	R\$ mil	32.249	1.078	926	353	321	1.367	36.294
	Participação %	88,85	2,97	2,55	0,97	0,88	3,77	100,00
	Produtos da lavoura	Café conilon	Pimenta-do-reino	Mandioca	Coco-da-baía	Banana	Demais	Total
Vila Pavão	R\$ mil	30.956	1.703	1.656	575	404	416	35.710
	Participação %	86,69	4,77	4,64	1,61	1,13	1,16	100,00
	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Banana	Feijão de cor	Milho em grão	Demais	Total
Mantenópolis	R\$ mil	15.566	5.129	792	541	221	1.045	23.294
	Participação %	66,82	22,02	3,40	2,32	0,95	4,49	100,00
	Produtos da lavoura	Café conilon	Cana forrageira	Mandioca	Café arábica	Pimenta-do-reino	Demais	Total
Ecoporanga	R\$ mil	12.847	1.344	1.210	540	345	1.227	17.513
	Participação %	73,36	7,67	6,91	3,08	1,97	7,01	100,00
	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Cana forrageira	Cana-de-açúcar	Demais	Total
Água Doce do Norte	R\$ mil	10.073	1.663	484	310	255	749	13.534
	Participação %	74,43	12,29	3,58	2,29	1,88	5,53	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

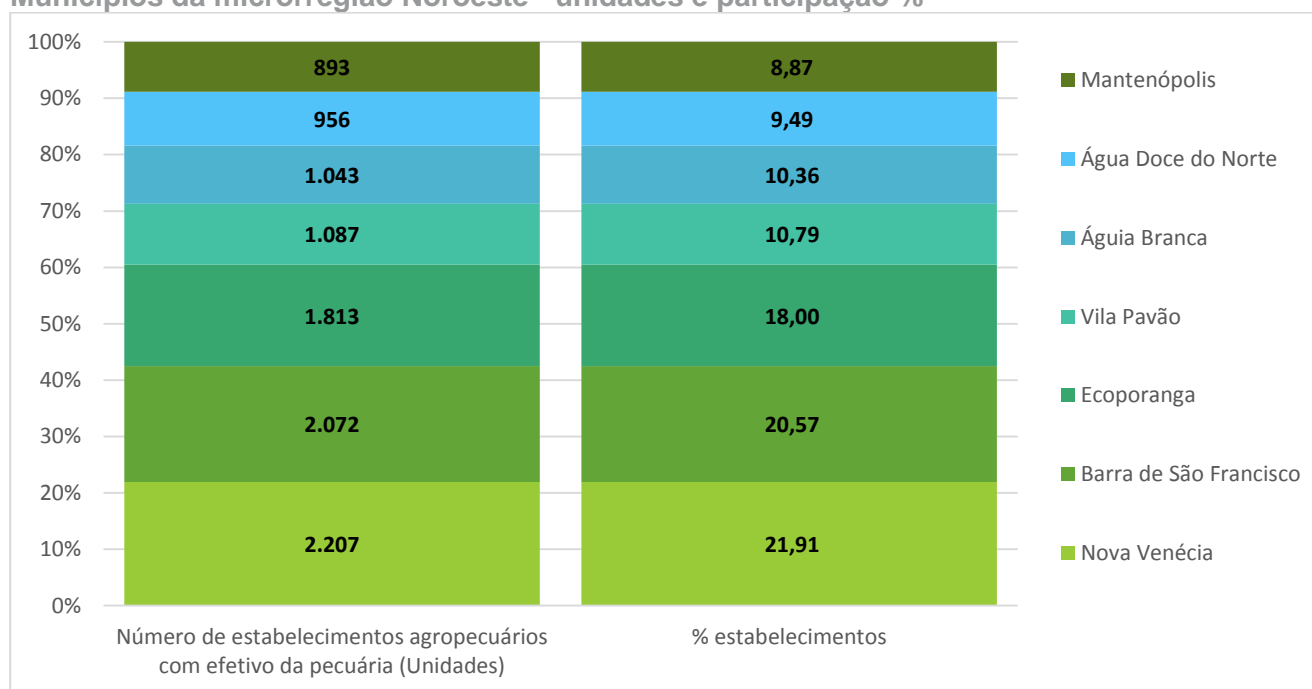
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.7.2. Pecuária e criação de animais

Havia um total de 10.071 estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária, na microrregião Noroeste, no período de referência. A maior parcela estava em Nova Venécia (21,91%), Barra de São Francisco (20,57%) e Ecoporanga (18,00%) (Gráfico 67).

Gráfico 67 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Noroeste - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Havia 601.231 cabeças de espécies da pecuária na microrregião Noroeste, no período, sendo a maior parte de bovinos (318.470) e galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (229.421). Ecoporanga possuía a maior parcela de todas as espécies, tendo ainda 160.649 cabeças bovinas, mais de 50% do total, enquanto Nova Venécia, que possuía 117.385 cabeças de todas as espécies, tinha a maior parte de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (62.304 cabeças) da microrregião (Tabela 33).



Tabela 33 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Noroeste - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Ecoporanga	Nova Venécia	Barra de São Francisco	Vila Pavão	Água Doce do Norte	Águia Branca	Mantenópolis
Bovinos	318.470	160.649	43.989	50.668	15.279	21.359	14.435	12.091
Galinhas, galos...	229.421	37.369	62.304	39.265	30.793	17.487	23.899	18.304
Suíños	19.096	3.446	5.363	2.752	2.914	2.046	1.227	1.348
Equinos	10.479	5.928	1.586	1.114	468	662	390	331
Patos, gansos...	7.829	1.490	1.793	950	1.484	550	873	689
Codornas	6.243	0	171	6.031	0	0	0	41
Ovinos	4.275	2.127	842	362	97	427	212	208
Caprinos	2.215	517	793	302	89	161	251	102
Perus	1.607	667	325	75	183	146	125	86
Muares	1.235	785	98	129	26	105	27	65
Asininos	192	177	3	6	0	3	3	0
Coelhos	169	0	118	0	33	18	0	0
Total	601.231	213.155	117.385	101.654	51.366	42.964	41.442	33.265

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.7.3. Horticultura e floricultura

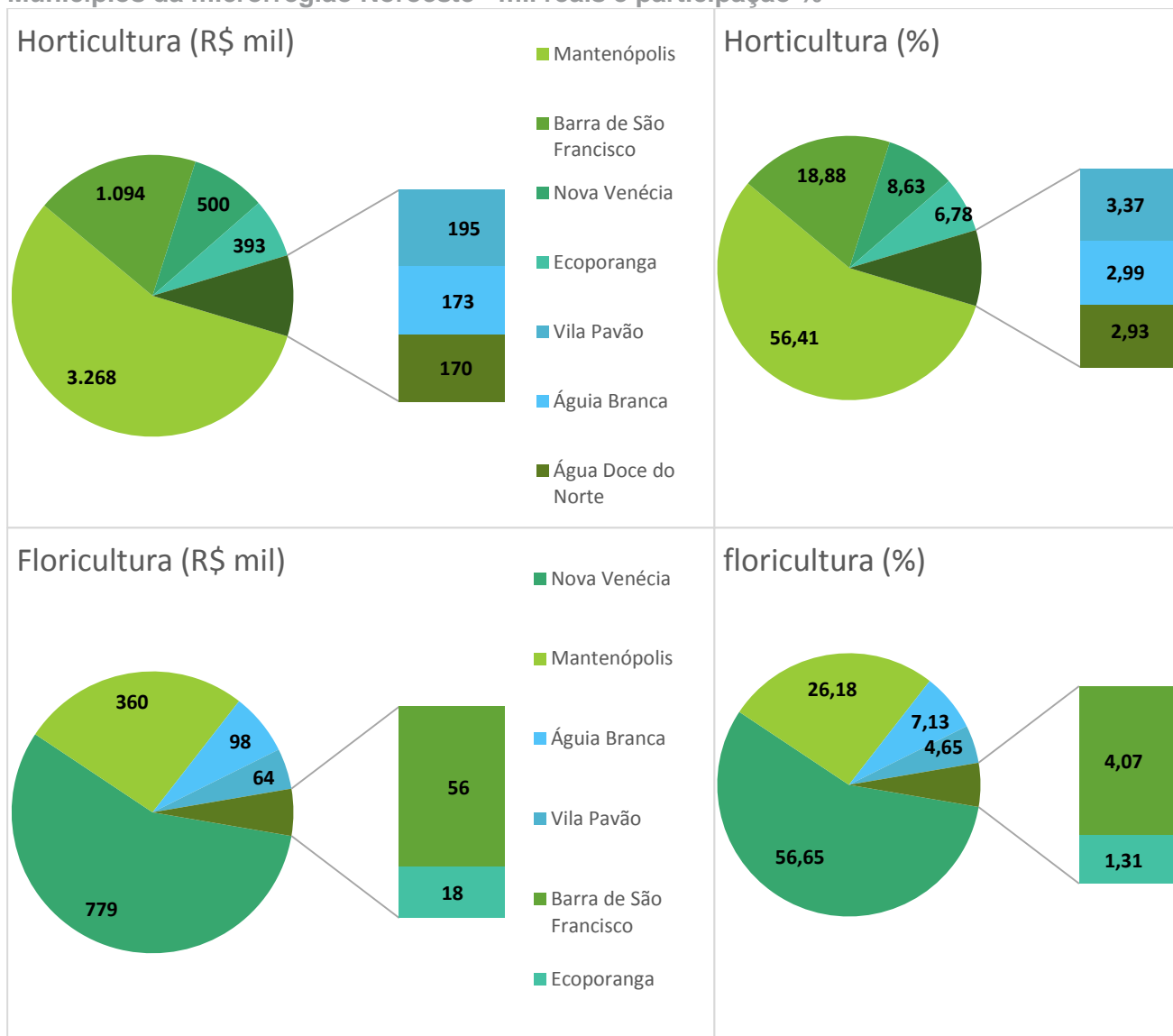
A horticultura gerou R\$ 5,79 milhões em valor de produção e a floricultura R\$ 1,38 milhão em valor de venda, na microrregião Noroeste, no período de referência.

O principal município no ranking do valor de produção da horticultura foi Mantenópolis, com 56,41% do total. Barra de São Francisco ficou no segundo lugar, com 18,88%, seguido por Nova Venécia (8,63%), Ecoporanga (6,78%), Vila Pavão (3,37%), Águia Branca (2,99%) e Água Doce do Norte (2,93%).

Já no ranking do valor de venda da floricultura o destaque foi Nova Venécia, com 56,65% do total, seguido por Mantenópolis (26,18%), Águia Branca (7,13%), Vila Pavão (4,65%), Barra de São Francisco (4,07%) e Ecoporanga (1,31%) (Gráfico 60).



Gráfico 68 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Noroeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em Mantenópolis, 78,28% do valor de produção da horticultura veio do tomate (estaqueado). Esse também foi o principal produto hortícola de Água Doce do Norte (18,42%), enquanto a alface foi o principal produto de Barra de São Francisco (24,17%), Nova Venécia (22,94%), Vila Pavão (17,28%) e Água Branca (59,30%) (Tabela 34).



Tabela 34 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Noroeste - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Alface	Milho verde	Couve	Taioba	Demais	Total
	Mantenópolis	R\$ mil	2.551	214	129	82	38	245
	Participação %	78,28	6,57	3,96	2,52	1,17	7,52	100,00
Barra de São Francisco	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Quiabo	Cebolinha	Jiló	Demais	Total
	R\$ mil	263	223	85	73	63	381	1.088
	Participação %	24,17	20,50	7,81	6,71	5,79	35,02	100,00
Nova Venécia	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Quiabo	Couve	Coentro	Demais	Total
	R\$ mil	114	94	56	50	29	154	497
	Participação %	22,94	18,91	11,27	10,06	5,84	30,99	100,00
Ecoporanga	Produtos da horticultura	Couve	Alface	Milho verde	Inhame	Tomate (estaqueado)	Demais	Total
	R\$ mil	52	48	36	29	27	198	390
	Participação %	13,33	12,31	9,23	7,44	6,92	50,77	100,00
Vila Pavão	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Cebolinha	Jiló	Milho verde	Demais	Total
	R\$ mil	33	25	19	16	16	82	191
	Participação %	17,28	13,09	9,95	8,38	8,38	42,93	100,00
Água Branca	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Couve	Batata-doce	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	102	18	12	7	7	26	172
	Participação %	59,30	10,47	6,98	4,07	4,07	15,12	100,00
Água Doce do Norte	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Inhame	Alface	Milho verde	Quiabo	Demais	Total
	R\$ mil	28	26	23	14	13	48	152
	Participação %	18,42	17,11	15,13	9,21	8,55	31,58	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

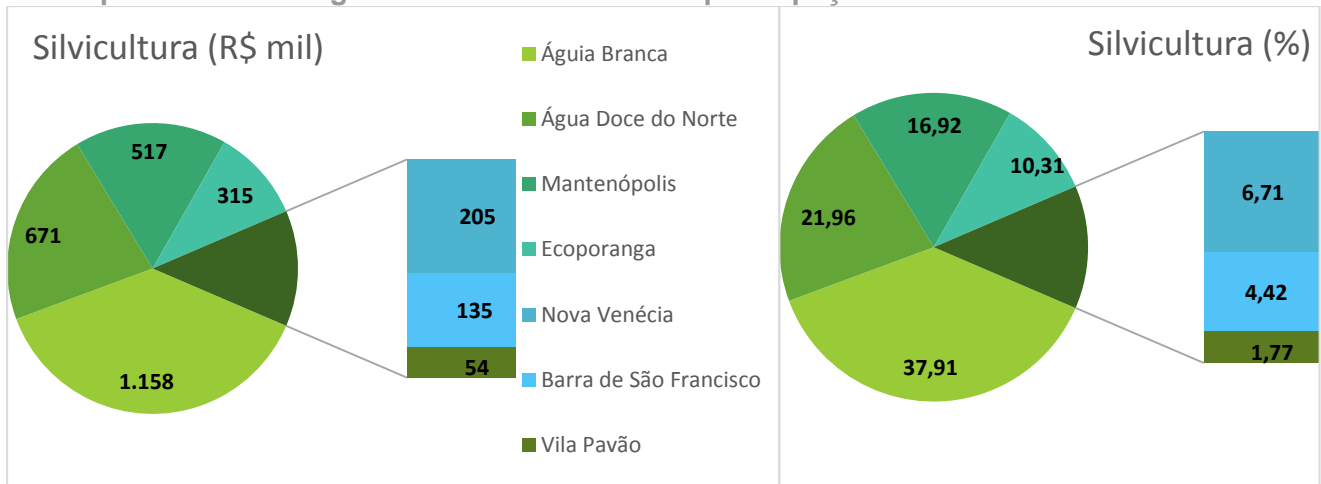
5.7.4. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura, presente nos sete municípios da microrregião Noroeste, no período de referência, gerou R\$ 3,06 milhões em valor de produção, enquanto a extração vegetal, presente apenas em Barra de São Francisco, no período, gerou R\$ 1,07 milhão.

Água Branca foi o principal município na geração do valor de produção da silvicultura, no período, com 37,91% do total, seguido por Água Doce do Norte (21,96%), Mantenópolis (16,92%), Ecoporanga (10,31%), Nova Venécia (6,71%), Barra de São Francisco (4,42%) e Vila Pavão (1,77%) (Gráfico 69).



Gráfico 69 – Valor de produção na silvicultura
Municípios da microrregião Noroeste - mil reais e participação %

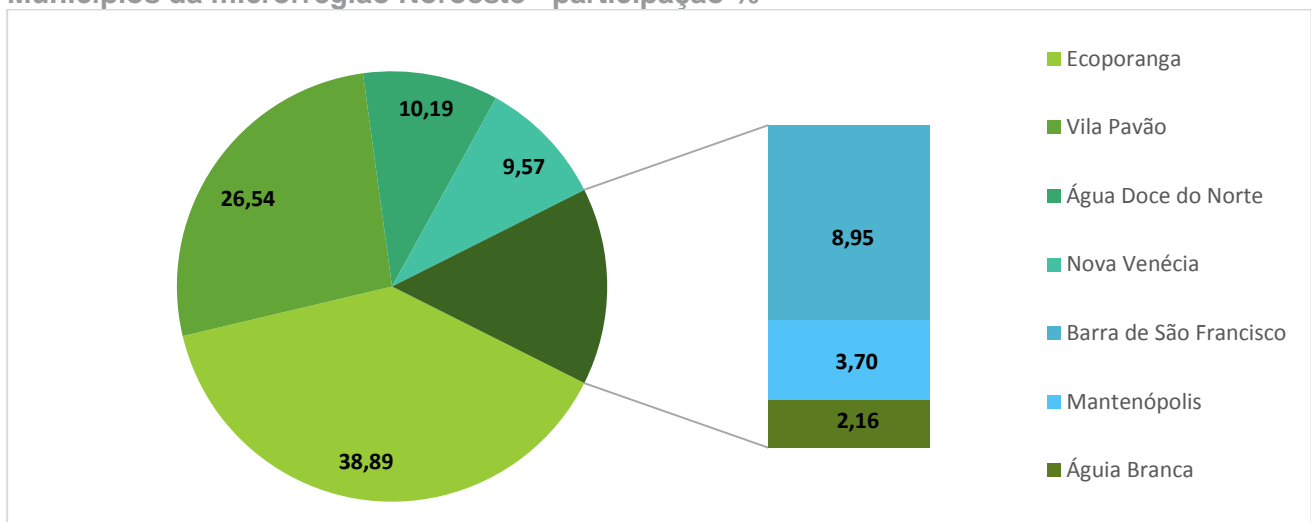


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.7.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 324 mil em valor de venda, no período de referência, na microrregião Noroeste, sendo Ecoporanga o principal município no valor de venda de peixes, com 38,89% do valor total da microrregião, seguido por Vila Pavão (26,54%), Água Doce do Norte (10,19%), Nova Venécia (9,57%), Barra de São Francisco (8,95%), Mantenópolis (3,70%) e Água Branca (2,16%) (Gráfico 70).

Gráfico 70 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Noroeste - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

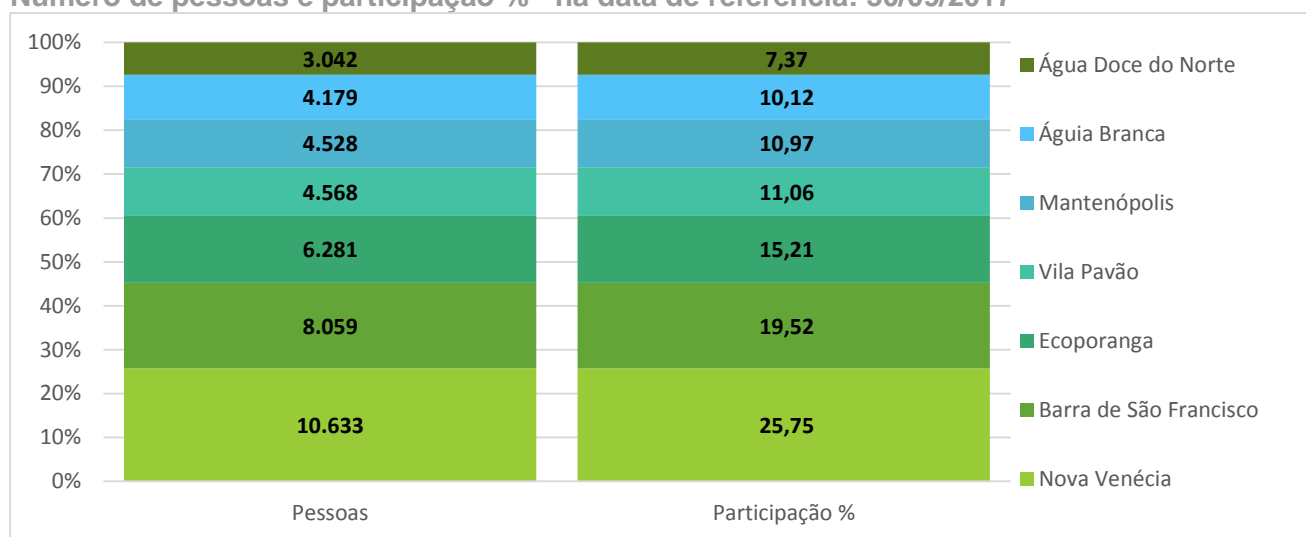


5.7.6. Pessoal ocupado

A agropecuária empregava 41.290 pessoas, na microrregião Noroeste, na data de referência¹⁵ da pesquisa, 11,56% do total de 357.258 pessoas no estado.

A maior parcela dos empregos estava em Nova Venécia (25,75%), Barra de São Francisco (19,52%) e Ecoporanga (15,21%) (Gráfico 71).

Gráfico 71 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Noroeste
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A produção das lavouras foi a principal atividade agropecuária a empregar, na microrregião Noroeste, na data de referência, com 64,19% do total de pessoas, e a pecuária e criação de outros animais empregou 33,84%.

Em relação aos municípios, em Nova Venécia a lavoura empregava 77,77% e a pecuária 21,38%. Em Barra de São Francisco, esses percentuais eram de 58,68% e 37,35%, respectivamente. Já em Ecoporanga, a maior parcela do emprego estava na pecuária, que concentrava 70,93% do pessoal, restando 27,60% às lavouras. Em Vila Pavão, as lavouras ocupavam 76,33% da mão-de-obra agropecuária e pecuária 22,92%. Em Mantenópolis eram 72,42% nas lavouras e 24,13% na pecuária. Em Águia Branca eram 79,57% nas lavouras e

¹⁵ Na data de referência: 30/09/2017.



19,01% na pecuária e em Água Doce do Norte, esses percentuais eram de 55,27% e 42,65%, respectivamente (Tabela 35).

Tabela 35 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação Microrregião Noroeste e municípios - (%)

Grupos de atividade	Noroeste	Nova Venécia	Barra de São Francisco	Ecoporanga	Vila Pavão	Mantenópolis	Águia Branca	Água Doce do Norte
	Participação %							
Produção de lavouras	64,19	77,77	58,68	27,60	76,33	72,42	79,57	55,27
Pecuária e criação de animais	33,84	21,38	37,35	70,93	22,92	24,13	19,01	42,65
Horticultura e floricultura	1,63	0,85	3,71	0,62	0,75	3,44	0,65	1,02
Produção florestal	0,31	0,00	0,13	0,85	0,00	0,00	0,77	1,06
Aquicultura e Pesca	0,03	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

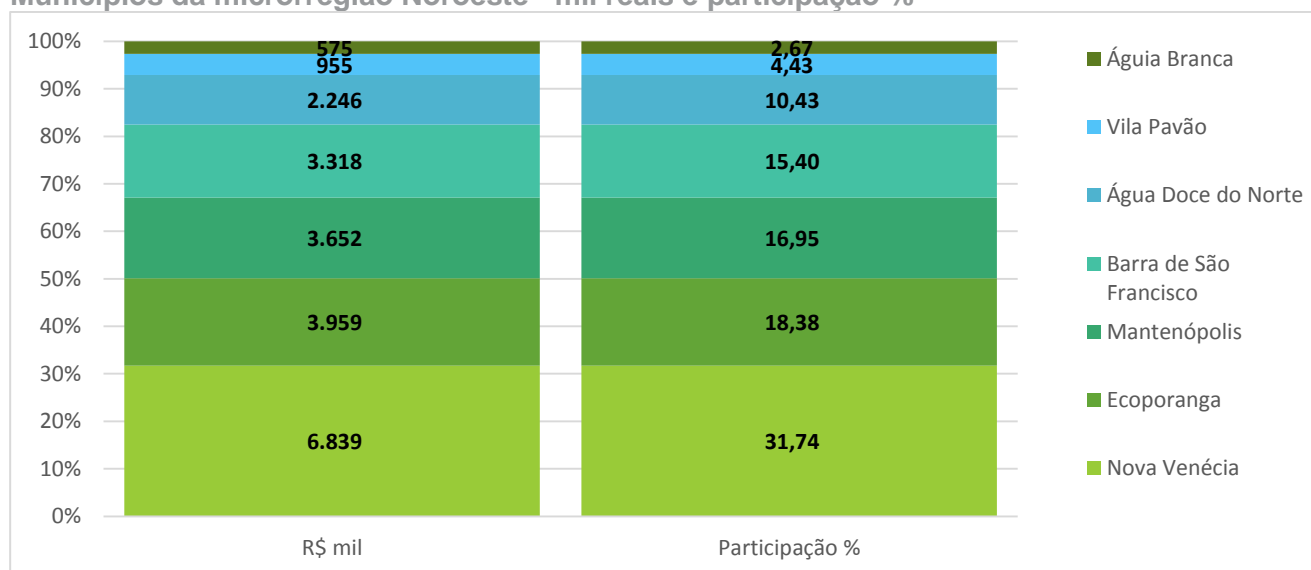
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.7.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 21,54 milhões em valor de produção, na microrregião Noroeste, no período de referência. Nova Venécia respondeu por 31,74% desse valor, Ecoporanga 18,38%, Mantenópolis 16,95%, Barra de São Francisco 15,40%, Água Doce do Norte 10,43%, Vila Pavão 4,43% e Águia Branca 2,67% (Gráfico 72).

Gráfico 72 – Valor de produção da Agroindústria Rural Municípios da microrregião Noroeste - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

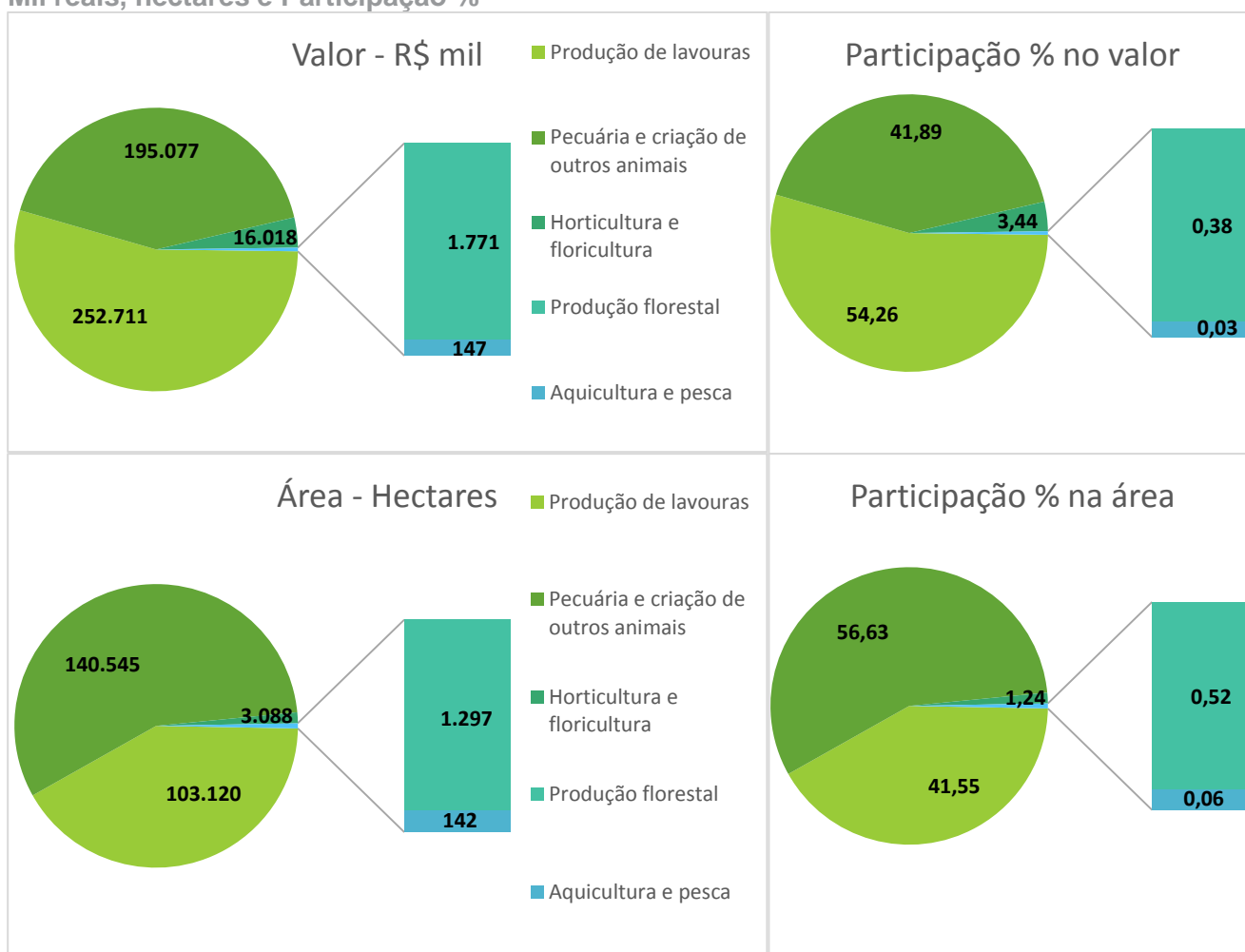


5.8. CENTRAL SUL

A microrregião Central Sul ficou na oitava posição no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 6,21% do total do estado, no período de referência.

As principais atividades agropecuárias da microrregião eram a lavoura (54,26% do valor e 41,55% da área) e a pecuária e criação de outros animais (41,89% do valor e 56,63% da área), ficando uma pequena parcela destinada às atividades de horticultura e floricultura (3,44% do valor e 1,24% da área), produção florestal (0,38% do valor e 0,52% da área) e aquicultura e pesca (0,03% do valor e 0,06% da área) (Gráfico 73).

Gráfico 73 – Microrregião Central Sul - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

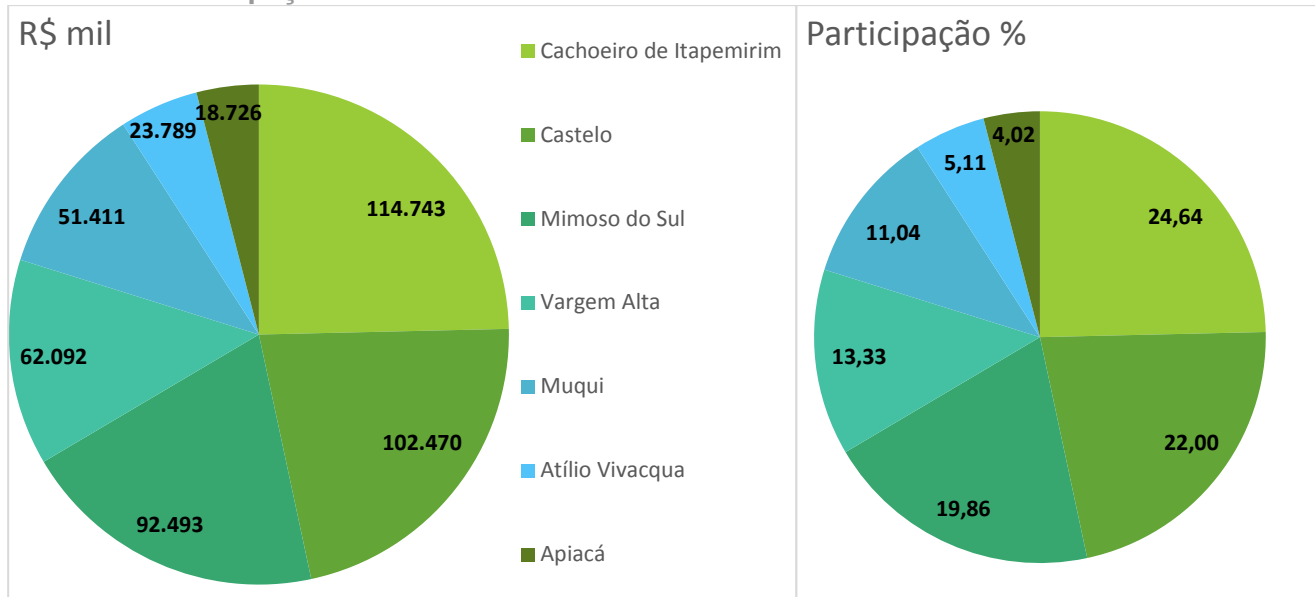


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Cachoeiro de Itapemirim foi o principal município na geração do valor da agropecuária da microrregião Central Sul, no período, com 24,64% do total, seguido por Castelo (22,00%), Mimoso do Sul (19,86%), Vargem Alta (13,33%), Muqui (11,04%), Atílio Vivácqua (5,11%) e Apiacá (4,02%) (Gráfico 74).

Gráfico 74 – Municípios da Microrregião Central Sul - soma dos grupos de atividades
Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 36, a seguir, apresenta, separadamente, o valor de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Central Sul, no período de referência.

Assim, na produção das lavouras, Castelo e Mimoso do Sul destacaram-se com 28,54% e 23,36% do valor de produção da atividade, respectivamente.

Na pecuária e criação de outros animais, Cachoeiro de Itapemirim respondeu pela maior parcela do valor, com 41,67%, seguido por Mimoso do Sul (16,79%) e Castelo (12,30%).

Castelo também foi o principal município no valor de produção das atividades de horticultura e floricultura, com 39,60% do total, e Cachoeiro de Itapemirim respondeu por 36,62%.



A produção florestal estava presente apenas em Vargem Alta (76,68%) e Cachoeiro de Itapemirim (23,32%). Este último também foi o único município da microrregião a registrar valor de produção das atividades de aquicultura e pesca (R\$ 147,00 mil).

Tabela 36 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Central Sul - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Horticultura e floricultura		Produção florestal		Aquicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Cachoeiro de Itapemirim	27.038	10,70	81.279	41,67	5.866	36,62	413	23,32	147	100,00
Castelo	72.125	28,54	24.002	12,30	6.343	39,60	0	0,00	0	0,00
Mimoso do Sul	59.045	23,36	32.761	16,79	687	4,29	0	0,00	0	0,00
Vargem Alta	38.571	15,26	19.222	9,85	2.941	18,36	1.358	76,68	0	0,00
Muqui	38.447	15,21	12.856	6,59	108	0,67	0	0,00	0	0,00
Atílio Vivacqua	7.615	3,01	16.174	8,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Apiacá	9.870	3,91	8.783	4,50	73	0,46	0	0,00	0	0,00
Central sul	252.711	100,00	195.077	100,00	16.018	100,00	1.771	100,00	147	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.8.1. Lavouras

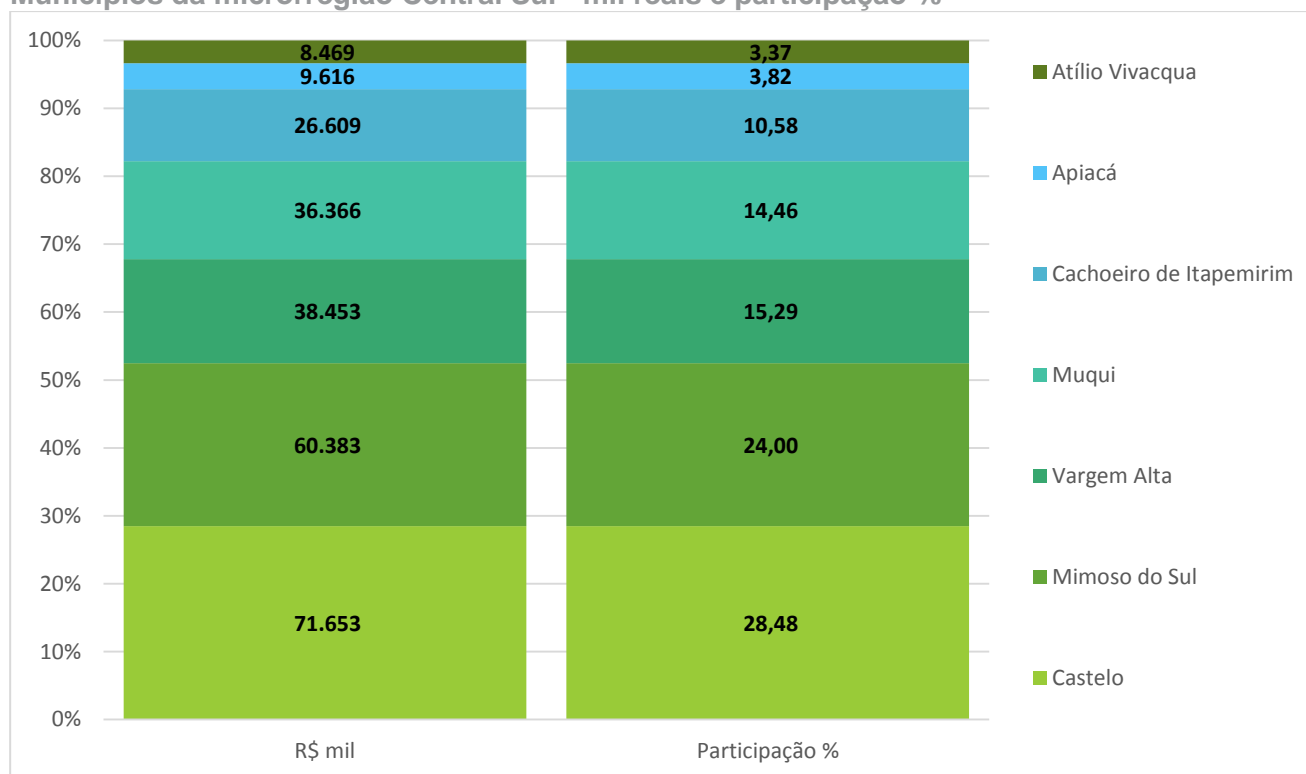
O Gráfico 75 e a Tabela 37, a seguir, apresentam os valores de produção das lavouras dos municípios da microrregião Central Sul, pelo somatório dos produtos, para o período de referência.

Por essa perspectiva, Castelo e Mimoso do Sul produziram mais da metade do valor das lavouras de toda a microrregião Central Sul, no período, com participações de 28,48% e 24,00%, respectivamente, em relação aos demais municípios de sua microrregião.

Em seguida, Vargem Alta respondeu por 15,29%, Muqui por 14,46%, Cachoeiro de Itapemirim por 10,58%, Apiacá por 3,82% e Atílio Vivacqua por 3,37%, do valor de produção das lavouras da microrregião Central Sul, no período de referência (Gráfico 75).



Gráfico 75 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Central Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os cafés conilon e arábica foram as principais fontes do valor de produção das lavouras da microrregião Central Sul, no período.

Em Castelo, o conilon respondeu por 61,85% e o arábica 30,69% do valor das lavouras do município.

O conilon também ficou em primeiro lugar no ranking do valor das lavouras municipais em Muqui, com 91,45% do valor, em Cachoeiro de Itapemirim, com 85,15% e em Atílio Vivacqua, com 66,27%.

Já em Mimoso do Sul, o café arábica foi o principal produto, gerando 43,13% do valor da lavoura municipal. Esse também foi o principal produto em Vargem Alta (44,94%) e Apiacá (70,90%) (Tabela 37).



Tabela 37 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Central Sul - valor da produção (mil reais) e participação %

Castelo	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Abacate	Milho forrageiro	Demais	total
	R\$ mil	44.320	21.989	2.302	1.004	632	1.406	71.653
	Participação %	61,85	30,69	3,21	1,40	0,88	1,96	100,00
Mimoso do Sul	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Mandioca	Banana	Milho forrageiro	Demais	total
	R\$ mil	26.046	23.777	4.995	3.488	539	1.538	60.383
	Participação %	43,13	39,38	8,27	5,78	0,89	2,55	100,00
Vargem Alta	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Banana	Uva	Abacate	Demais	total
	R\$ mil	17.281	14.232	3.980	781	671	1.508	38.453
	Participação %	44,94	37,01	10,35	2,03	1,74	3,92	100,00
Muqui	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Milho	Cana forrageira	Demais	total
	R\$ mil	33.255	2.429	408	79	54	141	36.366
	Participação %	91,45	6,68	1,12	0,22	0,15	0,39	100,00
Cachoeiro de Itapemirim	Produtos da lavoura	Café conilon	Café arábica	Banana	Mandioca	Tomate (industrial)	Demais	total
	R\$ mil	22.658	1.095	944	351	316	1.245	26.609
	Participação %	85,15	4,12	3,55	1,32	1,19	4,68	100,00
Apiacá	Produtos da lavoura	Café arábica	Café conilon	Banana	Palmito	Milho	Demais	total
	R\$ mil	6.818	1.546	787	114	111	240	9.616
	Participação %	70,90	16,08	8,18	1,19	1,15	2,50	100,00
Atílio Vivacqua	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Milho forrageiro	Cacau	Borracha	Demais	total
	R\$ mil	5.612	1.855	257	217	146	382	8.469
	Participação %	66,27	21,90	3,03	2,56	1,72	4,51	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

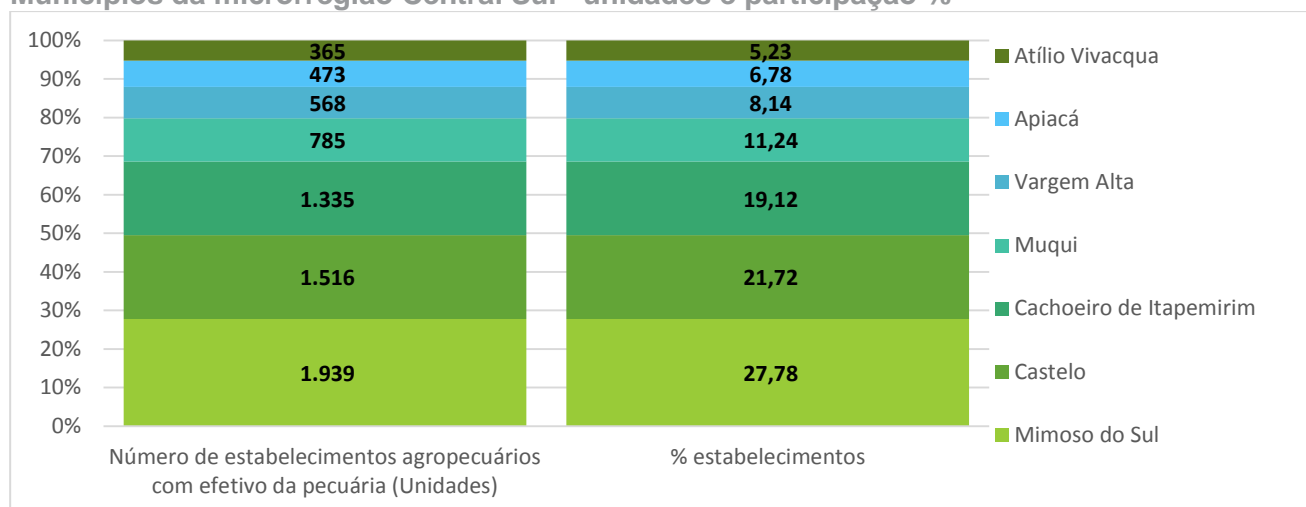
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.8.2. Pecuária e criação de animais

Haviam 6.981 estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária, na microrregião Central Sul, no período de referência. Desses, 27,78% estavam situados em Mimoso do Sul, 21,72% em Castelo, 19,12% em Cachoeiro de Itapemirim, 11,24% em Muqui, 8,14% em Vargem Alta, 6,78% em Apiacá e 5,23% em Atílio Vivacqua (Gráfico 76).



Gráfico 76 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Central Sul - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A microrregião Central Sul, apresentava um total de 453.422 cabeças de todas as espécies da pecuária, no período. A maior parcela dessas, um total de 192.355 cabeças, eram bovinos, 164.431 galinhas, galos, frangas, frangos e pintos e 81.633 suínos. A maior parte dos bovinos estava em Mimoso do Sul (55.743 cabeças) e Cachoeiro de Itapemirim (48.679 cabeças). Mimoso do Sul também possuía a maior parte do total de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (52.039 cabeças), enquanto Cachoeiro de Itapemirim concentrava grande parte do total de suínos da microrregião (55.645 cabeças) (Tabela 38).

Tabela 38 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Central Sul - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Cachoeiro de Itapemirim	Mimoso do Sul	Castelo	Muqui	Vargem Alta	Atílio Vivacqua	Apiacá
Bovinos	192.355	48.679	55.743	29.949	21.505	7.645	15.954	12.880
Galinhas, galos...	164.431	33.110	52.039	38.651	14.901	13.358	6.992	5.380
Suínos	81.633	55.645	1.864	3.874	4.622	13.916	1.432	280
Equinos	4.602	1.362	1.475	480	494	161	299	331
Patos, gansos...	4.555	1.047	1.419	878	620	202	196	193
Ovinos	3.381	1.435	340	983	225	398	0	0
Perus	848	205	243	140	218	0	35	7
Caprinos	846	165	122	247	153	80	52	27
Muare	459	128	168	41	56	10	24	32
Coelhos	287	21	51	133	0	75	0	7
Codornas	25	0	0	0	0	0	0	25
Total	453.422	141.797	113.464	75.376	42.794	35.845	24.984	19.162

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

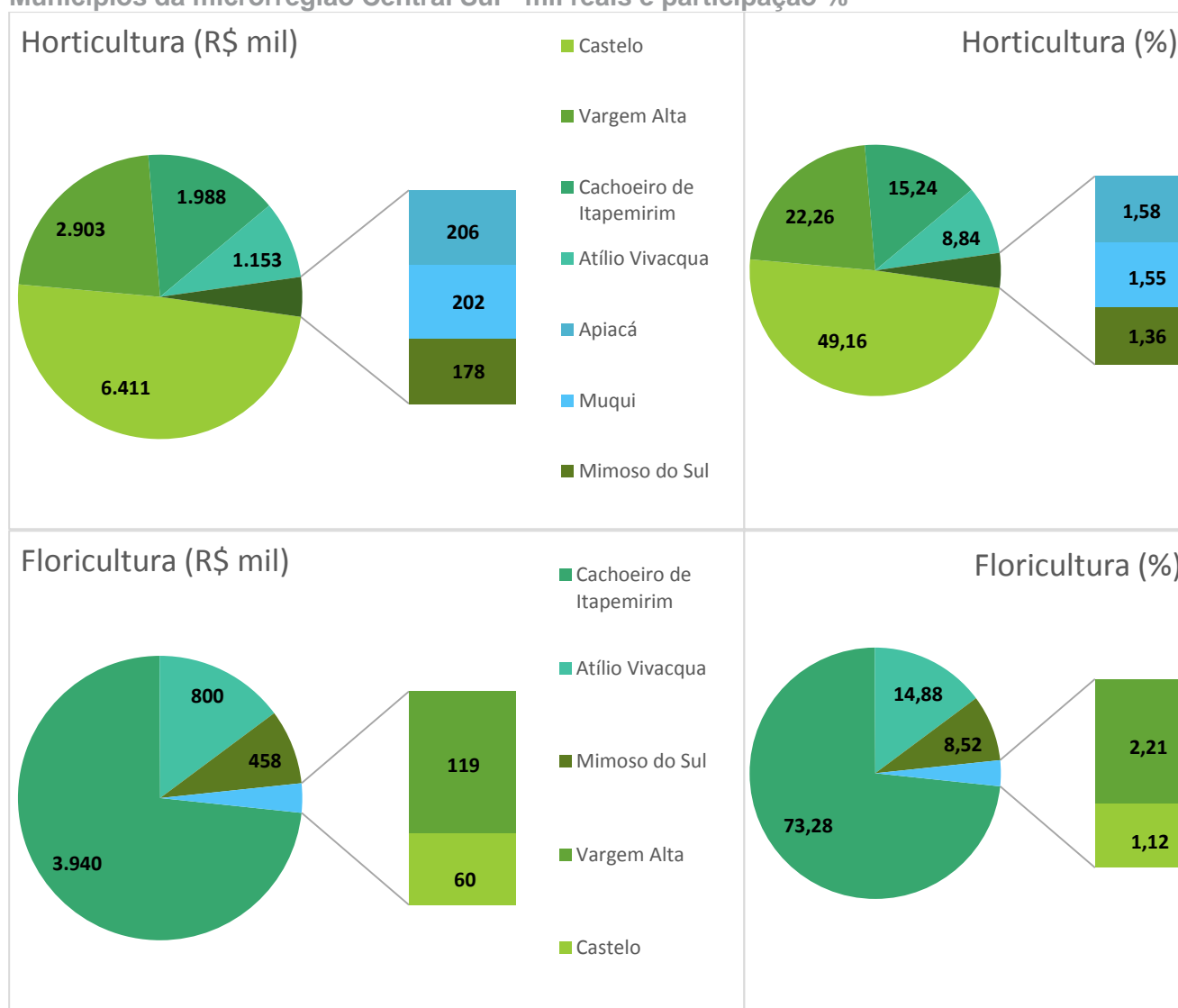


5.8.3. Horticultura e floricultura

A horticultura gerou R\$ 13,04 milhões em valor de produção e a floricultura R\$ 5,38 milhões em valor de venda, na microrregião Central Sul, no período de referência.

Os principais municípios na geração do valor de produção da horticultura, da microrregião, foram Castelo (49,16%) e Vargem Alta (22,26%). Cachoeiro de Itapemirim respondeu por 73,28% do valor das vendas da floricultura, no período, seguido por Atílio Vivácqua (14,88%), Mimoso do Sul (8,52%), Vargem Alta (2,21%) e Castelo (1,12%) (Gráfico 77).

Gráfico 77 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Central Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



O principal produto hortícola de Castelo, no período, era o tomate (estaqueado) totalizando 44,19% do valor de produção da atividade, seguido pelo morango (14,88%), inhame (13,72%) e pimentão (11,71%) (Tabela 39).

O tomate (estaqueado) também foi o principal produto hortícola de Atílio Vivácqua, com 33,90% do valor de produção da horticultura do município, enquanto em Cachoeiro de Itapemirim, o produto ficou em terceiro lugar (15,43%), atrás do pimentão (17,20%) e da couve (16,34%) (Tabela 39).

Tabela 39 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Central Sul - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da horticultura	Principais produtos						Total
		Tomate (estaqueado)	Morango	Inhame	Pimentão	Batata-baroa	Demais	
Castelo	R\$ mil	2.815	948	874	746	210	777	6.370
	Participação	44,19	14,88	13,72	11,71	3,30	12,20	100,00
	Produtos da horticultura	Inhame	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Couve-flor	Repolho	Demais	Total
Vargem Alta	R\$ mil	1.049	744	290	187	97	299	2.666
	Participação	39,35	27,91	10,88	7,01	3,64	11,22	100,00
	Produtos da horticultura	Pimentão	Couve	Tomate (estaqueado)	Cebolinha	Jiló	Demais	Total
Cachoeiro de Itapemirim	R\$ mil	340	323	305	156	156	697	1.977
	Participação	17,20	16,34	15,43	7,89	7,89	35,26	100,00
	Produtos da horticultura	Tomate (estaqueado)	Quiabo	Taioba	Pepino	Abobrinha	Demais	Total
Atílio Vivacqua	R\$ mil	159	141	62	50	21	36	469
	Participação	33,90	30,06	13,22	10,66	4,48	7,68	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Alface	Cebolinha	Taioba	Almeirão	Demais	Total
Apiacá	R\$ mil	42	34	13	13	10	40	152
	Participação	27,63	22,37	8,55	8,55	6,58	26,32	100,00
	Produtos da horticultura	Taioba	Alface	Couve	Cebolinha	Coentro	Demais	Total
Muqui	R\$ mil	47	43	27	23	16	35	191
	Participação	24,61	22,51	14,14	12,04	8,38	18,32	100,00
	Produtos da horticultura	Alface	Taioba	Jiló	Salsa	Couve	Demais	Total
Mimoso do Sul	R\$ mil	29	21	20	16	11	22	119
	Participação	24,37	17,65	16,81	13,45	9,24	18,49	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

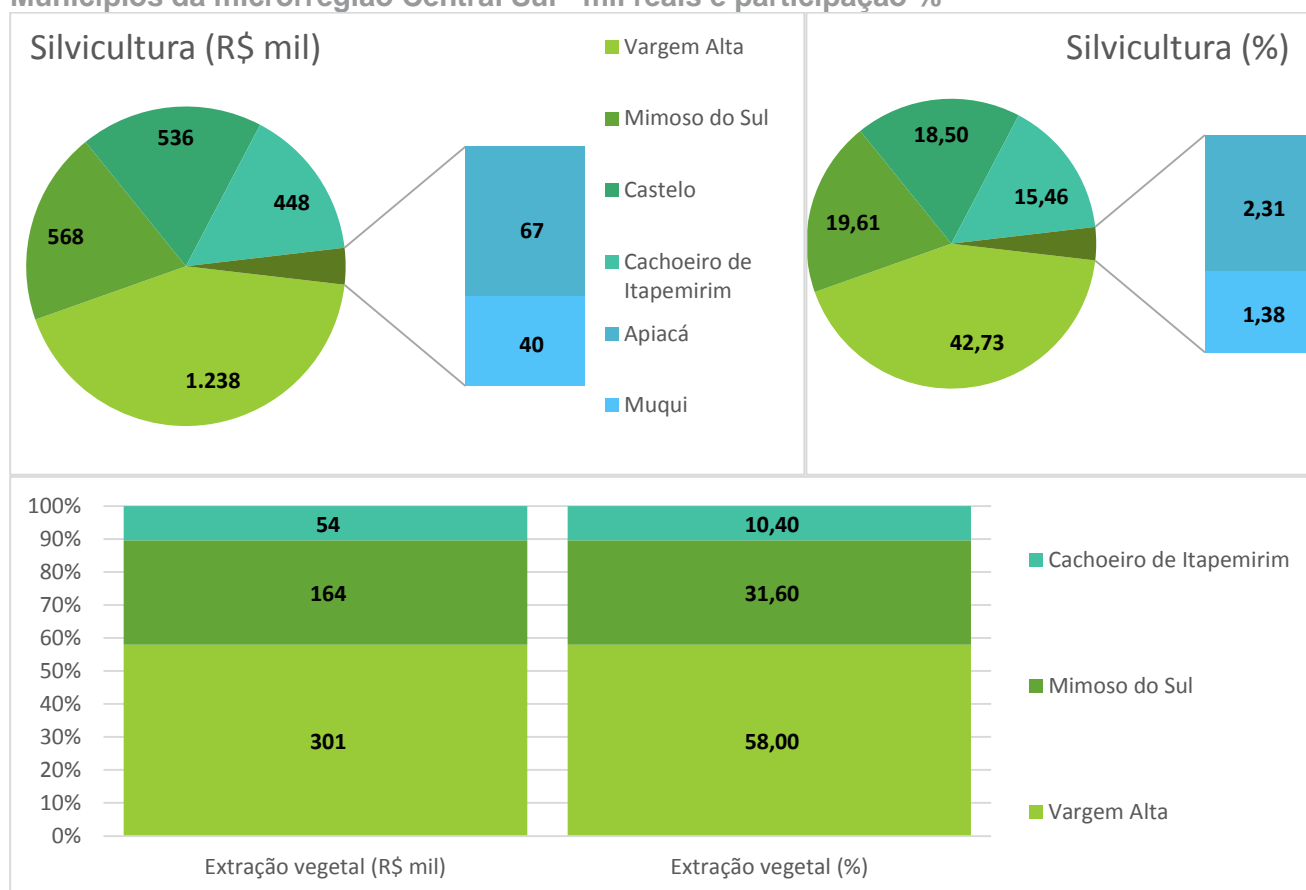


5.8.4. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 2,90 milhões em valor de produção na microrregião Central Sul e a extração vegetal gerou R\$ 519 mil, no período de referência.

Vargem Alta foi o principal município nas duas atividades, concentrando 42,73% do valor gerado na silvicultura e 58,00% do valor gerado na extração vegetal, no período, seguido por Mimoso do Sul, que ficou na segunda posição em ambas as atividades também, com 19,61% da silvicultura e 31,60% da extração vegetal (Gráfico 78).

Gráfico 78 – Valor de produção na silvicultura e na produção vegetal
Municípios da microrregião Central Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

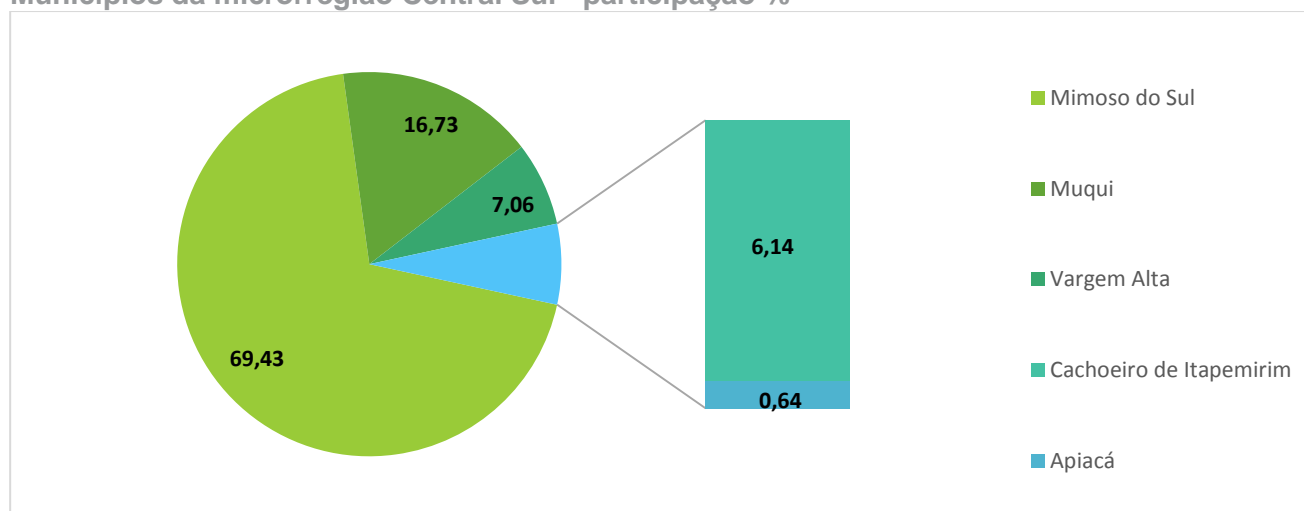


5.8.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 1,73 milhão em valor de venda, no período de referência, na microrregião Central Sul.

Os municípios que apresentaram movimentação na atividade, no período foram: Mimoso do Sul, que respondeu por 69,43% do valor de venda da microrregião, Muqui, com 16,73%, Vargem alta, com 7,06%, Cachoeiro de Itapemirim, com 6,14% e Apiacá, com 0,64% (Gráfico 79).

Gráfico 79 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Central Sul - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.8.6. Pessoal ocupado

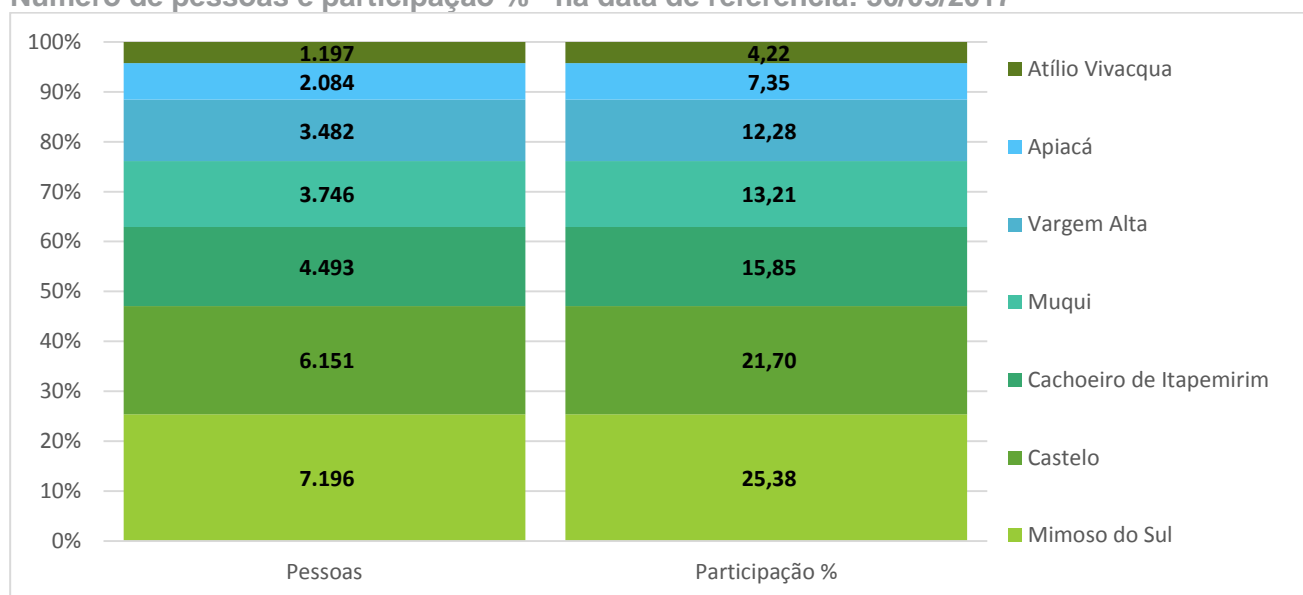
A agropecuária empregava 28.349 pessoas, na microrregião Central Sul, na data de referência¹⁶ da pesquisa, 7,94% do total de 357.258 pessoas ocupadas na agropecuária no estado, naquela data.

¹⁶ Na data de referência: 30/09/2017.



Entre os municípios da microrregião Central Sul, Mimoso do Sul era o que mais empregava, no setor, com 25,38% do total, seguido por Castelo (21,70%), Cachoeiro de Itapemirim (15,85%), Muqui (13,21%), Vargem Alta (12,28%), Apiacá (7,35%) e Atílio Vivácqua (4,22%) (Gráfico 80).

Gráfico 80 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Central Sul
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A maior parcela do emprego agropecuário da microrregião estava na lavoura, que empregava 72,27% do total das 28.349 pessoas, naquela data. Logo em seguida, estava o emprego na pecuária e criação de animais, representando 25,35% do total. As atividades de horticultura e floricultura empregavam 2,00%, a produção florestal 0,30% e as atividades de aquicultura e pesca, apenas 0,08%.

Entre os municípios da microrregião Central Sul, a divisão entre os subsetores era semelhante, sendo Castelo o município com maior parte do emprego na lavoura, totalizando 80,49% do emprego agropecuário do município, e o menor na pecuária e criação de animais, com 15,90%. Já Atílio Vivácqua concentrava 57,72% do emprego agropecuário na pecuária e criação de outros animais, e uma parcela de 42,28% na lavoura (Tabela 40).



**Tabela 40 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Central Sul e municípios - (%)**

Grupos de atividade	Central Sul	Mimoso do Sul	Castelo	Cachoeiro de Itapemirim	Muqui	Vargem Alta	Apiacá	Atílio Vivacqua
	Participação %							
Produção de lavouras	72,27	74,78	80,49	54,22	78,20	78,42	73,77	42,28
Pecuária e criação de animais	25,35	24,49	15,90	41,94	21,37	16,52	24,53	57,72
Horticultura e floricultura	2,00	0,33	3,61	3,37	0,29	3,56	1,70	0,00
Produção florestal	0,30	0,22	0,00	0,25	0,13	1,50	0,00	0,00
Aquicultura e Pesca	0,08	0,18	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

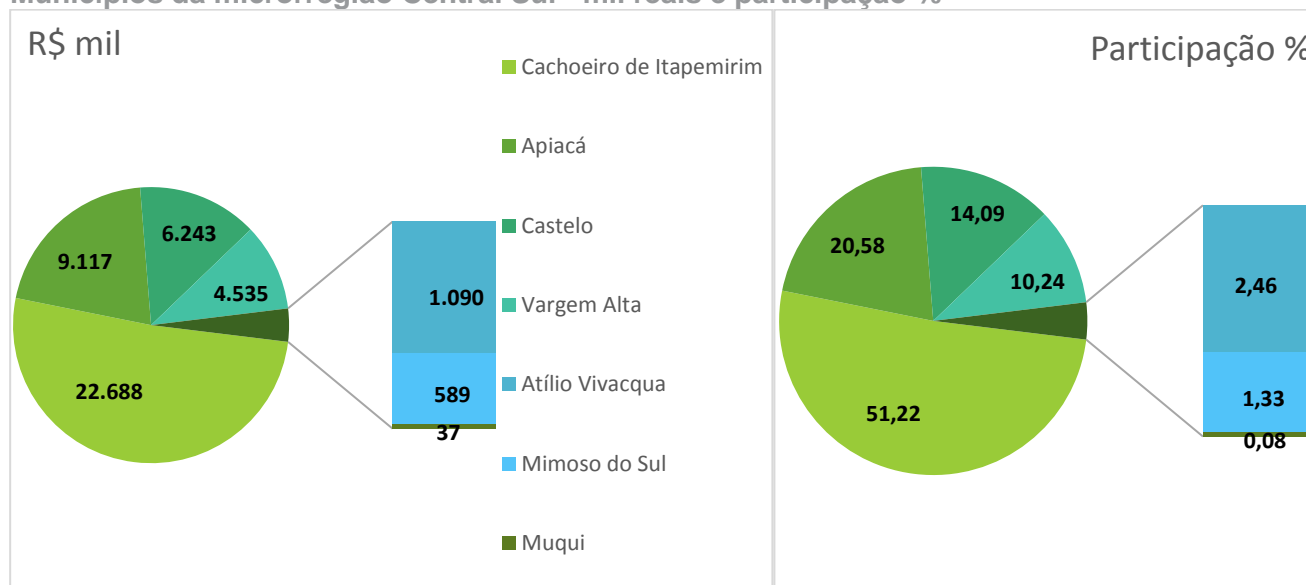
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.8.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 44,30 milhões em valor de produção, na microrregião Central Sul, no período de referência.

O principal município em participação no valor da produção da agroindústria rural da microrregião era Cachoeiro de Itapemirim, que respondia por 51,22% do total, seguido por Apiacá (20,58%), Castelo (14,09%), Vargem Alta (10,24%), Atílio Vivacqua (2,46%), Mimoso do Sul (1,33%) e Muqui (0,08%) (Gráfico 81).

**Gráfico 81 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Central Sul - mil reais e participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

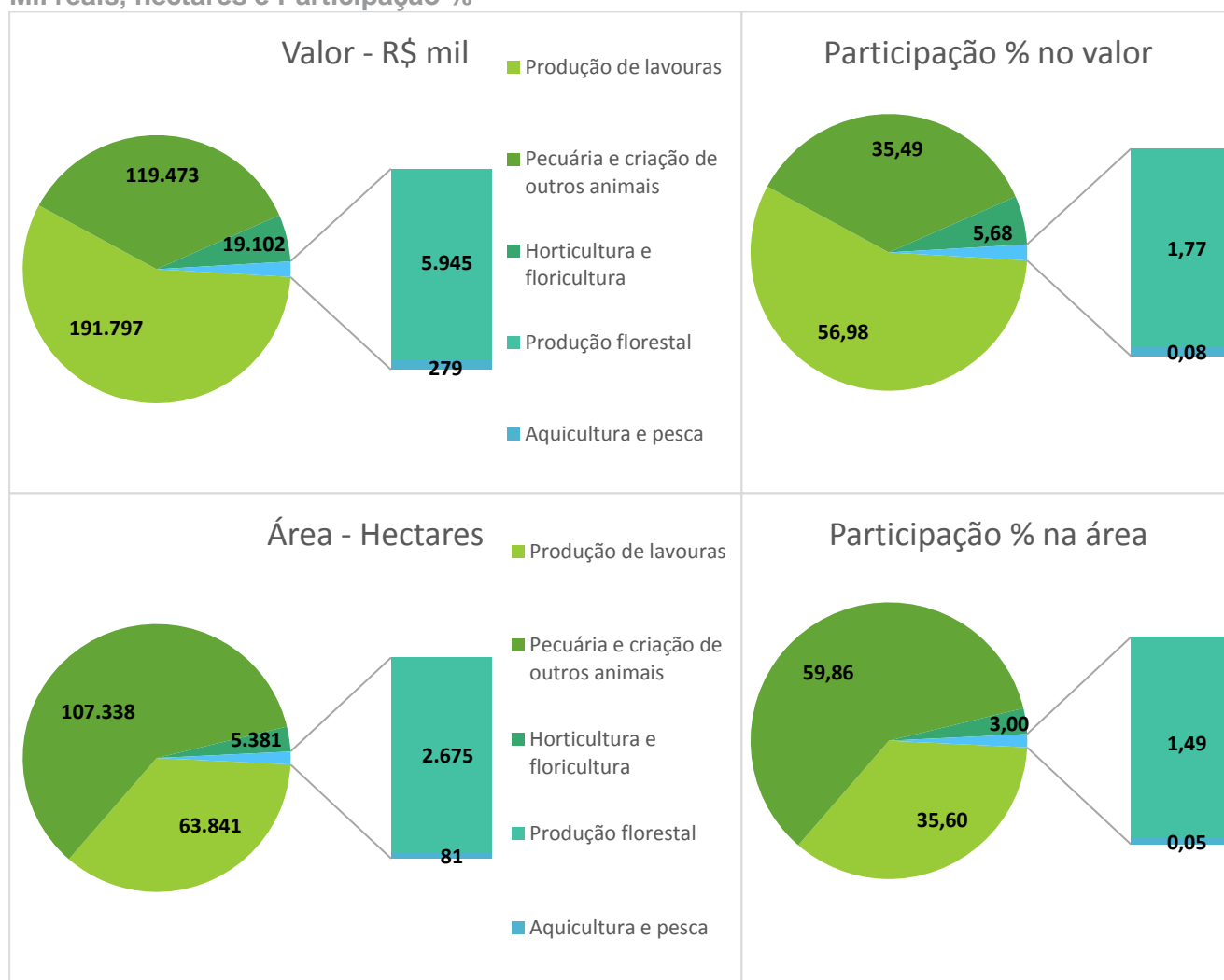


5.9. LITORAL SUL

A microrregião Litoral Sul ficou no penúltimo e nono lugar no ranking do valor da produção agropecuária capixaba (Gráfico 5), com 4,46% do total do estado, no período de referência.

As principais atividades agropecuárias da microrregião eram a lavoura (56,98% do valor e 35,60% da área) e a pecuária e criação de outros animais (35,49% do valor e 59,86% da área). A horticultura e floricultura (5,68% do valor e 3,00% da área), a produção florestal (1,77% do valor e 1,49% da área) e a aquicultura e pesca (0,08% do valor e 0,05% da área) também estavam presentes na microrregião, mas com uma participação menor (Gráfico 82).

Gráfico 82 – Microrregião Litoral Sul - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

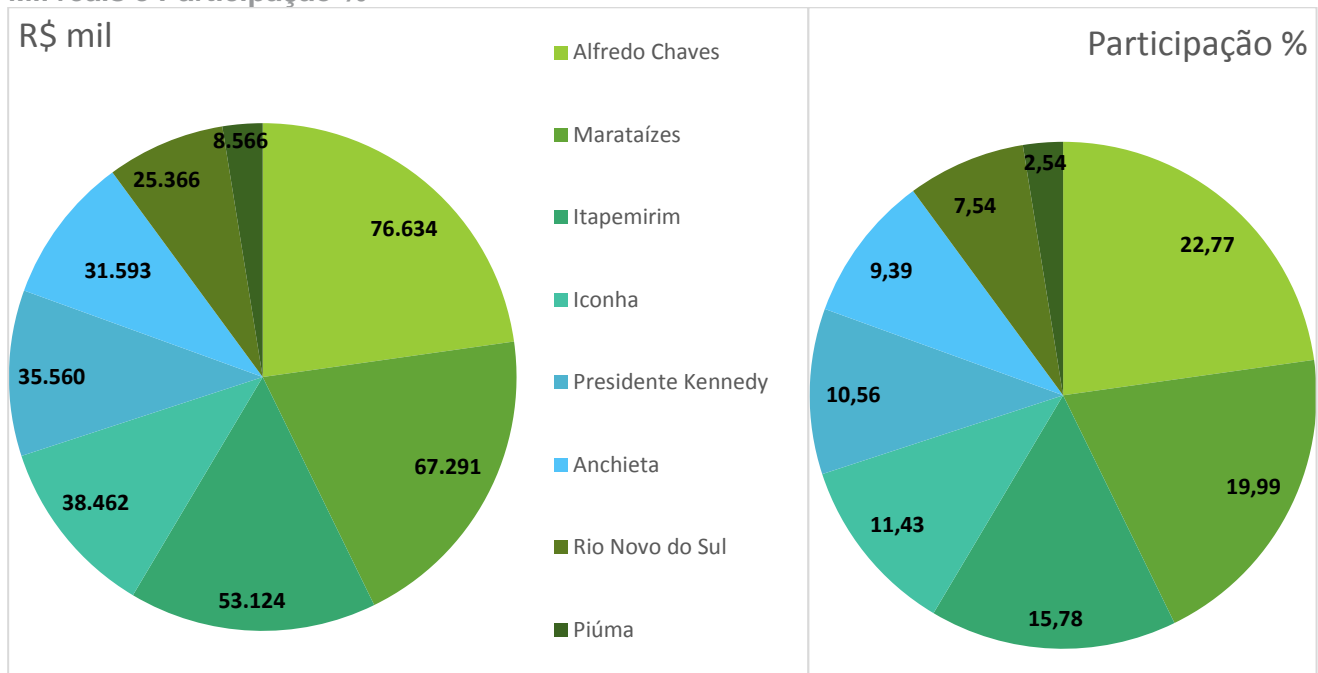


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Alfredo Chaves ficou no primeiro lugar entre os municípios dessa microrregião, no ranking do valor de produção da agropecuária, no período, com 22,77% do total, seguido por Marataízes (19,99%), Itapemirim (15,78%), Iconha (11,43%), Presidente Kennedy (10,56%), Anchieta (9,39%), Rio Novo do Sul (7,54%) e Piúma (2,54%) (Gráfico 83).

Gráfico 83 – Municípios da Microrregião Litoral Sul - soma dos grupos de atividades Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 41, a seguir, apresenta, os valores de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Litoral Sul, no período de referência.

Por esse recorte, Marataízes (34,53%) e Alfredo Chaves (20,53%) apresentaram as maiores contribuições para os valores produzidos na lavoura da microrregião, enquanto Itapemirim (24,53%) e Presidente Kennedy (23,36%) foram os principais municípios da pecuária.

A horticultura e floricultura estavam presentes em Alfredo Chaves (96,87%), Itapemirim (2,72%) e Piúma (0,40%). A produção florestal estava em Presidente Kennedy (47,10%),



Alfredo Chaves (39,60%), Piúma (9,94%) e Anchieta (3,36%). Já a aquicultura e pesca apresentou valor de produção apenas em Anchieta (R\$ 279,00 mil), no período de referência (Tabela 41).

Tabela 41 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Litoral Sul - mil reais e participação %

Municípios	Produção de lavouras		Pecuária e criação de outros animais		Horticultura e floricultura		Produção florestal		Aquicultura e pesca	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Alfredo Chaves	39.384	20,53	16.391	13,72	18.505	96,87	2.354	39,60	0	0,00
Marataízes	66.222	34,53	1.069	0,89	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Itapemirim	23.300	12,15	29.304	24,53	520	2,72	0	0,00	0	0,00
Iconha	29.977	15,63	8.485	7,10	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Presidente Kennedy	4.855	2,53	27.905	23,36	0	0,00	2.800	47,10	0	0,00
Anchieta	11.087	5,78	20.027	16,76	0	0,00	200	3,36	279	100,00
Rio Novo do Sul	15.148	7,90	10.218	8,55	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Piúma	1.824	0,95	6.074	5,08	77	0,40	591	9,94	0	0,00
Litoral sul	191.797	100,00	119.473	100,00	19.102	100,00	5.945	100,00	279	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

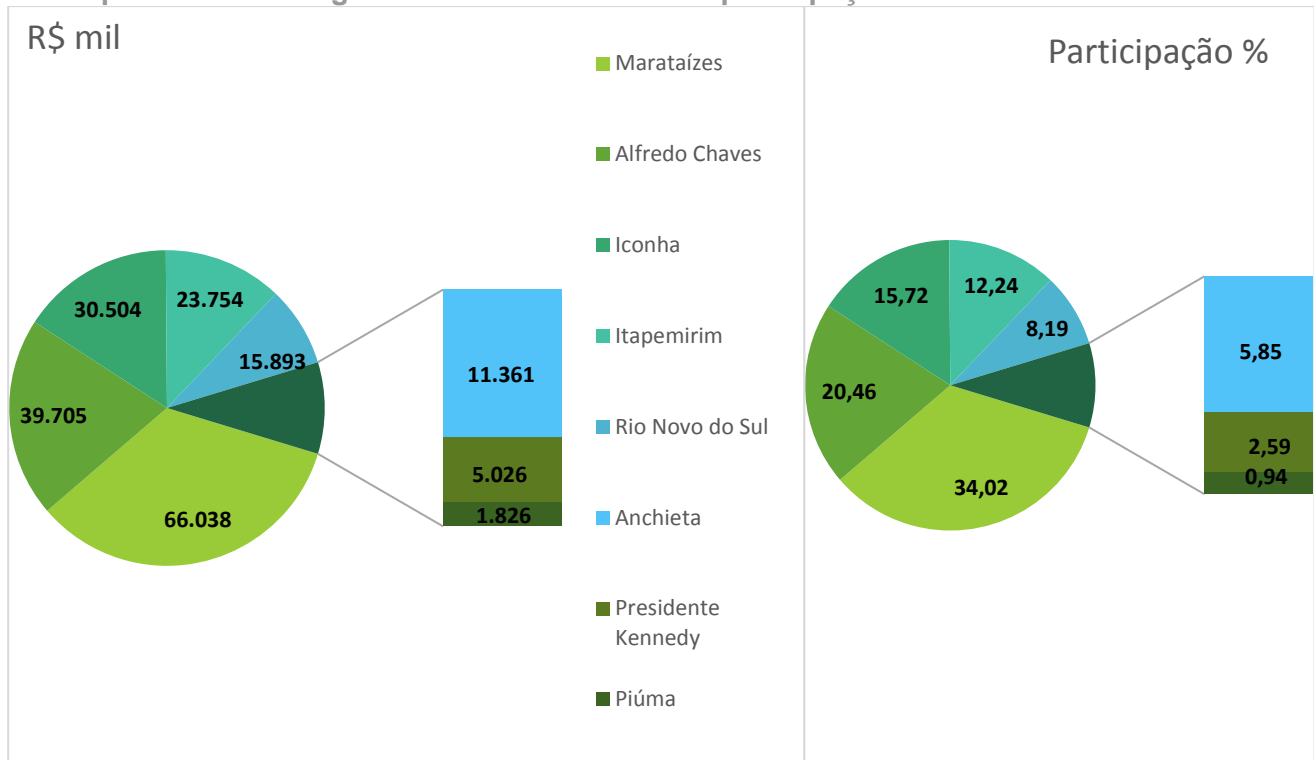
5.9.1. Lavouras

O Gráfico 84 e a Tabela 42, a seguir, apresentam os valores de produção das lavouras dos municípios da microrregião Litoral Sul, pelo recorte dos produtos, para o período de referência.

Por essa métrica, Marataízes respondeu por 34,02% do valor total das lavouras da microrregião, no período, seguido por Alfredo Chaves (20,46%), Iconha (15,72%), Itapemirim (12,24%), Rio Novo do Sul (8,19%), Anchieta (5,85%), Presidente Kennedy (2,59%) e Piúma (0,94%) (Gráfico 84).



Gráfico 84 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Litoral Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Marataízes, tradicional produtor de abacaxi, teve 85,81% do valor total de suas lavouras gerado com a fruta. Já em Alfredo Chaves, a banana foi o principal produto, respondendo por 45,41% do valor da lavoura municipal.

O café conilon foi o principal destaque de Iconha (65,49%), Rio Novo do Sul (71,63%), Anchieta (61,17%) e Piúma (92,00%), enquanto em Itapemirim, a cana-de-açúcar ficou no primeiro lugar, com 67,62% do valor total da atividade da lavoura municipal, em função da atividade da usina instalada na região¹⁷, que se encontra em atividade no estado desde 1912.

Em presidente Kennedy, os principais produtos da lavoura eram a mandioca (25,51%), o abacaxi (24,49%) e o milho forrageiro (18,70%) (Tabela 42).

¹⁷ Para detalhes sobre a usina, ver: <http://www.usinapaineiras.com.br/site/empresa.asp>



Tabela 42 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Litoral Sul - valor da produção (mil reais) e participação %

Marataízes	Produtos da lavoura	Abacaxi	Mandioca	Cana-de-açúcar	Cana forrageira	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	56.669	5.816	2.482	898	139	34	66.038
	Participação %	85,81	8,81	3,76	1,36	0,21	0,05	100,00
Alfredo Chaves	Produtos da lavoura	Banana	Café arábica	Café conilon	Laranja	Tangerina	Demais	Total
	R\$ mil	18.030	10.590	8.956	317	303	1.509	39.705
	Participação %	45,41	26,67	22,56	0,80	0,76	3,80	100,00
Iconha	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Café arábica	Cacau	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	19.977	9.698	282	120	80	347	30.504
	Participação %	65,49	31,79	0,92	0,39	0,26	1,14	100,00
Itapemirim	Produtos da lavoura	Cana-de-açúcar	Café conilon	Abacaxi	Mandioca	Cana forrageira	Demais	Total
	R\$ mil	16.063	1.997	1.688	1.561	801	1.644	23.754
	Participação %	67,62	8,41	7,11	6,57	3,37	6,92	100,00
Rio Novo do Sul	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Café arábica	Borracha	Milho forrageiro	Demais	Total
	R\$ mil	11.384	2.761	604	407	241	496	15.893
	Participação %	71,63	17,37	3,80	2,56	1,52	3,12	100,00
Anchieta	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Borracha	Mandioca	Milho forrageiro	Demais	Total
	R\$ mil	6.949	2.090	493	457	453	919	11.361
	Participação %	61,17	18,40	4,34	4,02	3,99	8,09	100,00
Presidente Kennedy	Produtos da lavoura	Mandioca	Abacaxi	Milho forrageiro	Café conilon	Cana-de-açúcar	Demais	Total
	R\$ mil	1.282	1.231	940	611	510	452	5.026
	Participação %	25,51	24,49	18,70	12,16	10,15	8,99	100,00
Piúma	Produtos da lavoura	Café conilon	Acerola	Banana	Mandioca	Coco-da-baía	Demais	Total
	R\$ mil	1.680	91	23	23	9	-	1.826
	Participação %	92,00	4,98	1,26	1,26	0,49	-	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

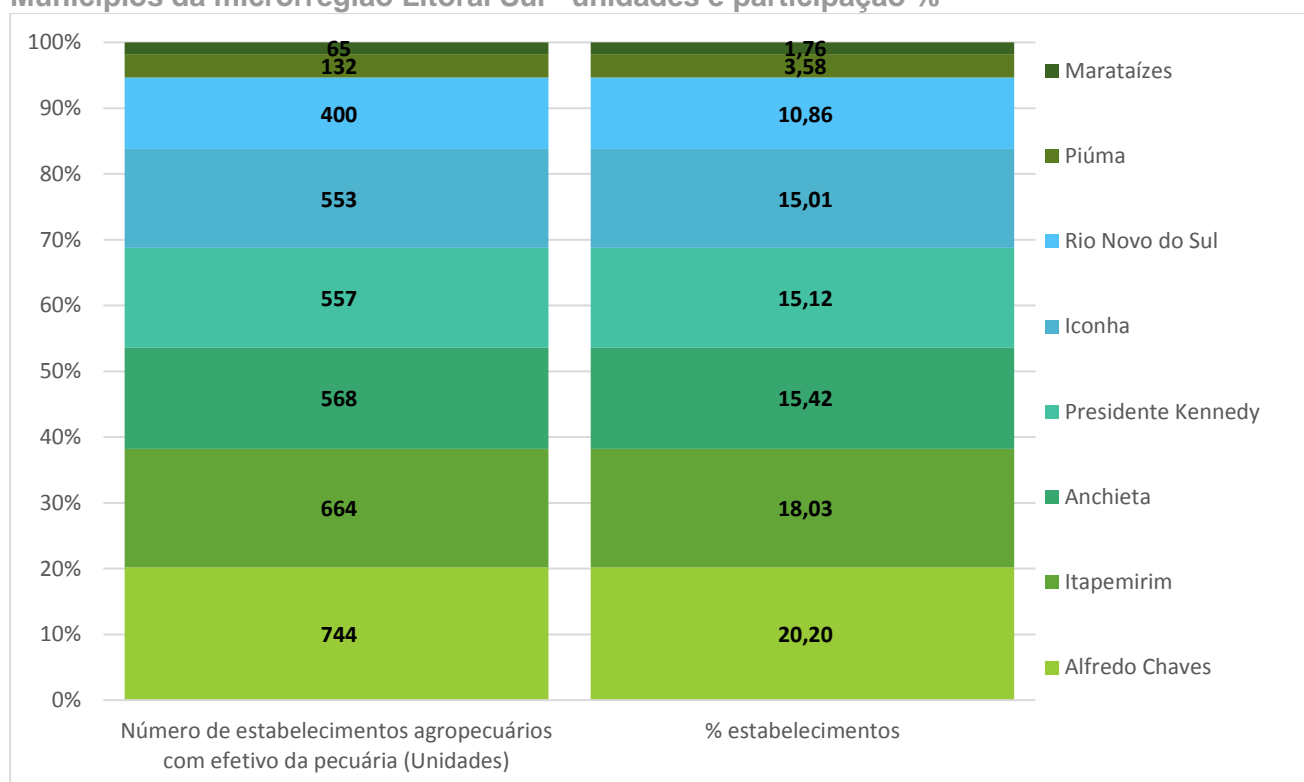
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



5.9.2. Pecuária e criação de animais

O setor agropecuário contava com 3.683 estabelecimentos com efetivo da pecuária, na microrregião Litoral Sul, no período de referência. A maior parte deles estavam em Alfredo Chaves (20,20%) e Itapemirim (18,03%). Os demais municípios da microrregião Litoral Sul também apresentaram efetivos da pecuária em seus estabelecimentos, sendo 15,42% do total da microrregião localizados em Anchieta, 15,12% em Presidente Kennedy, 15,01% em Iconha, 10,86% em Rio Novo do Sul, 3,58% em Piúma e 1,76% em Marataízes (Gráfico 85).

Gráfico 85 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Litoral Sul - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Esses estabelecimentos contavam com 625.204 cabeças de todas as espécies da pecuária, pelo somatório do total dos municípios da microrregião Litoral Sul, no período, sendo a maior parte composto por galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (479.108 cabeças ou 76,63%) e bovinos (135.653 cabeças ou 21,70%).



Alfredo Chaves também se destacou em relação ao total de cabeças de todas as espécies, concentrando 458.064 delas (73,27% do total da microrregião), sendo 443.867 (96,90% do total do município) dessas: galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (Tabela 43).

Tabela 43 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Litoral Sul - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Alfredo Chaves	Presidente Kennedy	Itapemirim	Anchieta	Iconha	Rio Novo do Sul	Piúma	Marataízes
Galinhas, galos...	479.108	443.867	7.594	7.204	8.903	6.064	2.199	2.610	667
Bovinos	135.653	12.823	35.596	33.472	21.805	11.705	13.461	5.389	1.402
Equinos	3.281	82	861	820	1.119	93	65	232	9
Suíños	3.167	445	763	800	420	464	133	142	0
Patos, gansos...	1.816	376	94	527	465	176	69	109	0
Ovinos	731	0	196	186	280	0	0	69	0
Caprinos	572	71	138	140	195	0	0	28	0
Codornas	450	360	0	0	90	0	0	0	0
Perus	292	40	0	119	110	0	0	23	0
Muares	124	0	30	72	9	0	0	13	0
Asininos	10	0	0	10	0	0	0	0	0
Total	625.204	458.064	45.272	43.350	33.396	18.502	15.927	8.615	2.078

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.9.3. Horticultura e floricultura

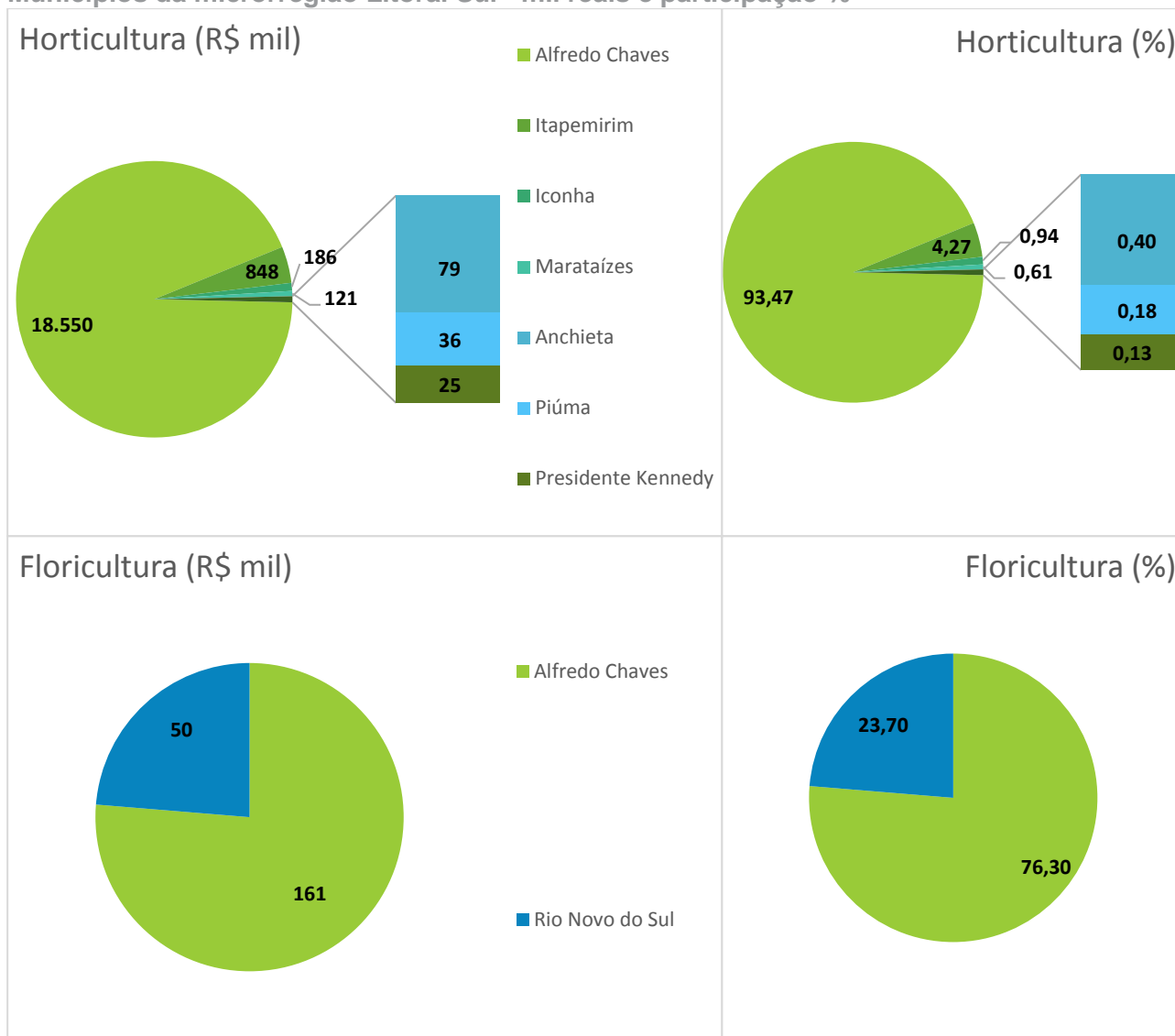
A microrregião Litoral Sul gerou R\$ 19,85 milhões em valor de produção da horticultura e R\$ 211,00 mil em valor de venda da floricultura, no período de referência.

Alfredo Chaves concentrou 93,47% do valor de produção da horticultura da microrregião Litoral Sul, mas também havia produção em Itapemirim (4,27%), Iconha (0,94%), Marataízes (0,61%), Anchieta (0,40%), Piúma (0,18%) e Presidente Kennedy (0,13%) (Gráfico 86).

Já a floricultura estava presente apenas em Alfredo Chaves e Rio Novo do Sul, que responderam por 76,30% e 23,70% do valor de venda da floricultura, respectivamente, no período (Gráfico 86).



Gráfico 86 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Litoral Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Inhame (30,15%) e tomate (estaqueado) (28,99%) responderam por quase 60% do valor de produção da horticultura de Alfredo Chaves, no período.

Em Itapemirim, o milho verde respondia por 63,40% do valor de produção hortícola, enquanto em Iconha e Piúma só havia produção de couve e cebolinha.

A horticultura de Maratáizes era composta por alface (84,21%) e couve (15,79%), e a de Anchieta apenas por quiabo, enquanto Presidente Kennedy apresentava uma gama de



produtos maiores, sendo couve (22,73%), alface (13,64%) e quiabo (13,64%), os principais. (Tabela 44).

Tabela 44 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Litoral Sul - valor da produção (mil reais) e participação %

	Produtos da horticultura	Inhame	Tomate (estaqueado)	Pimentão	Repolho	Alface	Demais	Total
Alfredo Chaves	R\$ mil	5.586	5.372	1.542	1.185	782	4.063	18.530
	Participação %	30,15	28,99	8,32	6,40	4,22	21,93	100,00
	Produtos da horticultura	Milho verde	Batata-doce	Quiabo	Tomate (estaqueado)	Couve	Demais	Total
Itapemirim	R\$ mil	518	83	57	32	29	98	817
	Participação %	63,40	10,16	6,98	3,92	3,55	12,00	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Cebolinha				Demais	Total
Iconha	R\$ mil	8	1	-	-	-	-	9
	Participação %	88,89	11,11	-	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Alface	Couve				Demais	Total
Marataízes	R\$ mil	16	3	-	-	-	-	19
	Participação %	84,21	15,79	-	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Quiabo					Demais	Total
Anchieta	R\$ mil	2	-	-	-	-	-	2
	Participação %	100,00	-	-	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Cebolinha				Demais	Total
Piúma	R\$ mil	4	3	-	-	-	-	7
	Participação %	57,14	42,86	-	-	-	-	100,00
	Produtos da horticultura	Couve	Alface	Quiabo	Abobrinha	Batata-doce	Demais	Total
Presidente Kennedy	R\$ mil	5	3	3	2	1	8	22
	Participação %	22,73	13,64	13,64	9,09	4,55	36,36	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

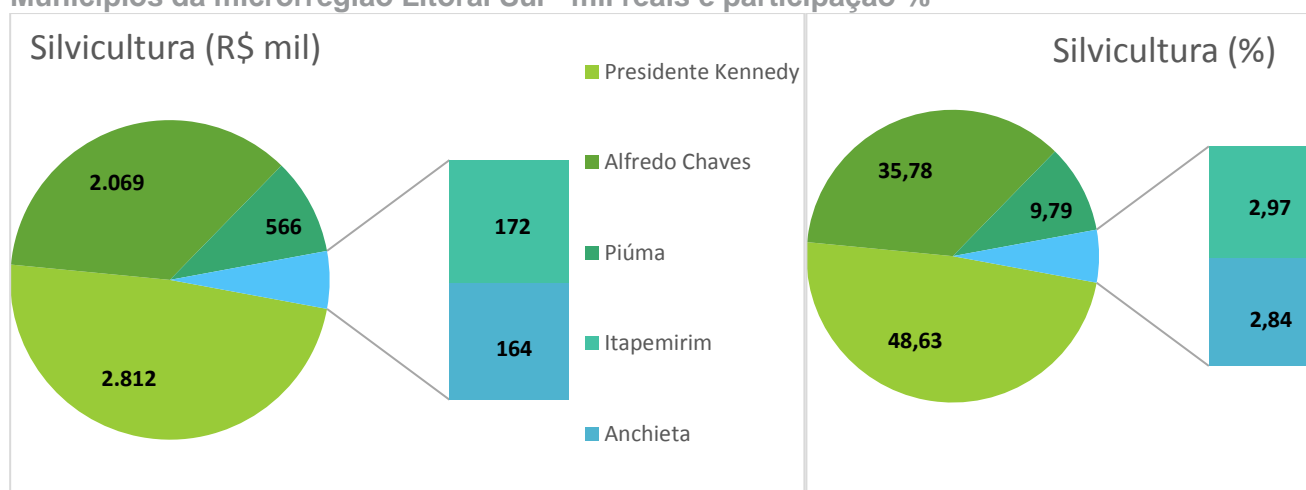


5.9.4. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 5,78 milhões em valor de produção na microrregião Litoral Sul e a extração vegetal não apresentou resultados, no período de referência.

Presidente Kennedy e Alfredo Chaves, foram os principais municípios da microrregião, na geração do valor de produção da atividade, com 48,63% e 35,78% de participação, respectivamente. Piúma ficou no terceiro lugar, com 9,79% do valor, seguido por Itapemirim, com 2,97% e Anchieta, com 2,84% (Gráfico 87).

Gráfico 87 – Valor de produção na silvicultura e na produção vegetal
Municípios da microrregião Litoral Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

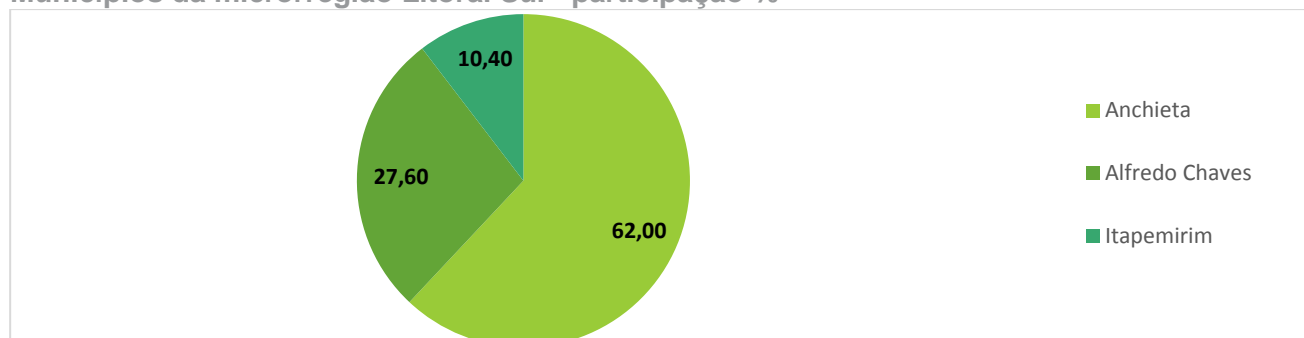
5.9.5. Aquicultura e pesca

A microrregião Litoral Sul registrou R\$ 471,00 mil em valor de venda das atividades de aquicultura e pesca, no período de referência.

Apenas os municípios de Anchieta, Alfredo Chaves e Itapemirim apresentaram movimentação financeira com as atividades de aquicultura e pesca, com participações de 62,00%, 27,60% e 10,40%, respectivamente, sobre o montante total dos R\$ 471,00 mil, registrados, no período de referência (Gráfico 88).



Gráfico 88 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Litoral Sul - participação %

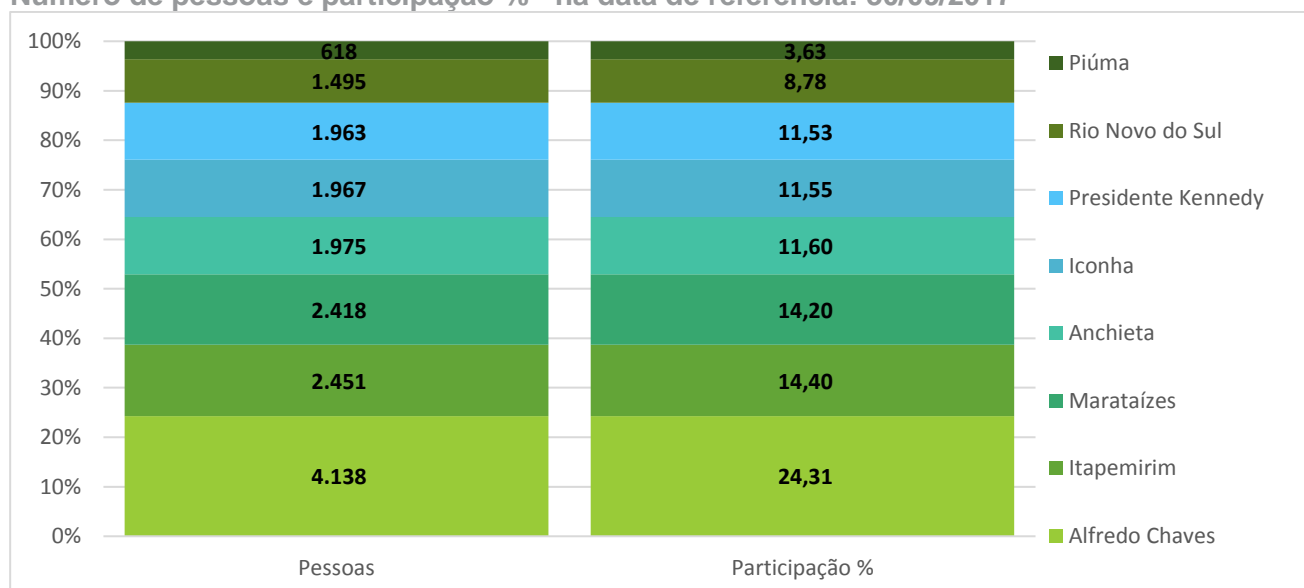


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.9.6. Pessoal ocupado

A agropecuária empregava 17.025 pessoas, na microrregião Litoral Sul, na data de referência¹⁸ da pesquisa, 4,77% do total de 357.258 pessoas ocupadas na agropecuária no estado, naquela data. Alfredo Chaves era o município com maior número de empregos, totalizando 24,31% do total da microrregião, seguido por Itapemirim (14,40%), Marataízes (14,20%), Anchieta (11,60%), Iconha (11,55%), Presidente Kennedy (11,53%), Rio Novo do Sul (8,78%) e Piúma (3,63%) (Gráfico 89).

Gráfico 89 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Litoral Sul
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

¹⁸ Na data de referência: 30/09/2017.



Os empregos da atividade agropecuária, na data de referência, estavam em sua maioria nas lavouras (60,17%) e na pecuária e criação de animais (33,84%). Horticultura e floricultura ficaram em terceiro lugar, com 4,61%, seguido pela produção florestal (1,22%) e a aquicultura e pesca (0,15%) (Tabela 45).

Tabela 45 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação Microrregião Litoral Sul e municípios - (%)

Grupos de atividade	Litoral Sul	Alfredo Chaves	Itapemirim	Marataízes	Anchieta	Iconha	Presidente Kennedy	Rio Novo do Sul	Piúma
	Participação %								
Produção de lavouras	60,17	61,48	41,00	96,89	47,48	80,56	27,90	69,02	40,16
Pecuária e criação de animais	33,84	19,01	54,59	3,11	50,23	19,18	70,86	30,98	55,25
Horticultura e floricultura	4,61	16,99	2,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80
Produção florestal	1,22	2,52	0,94	0,00	1,73	0,26	1,23	0,00	2,79
Aquicultura e Pesca	0,15	0,00	0,61	0,00	0,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

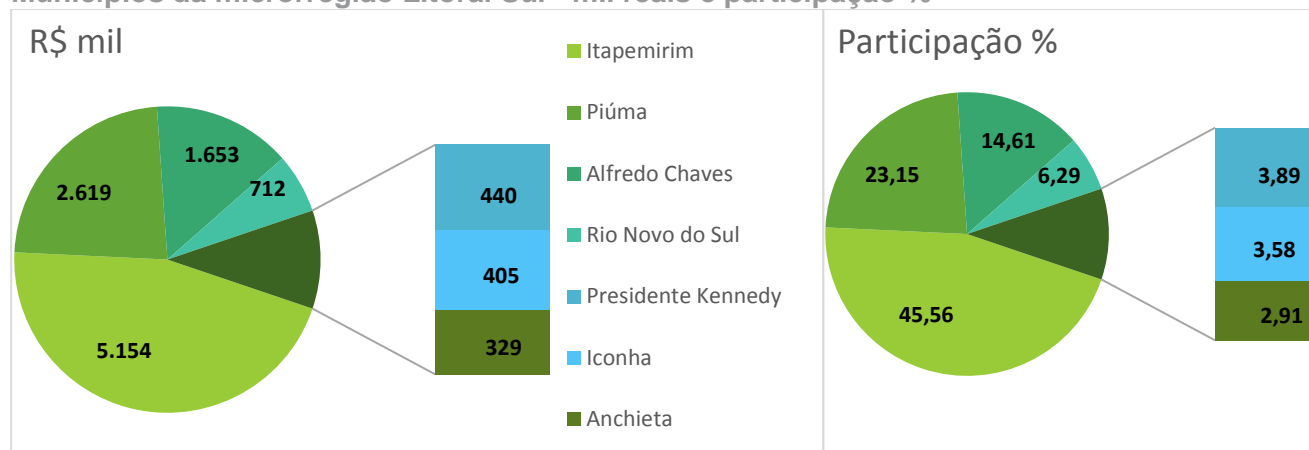
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.9.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 11,31 milhões em valor de produção, na microrregião Litoral Sul, no período de referência, sendo Itapemirim o principal município, com 45,56% desse valor, seguido por Piúma (23,15%), Alfredo Chaves (14,61%), Rio Novo do Sul (6,29%), Presidente Kennedy (3,89%), Iconha (3,58%) e Anchieta (2,91%) (Gráfico 90).

Gráfico 90 – Valor de produção da Agroindústria Rural Municípios da microrregião Litoral Sul - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

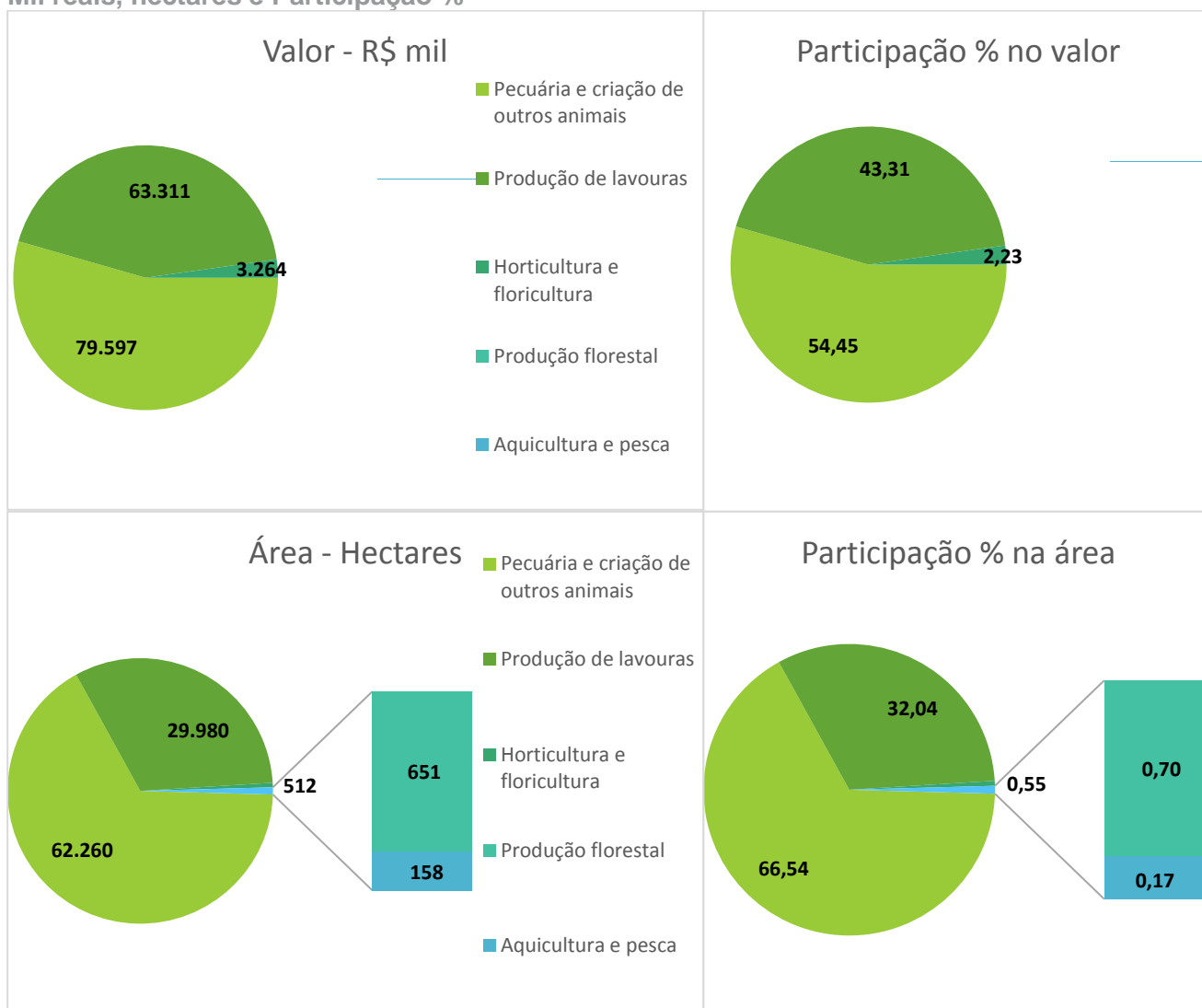


5.10. METROPOLITANA

Com o menor valor de produção agropecuária, entre as microrregiões capixabas, a Metropolitana respondeu por 2,05% do total do estado (Gráfico 5), no período de referência.

No período, houve registro de valores de produção apenas nas atividades de lavoura (54,45%), pecuária e criação de outros animais (43,31%) e horticultura e floricultura (2,23%). Em termos de área produtiva, a pecuária ficou com 66,54%, a lavoura com 32,04%, a horticultura e floricultura com 0,55%, e ainda houve registro de área utilizada para produção florestal (0,70%) e aquicultura e pesca (0,17%) (Gráfico 91).

Gráfico 91 – Microrregião Metropolitana - valor da produção e área - grupos de atividades
Mil reais, hectares e Participação %

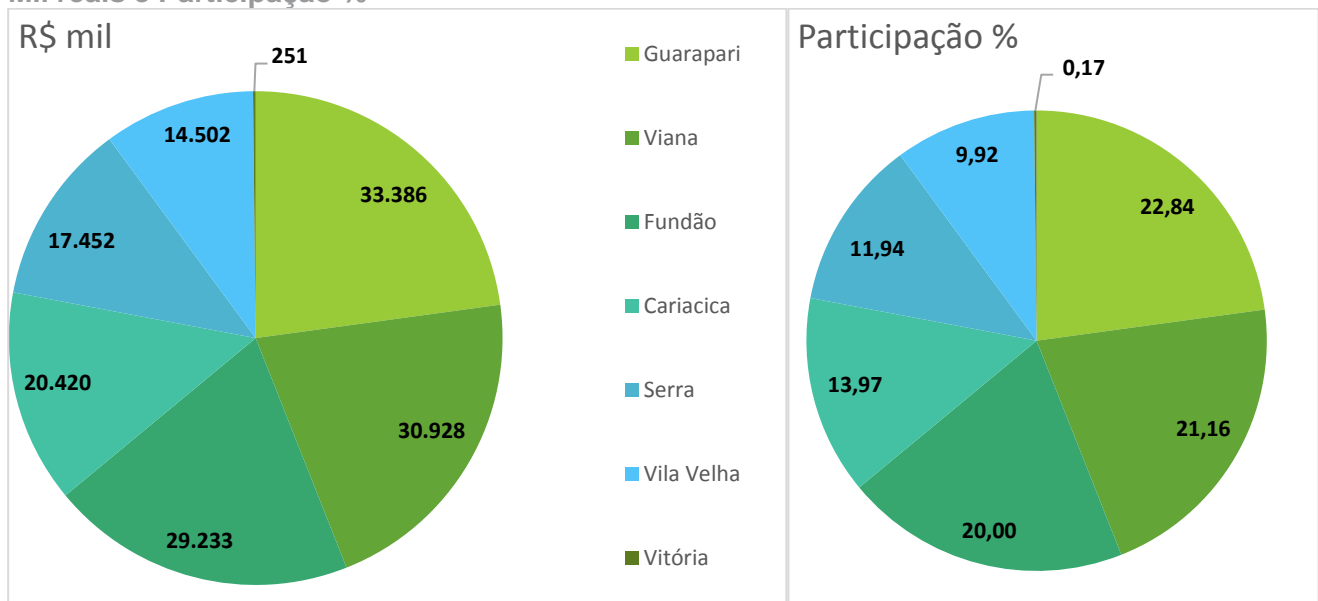


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Entre os municípios, da microrregião Metropolitana, Guarapari foi o que apresentou maior participação na geração do valor de produção agropecuário, no período, com 22,84% do total, seguido por Viana (21,16%), Fundão (20,00%), Cariacica (13,97%), Serra (11,94%), Vila Velha (9,92%) e Vitória (0,17%) (Gráfico 92).

Gráfico 92 – Municípios da Microrregião Metropolitana - soma dos grupos de atividades Mil reais e Participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A Tabela 46, a seguir, apresenta, os valores de produção de cada grupo de atividade agropecuária dos municípios da microrregião Metropolitana, no período de referência.

Na pecuária, que era a maior fonte do valor agropecuário da microrregião, conforme o Gráfico 91, Viana se destacou, com 26,98% do valor, seguido por Guarapari (24,55%), Vila Velha (16,79%), Serra (13,73%), Fundão (10,82%), Cariacica (6,80%) e Vitória (0,32%) (Tabela 46).

Na produção das lavouras, o principal município era Fundão, com 32,56% de participação no valor da atividade, seguido por Cariacica (21,23%), Guarapari (20,32%), Viana (13,80%), Serra (10,30%) e Vila Velha (1,80%) (Tabela 46).



As atividades de horticultura e floricultura da microrregião Metropolitana registraram valor de produção apenas em Cariacica (47,98%), Guarapari (30,02%) e Viana (22,00%) (Tabela 46).

Tabela 46 – Valor da produção por grupos de atividade
Municípios da microrregião Metropolitana - mil reais e participação %

Municípios	Pecuária e criação de outros animais		Produção de lavouras		Horticultura e floricultura	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Guarapari	19.544	24,55	12.862	20,32	980	30,02
Viana	21.476	26,98	8.734	13,80	718	22,00
Fundão	8.616	10,82	20.617	32,56	0	0,00
Cariacica	5.415	6,80	13.439	21,23	1.566	47,98
Serra	10.932	13,73	6.520	10,30	0	0,00
Vila Velha	13.363	16,79	1.139	1,80	0	0,00
Vitória	251	0,32	0	0,00	0	0,00
Metropolitana	79.597	100	63.311	100	3.264	100

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.10.1. Pecuária e criação de animais

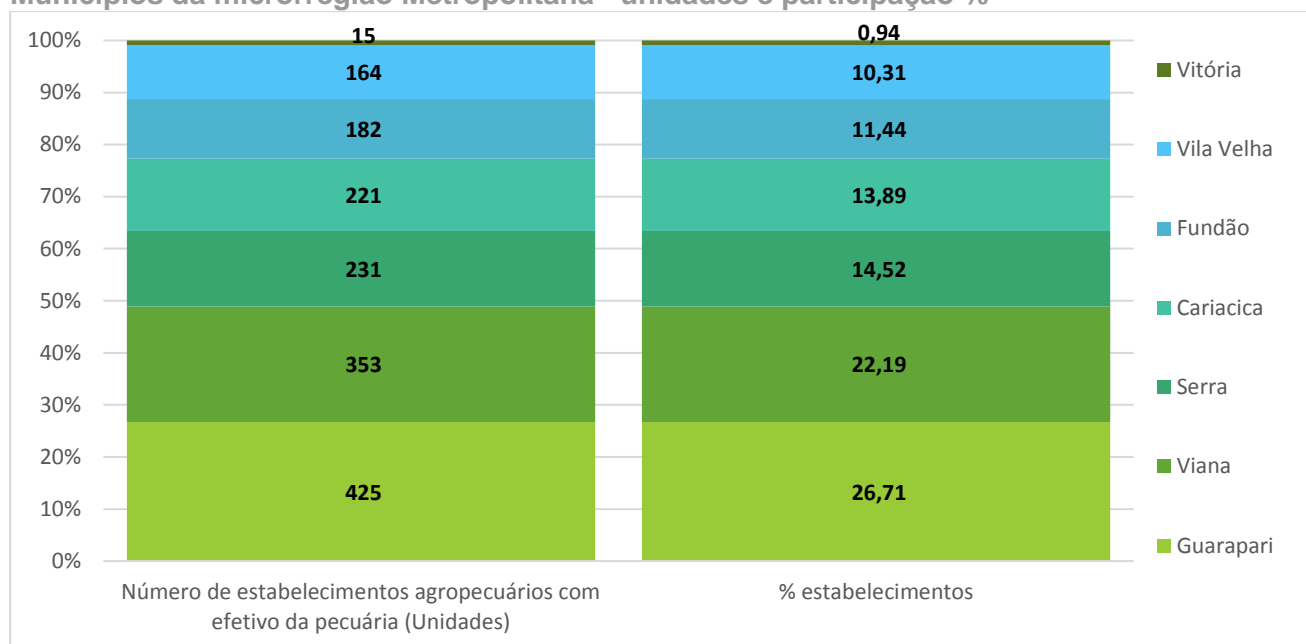
Havia 1.591 estabelecimentos com efetivo da pecuária, na microrregião Metropolitana, no período de referência.

Guarapari era o município com maior participação de estabelecimentos com efetivo da pecuária, no período, concentrando 26,71% de participação, com um total de 425 estabelecimentos. Em seguida, Viana registrava 353 estabelecimentos, 22,19% do total da microrregião.

O município de Serra apresentou participação de 14,52%, seguido por Cariacica, com 13,89%, Fundão, com 11,44%, Vila Velha, com 10,31%, e Vitória, o município com menor participação (0,94%), contava apenas com 15 estabelecimentos (Gráfico 93).



Gráfico 93 – Estabelecimentos com efetivos da pecuária
Municípios da microrregião Metropolitana - unidades e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Esses estabelecimentos, da microrregião Metropolitana, contavam com 210.906 cabeças de todas as espécies da pecuária, pelo somatório do total dos municípios da microrregião, no período. A espécie que apresentou maior número de cabeças era o grupo composto por galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (107.005 cabeças, mais de 50% do total das espécies) e bovinos (66.937 cabeças ou 31,75%) (Tabela 47).

Tabela 47 – Espécies da pecuária em números de cabeças
Municípios da microrregião Metropolitana - unidades

Espécie da pecuária	Número de cabeças	Guarapari	Viana	Serra	Vila Velha	Fundão	Cariacica	Vitória
Galinhas, galos...	107.005	75.382	9.015	6.304	6.650	3.209	5.827	618
Bovinos	66.973	11.381	15.613	15.546	9.374	9.331	5.526	202
Suínos	25.023	2.954	16.714	606	3.528	713	439	69
Ovinos	3.622	517	819	388	995	274	629	0
Equinos	3.439	1.333	432	543	622	220	282	7
Patos, gansos...	2.806	271	882	897	327	0	392	37
Caprinos	1.735	497	233	367	219	0	419	0
Perus	161	0	27	68	0	0	66	0
Muare	142	38	22	40	13	18	11	0
Total	210.906	92.373	43.757	24.759	21.728	13.765	13.591	933

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

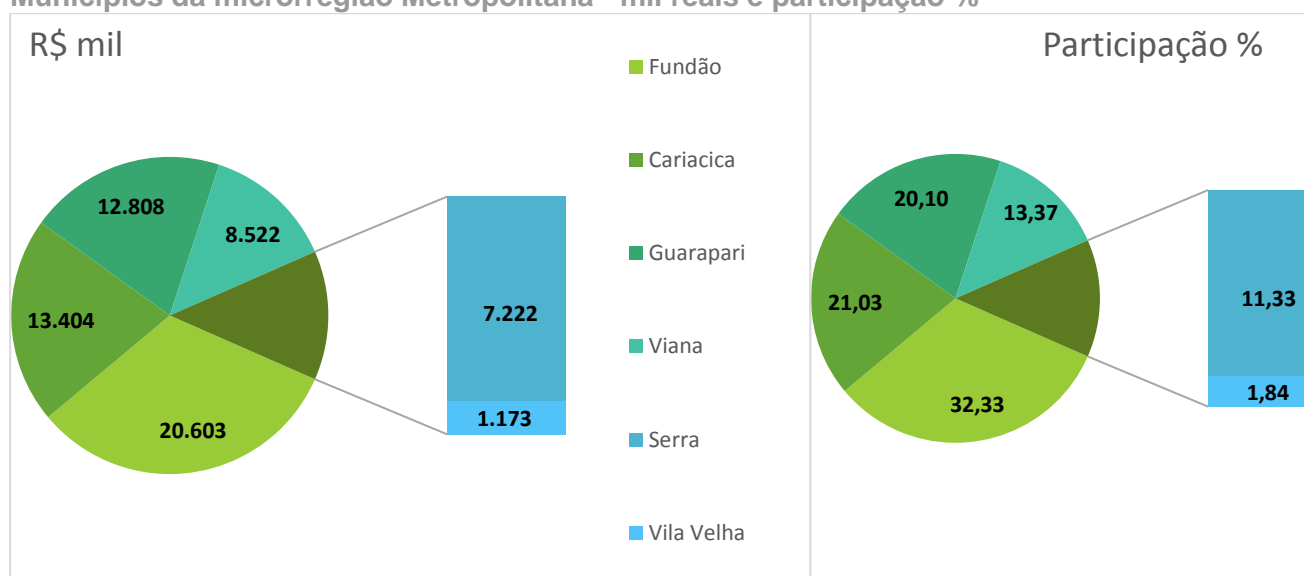


5.10.2. Lavouras

No Gráfico 94, a seguir, estão exibidos os valores de produção das lavouras dos municípios da microrregião Metropolitana, e na Tabela 48, o mesmo dado detalhado pelos principais produtos, para o período de referência.

Fundão, que respondeu por 32,33% do valor de produção das lavouras da microrregião Metropolitana, com um total de R\$ 20,60 milhões, tinha 87,91% desse valor gerado pelo café conilon. Cariacica, que veio em seguida, no ranking do valor de produção das lavouras da microrregião, respondeu por 21,03% do total, ou R\$ 13,40 milhões, sendo 68,68% desse valor produzido pela banana. No terceiro lugar, Guarapari respondeu por 20,10% do valor de produção da lavoura microrregional, com R\$ 8,52 milhões, sendo 24,39% desse total advindo do café conilon, 23,63% da banana e 22,99% do café conilon. Em seguida, Viana ficou com 13,37% de participação na lavoura, sendo os principais produtos: banana (25,17%), café conilon (22,68%) e cana-de-açúcar (18,81%). Na Serra, que ficou com 11,33% da lavoura local, o café conilon (64,00%) e a borracha (30,92%) se destacaram, enquanto em Vila Velha, que teve apenas 1,84% de participação na lavoura microrregional, tinha 43,05% de sua lavoura gerado pela borracha e 38,11% pela cana-de-açúcar (Gráfico 94 e Tabela 48).

Gráfico 94 – Valor da produção das lavouras
Municípios da microrregião Metropolitana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Tabela 48 – Principais produtos no valor de produção da lavoura
Microrregião Metropolitana - valor da produção (mil reais) e participação %

Fundão	Produtos da lavoura	Café conilon	Banana	Mandioca	Borracha	Cana-de-açúcar	Demais	Total
	R\$ mil	18.113	1.829	309	101	68	183	20.603
Participação %	87,91	8,88	1,50	0,49	0,33	0,89	100,00	
Cariacica	Produtos da lavoura	Banana	Café conilon	Café arábica	Cana-de-açúcar	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	9.206	1.489	786	742	581	600	13.404
	Participação %	68,68	11,11	5,86	5,54	4,33	4,48	100,00
Guarapari	Produtos da lavoura	Café arábica	Banana	Café conilon	Borracha	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	3.124	3.026	2.945	1.152	758	1.803	12.808
	Participação %	24,39	23,63	22,99	8,99	5,92	14,08	100,00
Viana	Produtos da lavoura	Banana	Café conilon	Cana-de-açúcar	Mandioca	Café arábica	Demais	Total
	R\$ mil	2.145	1.933	1.603	1.154	441	1.246	8.522
	Participação %	25,17	22,68	18,81	13,54	5,17	14,62	100,00
Serra	Produtos da lavoura	Café conilon	Borracha	Coco-da-baía	Mandioca	Laranja	Demais	Total
	R\$ mil	4.622	2.233	121	73	57	116	7.222
	Participação %	64,00	30,92	1,68	1,01	0,79	1,61	100,00
Vila Velha	Produtos da lavoura	Borracha	Cana-de-açúcar	Café conilon	Palmito	Mandioca	Demais	Total
	R\$ mil	505	447	71	50	32	68	1.173
	Participação %	43,05	38,11	6,05	4,26	2,73	5,80	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.10.3. Horticultura e floricultura

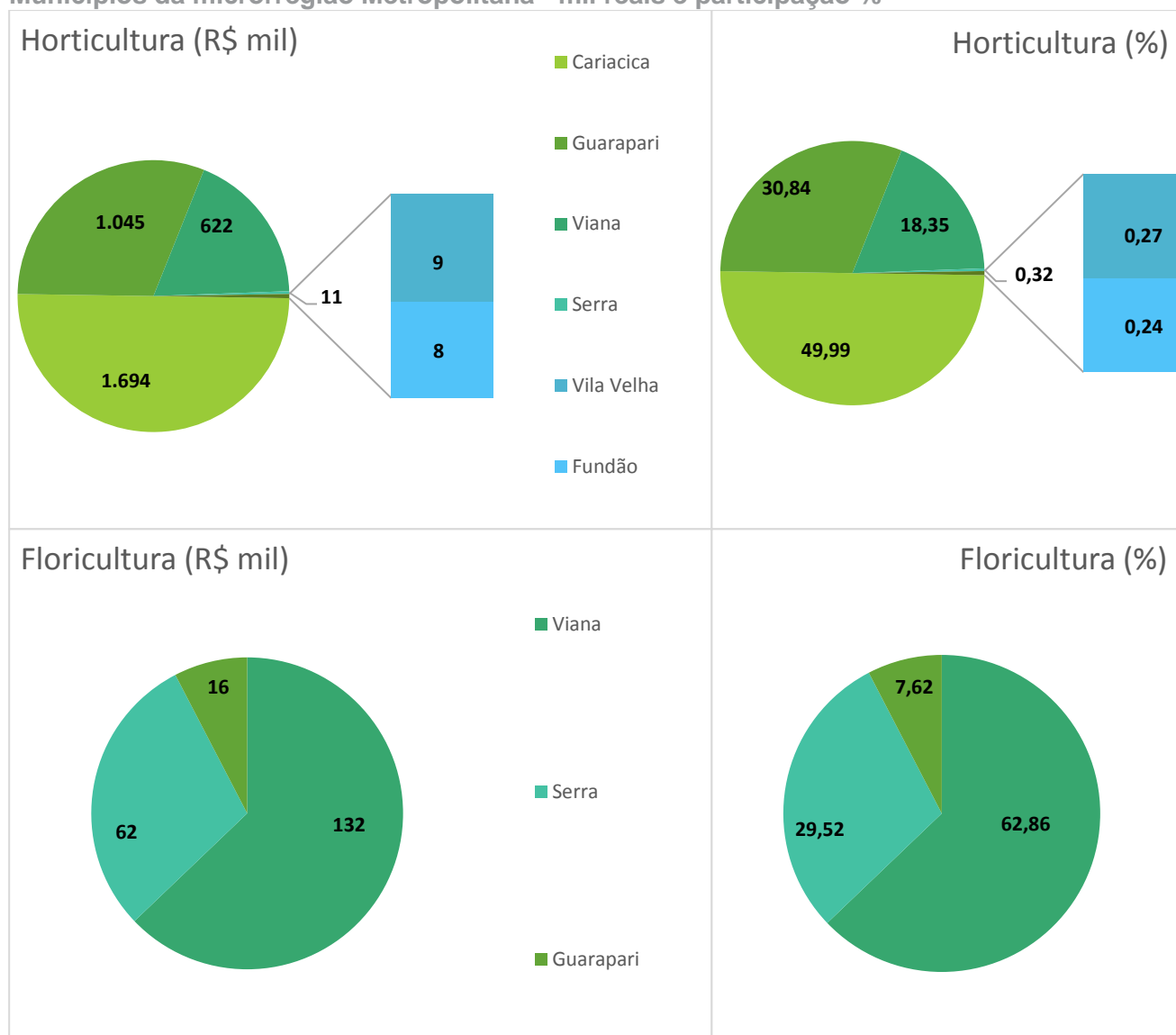
A horticultura gerou R\$ 3,39 milhões em valor de produção e a floricultura R\$ 210,00 mil em valor de venda, na microrregião Metropolitana, no período de referência.

Do valor total, produzido pela horticultura, na microrregião, 49,99% foram gerados em Cariacica, 30,84% em Guarapari, 18,35% em Viana, 0,32% em Serra, 0,27% em Vila Velha e 0,24% em Fundão.

Já a floricultura registrou valor de vendas apenas em Viana, Serra e Guarapari, sendo a maior parte, ou 62,86%, gerado em Viana (Gráfico 95).



Gráfico 95 – Valor de produção da horticultura e valor de venda da Floricultura
Municípios da microrregião Metropolitana - mil reais e participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos da horticultura de Cariacica eram alface (22,86%), quiabo (16,13%) e couve (12,94%). A alface também era o principal produto hortícola de Guarapari (34,60%), de Viana (26,13%) e em Serra foi o único produto registrado, na pesquisa¹⁹. Em Vila Velha houve registro de apenas três produtos: couve (60,00%), alface (20,00%) e salsa (20,00%) (Tabela 49).

¹⁹ Embora o total seja de R\$ 7,00 mil em valor de produção de alface, no município de Serra, no período, e seja esse o único produto exibido, e o valor apresentado no Gráfico 95 seja de R\$ 11,00 mil da horticultura, a diferença decorre de características da própria pesquisa do Censo Agropecuário do IBGE, de 2017, no qual quando aberto os dados no detalhe, sua soma se aproxima dos totais apresentados pela pesquisa, e algumas vezes não se apresentam exatos. Inclusive, em Fundão, no qual há registro de R\$ 8,00 mil em valor de produção na horticultura, não há registro de nenhum produto específico.



Tabela 49 – Principais produtos no valor da produção da horticultura
Municípios da microrregião Metropolitana - valor da produção (mil reais) e participação %

Município	Produtos da horticultura	Alface	Quiabo	Couve	Gengibre	Cebolinha	Demais	Total
	Cariacica	R\$ mil	380	268	215	178	142	479
	Participação %	22,86	16,13	12,94	10,71	8,54	28,82	100,00
Guarapari	Produtos da horticultura	Alface	Couve	Salsa	Coentro	Cebolinha	Demais	Total
	R\$ mil	347	192	116	113	94	141	1.003
	Participação %	34,60	19,14	11,57	11,27	9,37	14,06	100,00
Viana	Produtos da horticultura	Alface	Cebolinha	Coentro	Salsa	Couve	Demais	Total
	R\$ mil	139	113	110	95	45	30	532
	Participação %	26,13	21,24	20,68	17,86	8,46	5,64	100,00
Serra	Produtos da horticultura	Alface					Demais	Total
	R\$ mil	7	-	-	-	-	-	7
	Participação %	100,00	-	-	-	-	-	100,00
Vila Velha	Produtos da horticultura	Couve	Alface	Salsa			Demais	Total
	R\$ mil	3	1	1	-	-	-	5
	Participação %	60,00	20,00	20,00	-	-	-	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2017 - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

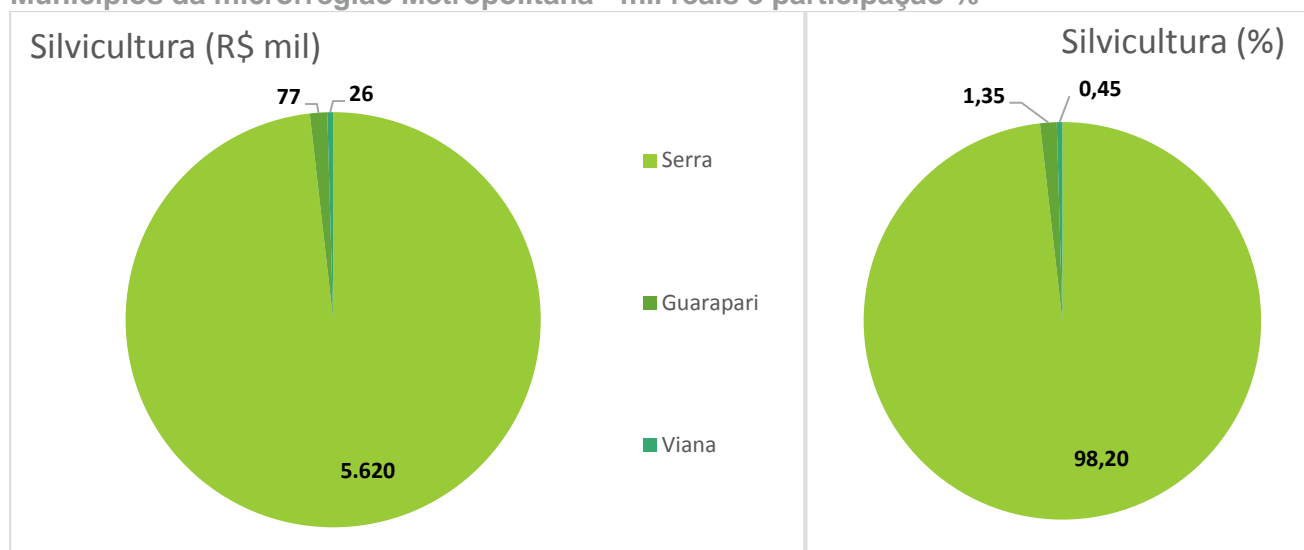
5.10.4. Silvicultura e extração vegetal

A silvicultura gerou R\$ 5,72 milhões em valor de produção na microrregião Metropolitana e a extração vegetal não apresentou resultados, no período de referência.

Apenas três municípios, da microrregião Metropolitana, apresentaram registros de valor de produção silvícola, no período, sendo eles: Serra, com 98,20% do total; Guarapari, com 1,35% e Viana, com apenas 0,45% de participação no total (Gráfico 96).



Gráfico 96 – Valor de produção na silvicultura e na produção vegetal
Municípios da microrregião Metropolitana - mil reais e participação %

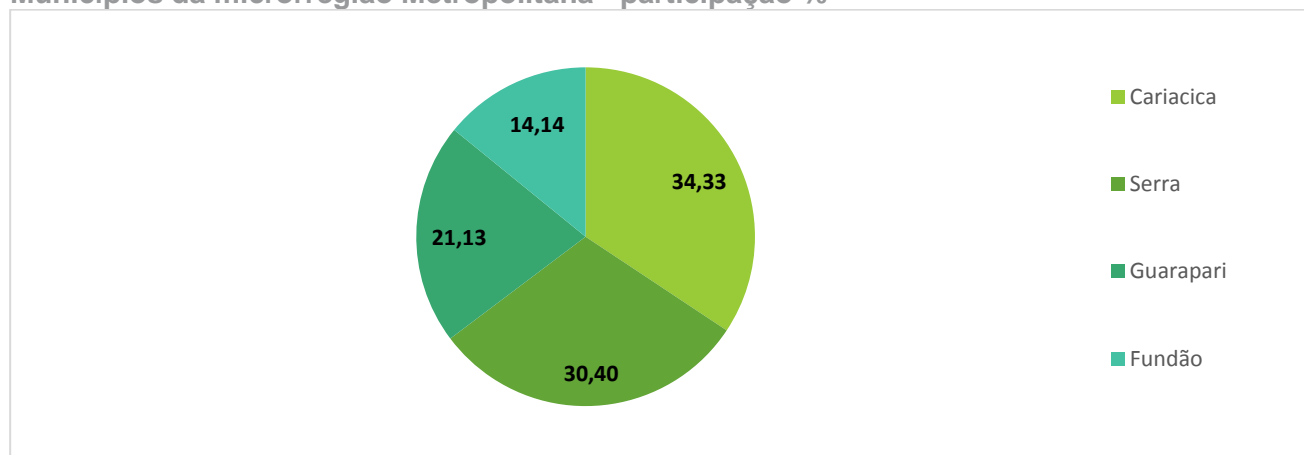


Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

5.10.5. Aquicultura e pesca

As atividades de aquicultura e pesca geraram R\$ 1,27 milhão em valor de venda, na microrregião Metropolitana, no período de referência, em quatro municípios: Cariacica (34,33%), Serra (30,40%), Guarapari (21,13%) e Fundão (14,14%) (Gráfico 97).

Gráfico 97 – Participação no valor de venda da aquicultura e pesca
Municípios da microrregião Metropolitana - participação %



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

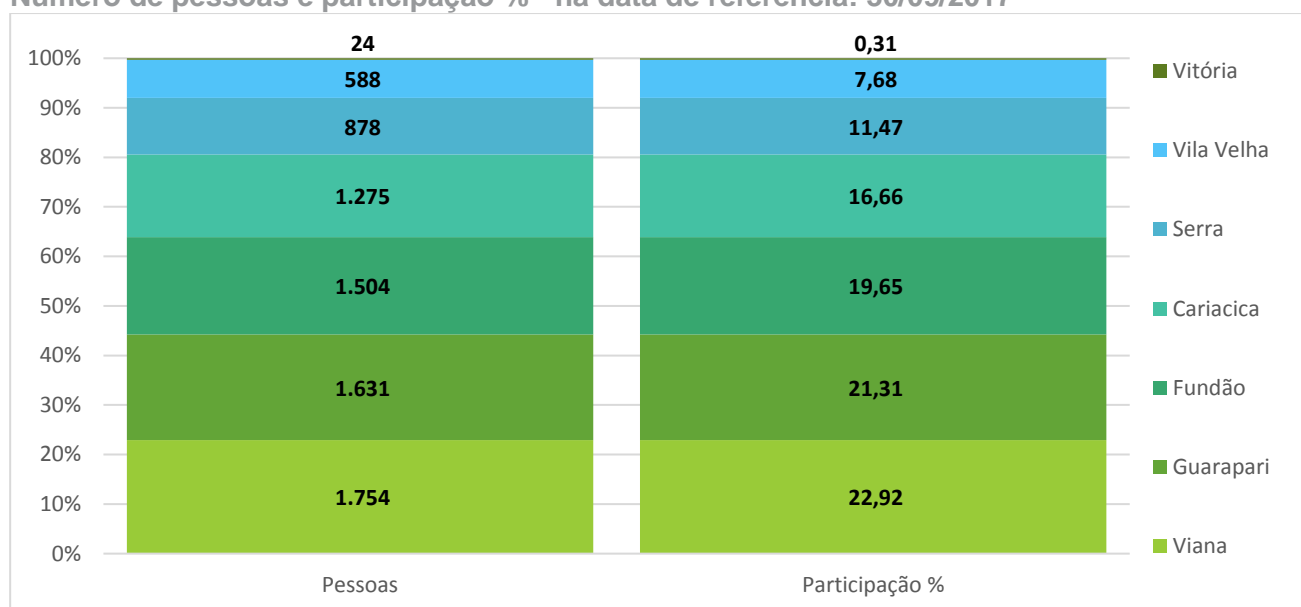


5.10.6. Pessoal ocupado

A agropecuária empregava 7.654 pessoas, na microrregião Metropolitana, na data de referência²⁰ da pesquisa, 2,14% do total de 357.258 pessoas ocupadas na agropecuária no estado, naquela data.

Viana ficou no primeiro lugar no ranking dos municípios da microrregião Metropolitana, com 22,92% do total de pessoas, seguido por Guarapari (21,31%), Fundão (19,65%), Cariacica (16,66%), Serra (11,47%), Vila Velha (7,68%) e Vitória (0,31%) (Gráfico 98).

Gráfico 98 – Pessoas ocupadas na agropecuária da microrregião Metropolitana
Número de pessoas e participação % - na data de referência: 30/09/2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Entre as atividades, a lavoura respondia pela maior parte do emprego, na microrregião, com 57,22% de participação, seguida pela pecuária e criação de animais, que respondeu por 39,45% dos empregos agropecuários. As atividades de horticultura e floricultura vieram em terceiro lugar, com 2,30%, seguido pela produção florestal (0,81%) e a aquicultura e pesca (0,23%) (Tabela 50).

²⁰ Na data de referência: 30/09/2017.



**Tabela 50 – Participação dos grupos de atividade no total da ocupação
Microrregião Metropolitana e municípios - (%)**

Grupos de atividade	Metropolitana	Viana	Guarapari	Fundão	Cariacica	Serra	Vila Velha
	Participação %						
Produção de lavouras	57,22	59,36	62,26	76,11	56,16	33,13	25,61
Pecuária e criação de animais	39,45	38,68	33,67	23,89	32,78	66,87	72,65
Horticultura e floricultura	2,30	0,00	4,07	0,00	8,39	0,00	0,00
Produção florestal	0,81	1,96	0,00	0,00	1,33	0,00	1,74
Aquicultura e Pesca	0,23	0,00	0,00	0,00	1,33	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

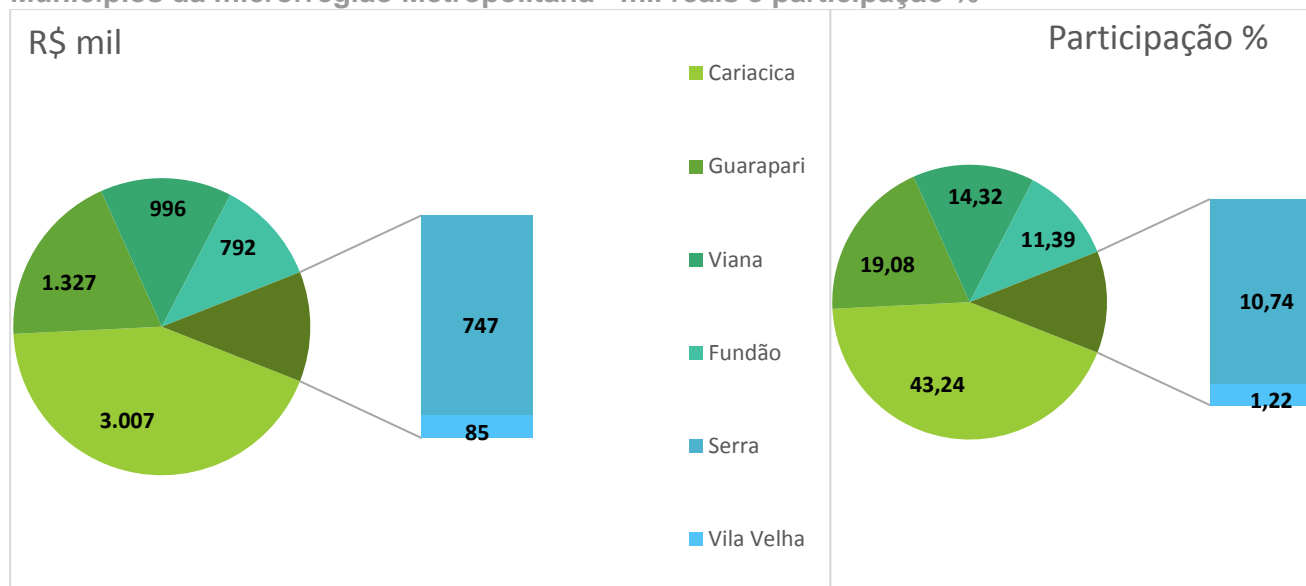
Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

5.10.7. Agroindústria rural

A agroindústria rural gerou R\$ 6,95 milhões em valor de produção, na microrregião Metropolitana, no período de referência, sendo Cariacica o principal município, com 43,24% desse valor, seguido por Guarapari (19,08%), Viana (14,32%), Fundão (11,39%), Serra (10,74%) e Vila Velha (1,22%) (Gráfico 90).

**Gráfico 99 – Valor de produção da Agroindústria Rural
Municípios da microrregião Metropolitana - mil reais e participação %**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



BIBLIOGRAFIA

BONELLI, R.; BASTOS, E.K.X.; ABREU, P.C.A. **Indicador do PIB do Agronegócio do Espírito Santo**. Texto para Discussão n.20, IJSN, jan.2011. 46p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/828_ijsn_td20_.pdf)

BUFFON, J. A. **O café e a urbanização no Espírito Santo: aspectos econômicos e demográficos de uma agricultura familiar**. Campinas: IE/UNICAMP, Dissertação de Mestrado, 1992.

Campos, M. J. de O. **Limites e formas de representação das informações estatísticas sobre o agronegócio: abordagem pela classificação nacional de atividades econômicas**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 2008.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em:

https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html

FRANÇA C. G. *et al.* **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil**. Brasília: MDA, 2009. Disponível em: <http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/121.pdf>

JOHNSTON, B.F.; MELLOR, J.W. **The role of agriculture in economic development**. American Economic Review, vol. 51, n.4, p. 566-93, 1961.

NEY, V. S. P.; PONCIANO, N. J.; ZAMPIROLI, P. D. **Inovação Tecnológica e Cooperação entre os Atores Econômicos no arranjo produtivo local: o exemplo do mamão no Espírito Santo**. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco-AC, 2008.

NONNENBERG, M. J. B.; REZENDE, G. C. de. **Desenvolvimento da agropecuária do Espírito Santo**. In: Espírito Santo: instituições, desenvolvimento e inclusão social. 1ª ed. Vitória: ES : BIOS, 2010, v.1, p. 139-163.



SOUZA FILHO, H. M. A Modernização Violenta: Principais Transformações na Agropecuária Capixaba. 1990. 201f. Dissertação (Mestrado em Economia), Instituto de Economia, Universidade de Campinas, Campinas, 1990.

ROCHA, H. C.; MORANDI, A. **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

REGO, M. A.; FASSARELLA, R. A. **A estrutura fundiária do Espírito Santo de 1970 a 2006**. In: NOVAS LEITURAS SOBRE A ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO. volume 1/ Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari; Rogério Arthmar, organizadores. – Vitória: PPGeco/CORECON-ES, 2011.